

**Professores
e Cardia
na Televisão
— nem
debate
nem diálogo**

«O que está em causa é saber se nas relações entre o MEC e os Sindicatos há uma relação de tipo negocial ou se o Ministério tenta impor a sua vontade aos professores» disse João Serra nos escassos minutos que lhe couberam do tempo televisivo concedido ontem pela programação da RTP, para o debate entre os professores, representados por dois elementos das direcções sindicais do Norte e Zona da Grande Lisboa, e o MEC, na pessoa de Sottomayor Cardia, titular da pasta, e Almerindo Marques, secretário de Estado do Equipamento e Administração Escolar.

O que está em causa, prosseguiria João Serra, é saber «se o MEC está empenhado em que os sindicatos participem na legislação de trabalho».

Mas o MEC não está empenhado em tal. Sottomayor Cardia, que se apresentou diante dos «écrans» repetitivo, pouco convincente, afirmaria que os problemas dos professores não ultrapassavam o âmbito da Função Pública, pelo que era enquanto Função Pública que deveriam ser tratados. «As relações com os sindicatos da Função Pública não podem tomar uma relação negocial», disse Cardia. «O senhor ministro disse que não se pode negociar, mas o senhor ministro fez-nos uma proposta» — respondeu Manuela Teixeira, do Sindicato do Norte. Cardia: «Por um lapso de um membro do Governo, que é meu amigo, no dia 30 de Novembro de 1977, o senhor secretário de Estado da Função Pública aceitou subscrever um papel em nome do Governo ao lado dos sindicatos. Mas os próprios membros do Governo se aperceberam disso. E seis dias depois que se exige a abertura das negociações». Este, é para Cardia, o cerne da questão.

Toda a argumentação do ministro da Educação assentava em que as reivindicações dos professores não tinham nada a ver com o MEC, sim com o funcionalismo público. Caso fossem consideradas, insistiu Cardia, «conduziriam ao colapso do aparelho administrativo do Estado».

Continua na pág. 20



**FILTEL/78
abriu
ontem
ao
público**

Pág. 11

Continua na pág. 10

ALARGAMENTO DA CEE SERÁ DEBATIDO NO DIA 19

O preço é de mil milhões

O alargamento da Comunidade Económica Europeia (CEE) a Portugal, Espanha e Grécia custará mil milhões de dólares ao «mealheiro» da Comunidade, segundo revela um projecto do relatório da Comissão Europeia ao Conselho dos «Nove», que tem a sua próxima reunião marcada para quarta-feira, dia 19, em Bruxelas.

O relatório, que se pronuncia por um «sim» político aos três países candidatos, expressa no entanto preocupação pelos problemas que a adesão levantará no plano económico, nomeadamente pelo aumento da taxa de desemprego, pela incidência desfavorável no sector agrícola e pela forma como, em última instância, poderá afectar a realização da união económica e monetária da Europa.

No caso de Portugal (e tal como o «DL» já a semana passada previa) o relatório preconiza uma ajuda económica especial a Lisboa durante vários anos e ao nível dos países da CEE, já que dos três países é o nosso que se apresenta em piores condições, com um nível de vida largamente inferior ao da média da Comunidade.

Desenvolvendo algumas das implicações do alargamento, sublinha-se que, no plano agrícola, a adesão dos três candidatos implica um crescimento importante dos activos (55 por cento), da superfície total cultivada (49 por cento) e da produção comunitária, o que tornará maiores os desequilíbrios que já existem neste sector no conjunto dos «Nove». Isto para além dos excedentes que passarão a existir nos sectores vinícola, frutícola, hortícola e do azeite.

Passando ao plano industrial, a adesão de três novos países (diz o relatório) provocará o aumento das capacidades de produção em sectores já sensíveis da economia da CEE. As reestruturações industriais daqui decorrentes viriam agravar grandemente o desemprego, elevando o seu total no

conjunto dos «Doze» (os «Nove» mais os candidatos) para 7,5 milhões de desempregados. Acrescente-se que entre os «Nove» existe uma relativamente livre circulação de trabalhadores, o que não se poderia manter na Comunidade alargada a países exportadores de mão-de-obra, como é o caso de Portugal, Espanha e Grécia. Assim que o relatório se mostra reticente em conceder, para já, tal regalia à Comunidade dos «Doze», optando antes por medidas de transição.

No plano económico geral, segundo este projecto, o alargamento da CEE será uma operação difícil de conseguir, pois supõe uma taxa de crescimento muito elevada dos países membros actuais, bem assim como uma ajuda especial a Portugal que onerará os «Nove».

O projecto da Comissão Europeia sublinha que o período de transição para os três países candidatos deverá ser da ordem dos 10 anos, dividido em duas etapas. Uma primeira,

de cinco anos, permitirá a Grécia, a Portugal e à Espanha uma adaptação à legislação comunitária; uma segunda visaria já a adaptação geral dos candidatos.

Finalmente o projecto destaca a necessidade de, no sector institucional, se recorrer mais frequentemente ao voto por maioria e não por unanimidade, como é actualmente o caso, o que seria extremamente difícil de obter, senão impossível, numa Comunidade com 12 países.



Um clamor contra a vida cara

Milhares de pessoas incorporaram-se ontem em Lisboa, na anunciada manifestação de protesto contra o vertiginoso aumento de custo de vida, que pouca gente sabe poder aguentar. Foi um clamor unânime e expressivo, suficientemente forte para chegar às janelas do Ministério do Comércio Interno. Por todo o País realizaram-se ou estão preparadas concentrações idênticas.

Pág. 10

“CASO ALDO MORO”: UMA CARTA MISTERIOSA

Informador faz oferta

Uma carta duvidosa oferecendo informações em troca duma recompensa deu hoje um fio de esperança na busca do ex-primeiro-ministro italiano raptado Aldo Moro.

Os investigadores encontraram a mensagem manuscrita no buraco dum muro, em Génova, depois dum telefonema anónimo para um jornal.

«Pertencem às Brigadas Vermelhas. Estou disposto a revelar o local onde se encontra Moro e os nomes e moradas de membros das Brigadas Vermelhas. Em troca quero apenas dinheiro suficiente para fugir para um lugar seguro e

começar uma nova vida. Nesta operação arrisco a minha vida em duas frentes — os camaradas e o Estado», diz a carta, que as autoridades pensam ser falsa.

Os investigadores divulgaram a mensagem publicamente em vez de seguirem as instruções do seu autor: publicação de um anúncio num jornal de domingo dizendo a quantia que estariam dispostos a pagar.

As buscas intensivas para encontrar Moro prosseguem entretanto sem resultado.

Em Turim, o membro das Brigadas Vermelhas, Cristóforo Piancone, ferido e capturado

na passada terça-feira, durante o assassinato do guardião prisional Lorenzo Cutugno, recusou-se a responder aos interrogatórios.

Entretanto, duas organizações de extrema-esquerda não ligadas às Brigadas Vermelhas reivindicaram a autoria de seis de onze pequenos atentados à bomba levados a cabo contra sedes de partidos, automóveis e outros alvos, na área de Veneza. Não se registaram feridos.

Uma esquadra de Polícia e as casas de dois militantes de extrema-esquerda foram atingidas por bombas incendiárias em Roma.

post-scriptum

A «porta na cara»
a quem quer fazer algo de útil

Considerando ser um jornal uma tribuna de opinião pública, onde o leitor tem a palavra, para criticar ou louvar, dirijo-me ao órgão de informação orientado por V. Ex.^a para expor a escabrida situação de desinteresse a que a burocracia reinante na actual máquina de Estado votou um projecto de rede de frio, por mim adaptado, e que garante o fabrico de máquinas refrigeradoras nacionais em condições de rentabilidade económica superior às das estrangeiras. Oferecendo, por outro lado, a contrapartida de evitar a tão propalada saída de divisas na compra de equipamento de frio nos mercados internacionais.

Tendo dado conta do meu projecto às entidades oficiais — Secretaria de Estado da Indústria e Energia —, em fins de Abril de 1975, a partir dessa data, e até ao presente, não mais tenho conseguido que a «porta na cara», a incompreensão, o desinteresse e o desleixo dos vários departamentos de Estado, chegando ao extremo, na Secretaria de Estado, chegando ao extremo, na Secretaria de Estado da Indústria Ligeira, de ter desaparecido, o «dossier» da minha invenção, que fora ali mandado pelos Serviços de Apoio da Presidência da República.

Aliás, muitas foram as diligências por mim feitas junto de vários departamentos estatais, entre os quais cito a Secretaria de Estado das Pescas, o gabinete do primeiro-ministro almirante Pinheiro de Azevedo (o único órgão que mostrou interesse e fez diligências para tornar viável a aplicação do meu invento), o Ministério da Indústria e a Secretaria de Estado do Emprego.

Porém, e para que V. Ex.^a e os leitores não tornem as minhas acusações como as dum «incompreendido», que pretende ver-lhe reconhecido oficialmente valor e aptidão que não possui, cito que, em relatório elaborado por técnicos da Comissão Instaladora da Rede de Frio, foi proposto ao Governo a concessão de uma bolsa de estudo para eu ir a França especializar-me, ainda que para o meu invento, tenha sido a gaveta o local escolhido. Também, qualquer leitor, que eventualmente se interessar pela rentabilidade da nova máquina de frio que adaptei, poderá verificar os resultados junto da Central Leiteira de Portalegre, por mim adaptada e daí retirar as devidas conclusões.

Conclusões que inevitavelmente serão positivas para o meu invento e negativas, relevantes da mediocridade confrangedora de quem se pavoneia nos corredores dos ministérios, produz belos discursos e atira para as gavetas do esquecimento o suor e o engenho daqueles que pretendem fazer algo de útil para o nosso País. Numa palavra, jamais pensei que os governantes da Revolução de Abril vivessem de costas viradas para o Povo, falando em nome do Povo.

Júlio Ferreira Ventura

— Extremoz
N. da R. — Não é a primeira vez que este nosso leitor recorre à imprensa para levantar um problema que não estamos em condições de julgar no seu verdadeiro valor. Já era tempo de, oficialmente, algo ser dito sobre se se trata ou não de assunto de interesse nacional, para que não pareça que isto pretendemos ter qualquer papel publicitário.

«Ser funcionário público não é trabalhar?»

Foi com grande admiração minha que no passado dia 3 do corrente ao dirigir-me a uma repartição do Estado para me candidatar a um concurso aberto para continuo nessa mesma repartição, me foi informado por um funcionário da mesma que não era possível candidatar-me pelo simples facto de ter sido considerado inapto para o serviço militar, mas apto para o trabalho. Pergunto: então ser funcionário público não é trabalhar? Não é ganhar o pão dia-a-dia?

Tendo em conta que o motivo pelo qual fui considerado inapto para o serviço militar se deve ao simples facto de ter vindo ao mundo com os pés chatos o que unicamente me afectava na execução de determinadas exercícios físicos nomeadamente «correr». Pergunto: então o facto de ter os pés chatos impossibilita um cidadão de ser funcionário público?

Infelizmente é notório como o 25 de Abril ainda não conseguiu derrubar certas burocracias fascistas, pois que já é tempo de serem abolidas normas como esta da legislação portuguesa, ao mesmo tempo sempre gostava de saber qual o decreto-lei que insere tais normas para admissão do funcionalismo público.

Joaquim M. S. Silva
BEJA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

CONSELHO DE MINISTROS

Mais cooperação com países de língua portuguesa

A valorização imediata das organizações especializadas na investigação científica e tecnológica, com particular vocação para a cooperação com os países de língua portuguesa, foi um dos assuntos ontem debatidos na reunião do Conselho de Ministros.

Segundo o comunicado final do Conselho de Ministros, o Conselho deliberou encarregar o ministro-adjunto do Primeiro-Ministro de apresentar em breve ao plenário, para discussão, um plano organizativo dessa actividade. Decidiu também que o ministro da Reforma Administrativa,

em colaboração com os da Administração Interna e Habitação e Obras Públicas, promova a difusão urgente em todos os ministérios de normas a observar para a prevenção mínima contra incêndios, nos edifícios em que estejam instalados serviços públicos.

Foram ainda aprovados diversos diplomas, entre os quais os que estabelecem normas de expulsão de Portugal, em determinadas circunstâncias, de cidadãos estrangeiros, bem como da entrada e saída de estrangeiros do território nacional, nomeadamente

no tocante à documentação, aos organismos competentes para a emissão da mesma e aos locais de entrada e saída do País.

No que se refere à gestão de empresas públicas, o Conselho de Ministros exonerou o presidente e os vogais do conselho de gerência da Rodoviária Nacional, nomeando novos gestores para a empresa, e nomeou também os conselhos de gerência das empresas Navis-Navegação de Portugal, CNN-Companhia de Navegação e CTM- Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos.

Por outro lado, foi aprovado um diploma que introduz diversas alterações no decreto-lei que reestruturou a Polícia Judiciária, e um outro que determina às empresas públicas e às sociedades anónimas que publiquem, no «Diário da República», os seus documentos de prestação de contas.

Por último, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que prorroga até 31 de Dezembro o prazo referido no artigo único do Decreto-Lei n.º 49/77, sobre recenseamento provisório dos compartimentos baldios.

ADMITE JAIME GAMA

Abolição do passaporte entre Portugal e Espanha

A abolição de passaportes entre Portugal e a Espanha deve ser decidida no fim deste ano, admitiu ontem Jaime Gama, ministro da Administração Interna, no decorrer de um encontro que teve com os jornalistas, em S. Bento, no intervalo da reunião de ontem do Conselho de Ministros.

Jaime Gama acrescentou que o assunto respeitante à abolição dos passaportes entre

os dois países ibéricos será tratado com o ministro espanhol do Interior quando, na próxima semana, visitar oficialmente Madrid.

O ministro da Administração Interna anunciou, também, que o Governo deliberou pedir autorização legislativa ao Parlamento, com vista a regular provisoriamente o direito de asilo político, que ainda não existe em Portugal.

Falando também aos jornalistas, Basílio Horta, ministro do Comércio e Turismo, declarou por seu turno, a propósito da manifestação que ontem decorreu em Lisboa contra o aumento do custo de vida, que «as manifestações são actos normais em democracia». Esta, no entanto, seria classificada pelo ministro do «cabaz» como visando o aproveitamento político da situação existente «por forças políticas que, natu-

ralmente, têm esse direito. O que não podem é, depois, eximir-se às responsabilidades das consequências».

«Quanto as causas das manifestações», explicitaria Basílio Horta, «o Governo não podia ter procedido de outra forma. Todos os aumentos que se verificaram, pelo menos no que respeita ao meu Ministério, não podiam deixar de ser assim».

BASES DO SISTEMA EDUCATIVO

«Proposta Cardia» seria organigrama «vago»

Na sua edição de hoje, o semanário «Expresso» anuncia a existência e o conteúdo da «proposta Cardia» de «Bases do Sistema Educativo», feita em 20 páginas e 30 artigos.

Considerada pelo semanário um «organigrama muito vago do sistema educativo», ele contempla e define a educação pré-escolar que continua a ser facultativa (para crianças dos três aos seis anos), os seis anos de ensino básico que são os únicos obrigatórios e o ensino secundário com a duração de seis anos, três de curso geral e outros tantos de curso complementar.

O Propedéutico, que virá a ser substituído pelo 12.º ano de escolaridade, equivalente ao 3.º ano do curso complementar, é ainda contemplado nas «Bases do Sistema Educativo».

No que se refere ao Ensino Superior, continuam os exames «ad hoc» para os indivíduos sem habilitações académicas próprias para ascender àquele grau de ensino, e está regulado o Ensino Superior Universitário, com a duração mínima de quatro anos lectivos e máxima de seis, e o Ensino Superior de Curta Duração, com a duração mínima de dois anos lectivos e máxima de três.

O Ensino Superior Universitário confere os graus de licenciatura, mestrado, doutoramento e agregação; o Superior de Curta Duração, o diploma de estudos superiores.

No domínio da docência, os professores de qualquer grau de ensino só serão providos, a título definitivo, após cinco anos de exercício de funções.

PROFESSORES DE PORTUGUÊS

Foi publicado no «Diário da República» de 12 de Abril o despacho n.º 82/78 respeitante à abertura do concurso para provimento das vagas existentes ou a existir nos cursos de Ensino Básico Português no estrangeiro.

O despacho em questão regulamenta o concurso que consiste em duas fases: fase de reconduções de 14 a 28 de Abril e fase de colocações de 2 a 19 de Maio.

PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Apesar de se terem iniciado as actividades lectivas da Faculdade de Ciências nas novas instalações da Avenida 24 de Julho, os docentes daquele estabelecimento de ensino encontram-se em situação difícil. Com efeito, devido aos pre-

juízos resultantes do incêndio, perderam-se trabalhos de investigação, instalações e aparelhos o que, juntamente com a dispersão das salas de aulas e os furos nos horários agrava as condições de trabalho, já

de si precárias, dos docentes. No sentido de analisar esta situação realiza-se na próxima segunda-feira, às 14 e 30, no 5.º piso do edifício da Avenida 24 de Julho, uma reunião geral de docentes.

BICICLETAS «VILAR»

CAMPANHA DA PRIMAVERA

— PREÇOS ESPECIAIS —



PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DISTRIBUIDORES:

CICLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho, 3-B — Tel. 886870-890342
— LISBOA —

Comício da OUT marcado para o Campo Pequeno

Termina hoje, com um comício que se realiza no Campo Pequeno, a partir das 21 horas, o Congresso de fundação da Organização Unitária de Trabalhadores (OUT), que decorreu durante o passado fim-de-semana na Marinha Grande.

Estarão presentes, no comício, delegações de organi-

zações políticas da África Austral, América Latina, Europa, Estados Unidos e Médio Oriente, algumas das quais já participaram no Congresso.

Estará ainda presente Otelo Saraiva de Carvalho, cuja figura tem sido elemento catalizador da formação desta nova organização.

ponto a ponto



O presidente Valéry Giscard d'Estaing poderá deslocar-se em breve a Portugal, anuncia hoje o semanário «Expresso» citando círculos próximos da Embaixada de França. Segundo aquele jornal a visita representa uma retribuição da efectuada pelo Presidente Costa Gomes a Paris na Primavera de 1975. O desejo de que a visita se efectuasse brevemente terá sido expressado pelo próprio presidente Giscard, diz ainda aquele semanário.



O chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, esteve no Quartel-General da Região Militar de Lisboa onde manteve «uma reunião de trabalho» com os responsáveis militares daquela Região. O general Pedro Cardoso esteve reunido com o comandante da RML, general Oliveira Rodrigues, com o chefe do Estado-Maior do Quartel-General, coronel Calisto e Silva e com todos os comandantes das unidades da RML. Trata-se da primeira visita que Pedro Cardoso efectua desde que tomou posse no passado dia 4 de Abril.

O ministro dos Assuntos Sociais e os secretários de Estado da Saúde e Segurança Social, reuniram esta manhã, no Governo Civil de Coimbra, com o governador civil, presidentes das câmaras do distrito e com deputados, para estudo de problemas locais no âmbito dos Assuntos Sociais. Na segunda-feira o ministro visitará pelas 11 horas o asilo de Alcobaça, sendo acompanhado na visita pelo secretário de Estado da Segurança Social e governador civil de Leiria.



No fim-de-semana de 29 e 30 de Abril, reúnem-se em Mateus governantes, políticos e técnicos para discutir problemas de planeamento, ordenamento e desenvolvimento regional. O ministro da Administração Interna, Jaime Gama, os ex-ministros António Barreto, José Medeiros Ferreira e Rui Vilar, o secretário de Estado do Planeamento, Gonçalves Serrão, participarão no encontro que, no primeiro dia, será dedicado à discussão de aspectos de política geral de administração dos recursos naturais e de planeamento da educação e, no domingo, versará em detalhe a região-plano Norte.



Uma delegação do Banco Europeu de Investimentos foi recebida, esta semana, no gabinete do secretário de Estado da Habitação, eng.º Ferro Gomes, este do, também, presente o eng.º Gomes Pinto, director-geral do Saneamento Básico. Durante a audiência, foram apreciados em conjunto, alguns projectos que aquela instituição bancária vai apoiar, designadamente na área do saneamento básico, com particular realce para o abastecimento de água aos concelhos limítrofes do Porto e a reforma de Leixões.

A POLÍTICA CULTURAL DE ANTÓNIO REIS

Ainda que António Reis prefira, como declarou à ANOP, que as pessoas deduzam a sua política cultural a partir de iniciativas concretas, não é possível abstrair da formulação teórica de uma política cultural como elemento necessário a um juízo sobre a mesma. E a verdade é que António Reis acede a definir o critério geral — «a nível do sonho», diz ele — da política que vai seguir até 1980 na Secretaria de Estado da Cultura.

Quanto aos aspectos particulares dessa política, e nas condições gerais da situação portuguesa, não posso senão manifestar a minha franca simpatia, ainda que, num ou noutro ponto, como, por exemplo, no que respeita ao preenchimento de cargos de grande responsabilidade, só o concreto das nomeações poderá esclarecer o valor dos critérios respectivos. Estamos longe do elitismo luxuoso de um David Mourão Ferreira, que, ao mesmo tempo que ia fazendo sair finíssimos ratos de uma montanha altissonante de ouzadas ambições de integração pluricultural, estrangulava ou desprezava reacçionalmente o surto espontâneo de certas manifestações culturais da revolução portuguesa e não escondia os seus complexos perante os confrades de letras mais à esquerda.

Com António Reis parece não só ter regressado o sentido de medida e das urgências como uma certa dignidade democrática minimamente conciliável com o projecto constitucional que rege (ou deverá reger) o país. Temos que lamentar a nossa pouca sorte nacional, que fez com que este acórdio de uma política sectorial com a constituição seja apenas dialéctica e estruturalmente possível depois de uma política de destruição de parte da obra cultural revolucionária e quando o PS no governo já não precisa de introjectar ele mesmo a direita porque a mete lá na pessoa dos seus, dela, representantes.

Não sou tão empirista como António Reis para recusar-me, antes das suas iniciativas concretas, a formular um juízo de valor global, evidentemente provisório, sobre a sua política. Há nas suas palavras elementos suficientes e uma certa transparência que autorizam, pelo menos, a esperança e, da parte daqueles que estejam no caso, a devida colaboração. Quero aqui apenas, e sem qualquer menosprezo por tal política, evidenciar algumas das suas limitações estruturais, decorrentes, aliás, do contexto histórico, que ela de modo algum poderia ultrapassar, pois é nesse quadro que necessariamente tem que fazer-se.

NUNO TEIXEIRA NEVES

Esta apreciação choca-se porém, desde logo, com uma suspeita, que António Reis me parece ter lançado sobre discursos deste jaez. Ele entende, e disse, que «muitas vezes as dissertações sobre política cultural encobrem uma tremenda incapacidade para executar qualquer política», e acrescentou que, ao mesmo tempo, essa questão é importante e ociosa, não conseguindo, «ao encará-la, evitar uma sensação próxima da que tinha quando (se) dedicava a estudos de Metafísica». António Reis deveria explicar que a referida «incapacidade» pode não ser intrínseca às referidas dissertações, mas resultar de uma impossibilidade histórica geral, que, em determinadas circunstâncias, derrota (ou saíneia) esses projectos culturais revolucionários, por isso ela é uma «tremenda incapacidade». Tremenda ainda porque ela limitará igualmente a própria obra dos que acabarão, mas nessas condições, por serem capazes.

E quanto à alusão à **metafísica**, receio que António Reis conceba esta, em política cultural, mais no acanhado sentido positivista do que no mais largo sentido dialéctico, e que

rejeite com ela o melhor do miolo de todo o problema (que-ro dizer prático) da cultura. Não o melhor no sentido da hierarquia dos valores de criatividade cultural, que me parece perfeitamente garantidos dentro do esquema da política de António Reis, mas o melhor no sentido de uma estratégia revolucionária **autónoma** da cultura, como avassalhadora dos actos mais agressivamente transformadores da vida quotidiana, ou seja da cultura global de uma sociedade.

António Reis divide em três tipos as políticas possíveis da cultura: o totalitarismo de direita, que destrói a cultura, o totalitarismo de esquerda, que a selecciona, e a política democrática, que tem como preocupação «levar a cultura a todos e levar todos à cultura, garantindo, ao mesmo tempo, o pluralismo das tendências». É um esquema que peca por demasiada simplicidade, mas tem a vantagem de colocar a política cultural de António Reis no seu devido lugar: o de uma social-democracia pelo menos honesta. Nem o que ele chama «totalitarismo cultural de esquerda» seria compatível com

Continua na pág. 18

política

de A a Z

AS DECISÕES E AS INDECISÕES

Neste fim-de-semana os dirigentes nacionais do PPD-PSD vão ser obrigados a tomar decisões. O silêncio de Francisco Sá Carneiro não anuncia a paz. O documento da demissionária Comissão Política parece aceitar a guerra. O jornal dirigido pela deputada Helena Roseta, activista da corrente de reconhecida fidelidade a Francisco Sá Carneiro com um título a quatro colunas na primeira página alertava ontem: «Saída de Sá Carneiro levará à desagregação do PSD». Outras opiniões expressam-se no sentido de que a saída de Sá Carneiro, apenas insinuada, é uma forma complementar de pressão, uma forte tentativa para impressionar as bases provinciais, para fazer recuar os recalcitrantes, desanimar os contestatários.

O que contestam a Francisco Sá Carneiro os dirigentes que compunham a Comissão Política, muitos deputados e militantes que nem todos morrerão de amores por Sousa Franco, é o direito a «dirigir o partido» fora do «partido» é essa qualidade de «presidente natural» vivendo e pronunciando-se à margem da «d direcção nacional» e contra a orientação da «d direcção nacional».

Nas fileiras do PPD-PSD, e, principalmente, nos meios rurais nortenhos e nas áreas insulares, o prestígio de Francisco Sá Carneiro não é contestável. Mas, por isso mesmo, parecerá estranho que ele se lance numa aventura paralela: a criação de um novo partido político. O que se afigura mais provável é que Sá Carneiro pretenda arrastar o PPD-PSD e utilizá-lo para a política aventureira de contestação e de conspiração que pretende não aguardar o tempo político normal para efectuar uma consulta eleitoral ou para eleger um Presidente da República.

Concebe-se dificilmente que o namoro de Kaulza de Arriaga a Francisco Sá Carneiro seja correspondido em termos e com consequências, de estruturação político-partidária. O «grande partido da direita», essa nova «União Nacional» com Kaulza, seria um excelente serviço prestado ao CDS e ao dr. Diogo Freitas do Amaral. E seria, também, a liquidação moral e política de Francisco Sá Carneiro. Porque, não o esqueçamos, Sá Carneiro nasceu (politicamente) como um «dissidente» da «continuidade na evolução», se quiser apresentar-se, a par de Kaulza, perderá o prestígio que conquistou por ter sido o deputado que soube erguer a voz contra prepotências fascistas e que se não esqueceu de que existia um «poder policial».

A verdade é que se Francisco Sá Carneiro é a «direita» (e a «direita» solicitada para a aventura), Kaulza de Arriaga é o «fascismo».

Esta distinção necessária não é de molde a facilitar a decisão do Conselho Nacional do PPD-PSD. Com efeito, se, por um lado, o partido só pode pronunciar um «discurso

político» e não pode ter duas orientações, e uma direcção bi-céfala (a «estatutária» e a «natural»), por outro lado, será errado consentir uma cisão, um novo «Aveiro», que afaste da organização uma plêiade de valores políticos nacionais ou regionais. Mas talvez seja mais útil, para a Democracia portuguesa, a existência de um pequeno partido «social-democrata», do que a existência de uma grande falange «carneirista» ou «acarneirada», tropa de manobra de um caudilho ansioso, ávido da glória de mandar, vivendo nessa vã cobiça de ser «Poder».

REALISMO CENTRISTA

Marca de realismo político frio e calculado terá sido a decisão do CDS de romper, ou de deixar morrer a «convergência» com o PSD e de ter estabelecido os acordos com o PS (a tal «coligação» que não é «coligação»). Feitas as contas se as eleições não forem precipitadas, o CDS está a ganhar. Instalou-se no «aparelho do Estado», criou boa reputação democrática e até, milagre dos milagres, credibilidade constitucionalista.

A reunião nas Açóteias do seu Conselho Nacional irá ter lugar num ambiente de confiança e de certeza. Não se espere que a declaração pouco hábil de Lucas Pires venha a ser o rastilho de uma grande querela. O partido «centrista» está interessado em cultivar a nova imagem de marca, em tirar rendimento das posições alcançadas, em levar o PS a novas concessões exercendo pressões no interior da «coligação» (que não é «coligação», bem o sabemos, todos os sabem), não assumindo qualquer papel de contestação exterior ao «sistema». Porque parlamentarmente hoje, eleitoralmente em 1980 e em 1981, o CDS tornou-se um pilar fundamental do «sistema» (para o Primeiro-Ministro e para o PS, para o Presidente da República e para a «democracia parlamentar»).

Será, portanto, muito diferente o «clima de discussão» no Algarve e em Lisboa. O presidente Freitas do Amaral é cada vez mais, e por mérito pessoal inegável, o homem do CDS. O «chefe» Francisco Sá Carneiro é cada vez mais, e por fatalidade política, o homem da «direita».

E como feitas as contas, preto no branco, a «direita», sem CDS, sem uma parte do PSD, não pode aspirar a uma presença democrática na vida nacional ao nível das instâncias de representação e de decisão (Governo, maioria parlamentar, Presidência da República), resta-lhe a agitação desestabilizadora, a conspiração, a subversão.

Atenção, portanto: Freitas do Amaral e Sá Carneiro caminham em sentidos contrários.

O RIGOR DA LEI

Seja a lei dura, se tal for o caso. Mas seja a lei igual para todos. Não igual nas subtilidades da doutrina e nas interpretações casuísticas, mas igual, claramente igual, na compreensão imediata da sua letra, do seu rigor, da sua imposição (duramente se for o caso, para o comum dos cidadãos).

E durante a decisão de um Tribunal Militar capitão a conservar o capitão Andrade da Silva encarcerado a aguardar a leitura de uma sentença que não poderá deixar de ser ilibatória; e perante o caso de Edmundo Pedro, tal como Francisco Zenha o recordou — vem-nos ao espírito a inquietante pergunta: Será que só para os antifascistas, militares e civis, existe a lei e o rigor da Justiça?

SOBRE SEGURO DE CRÉDITOS

COLÓQUIO NA MARINHA GRANDE

Por iniciativa da Cosec — Companhia de Seguro de Créditos, E.P., realiza-se no próximo dia 19 de Abril na Marinha Grande um debate subordinado ao tema «O Seguro de Créditos».

Marcado para as 15.30 horas, o colóquio a cargo de técnicos da Cosec, visará fundamentalmente expor aos Industriais dos sectores de Moldes, Vidros e Plásticos, aspectos técnicos relacionados com o Seguro de Créditos.

Trata-se duma iniciativa com alto interesse para a economia regional e não só, uma vez que um dos principais seguros da Cosec é o Seguro de Créditos à Exportação, de extrema importância nessa actividade vital para o progresso e dimensionamento do país.

A Cosec, como Empresa Pública que é, tem, pois, um alto papel a desempenhar na dinamização e evolução da economia nacional.

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL COM TELEVISÃO
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA

- manhã
- tarde
- noite

SENECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

ANDARES NA AMADORA

2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA

2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA

Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS

Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL

3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul

A TODOS OS AGENTES COMISSIONISTAS DO SECTOR TÊXTIL

1. — No dia 17 de Abril, pelas 21 horas, terá lugar na sede do Sindicato — Rua Conde Redondo, 60, 5.º — uma REUNIÃO ABERTA A TODOS OS AGENTES COMISSIONISTAS POR CONTA DE OUTREM — que terá a seguinte ordem de trabalhos:

- a) Debate sobre a nossa situação profissional e fiscal;
- b) Decisão sobre a forma de prosseguir a acção;
- c) Esclarecimento sobre sindicalismo.

A DIRECÇÃO

CÚSCUS

ESPECIALIDADE ARABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80\$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

JAIME GAMA EM ALENQUER

“Poder local pode resolver problemas das populações”

O ministro da Administração Interna, Jaime Gama, deslocou-se ao concelho de Alenquer, em visita que se insere num programa de contactos directos previstos pelo seu Ministério com os representantes dos órgãos autárquicos.

Na Câmara Municipal de Alenquer, Jaime Gama afirmou, que, apesar da «colaboração e diálogo que o Governo deseja manter com as autarquias», os problemas das populações serão fundamentalmente resolvidos através de «um funciona-

mento eficiente do poder local».

Referindo-se à discussão, breve, na Assembleia da República, da Lei das Finanças Locais, o ministro da Administração Interna considerou que os problemas das autarquias não ficarão totalmente resolvidos com a publicação da Lei, visto «as dificuldades económicas que o País atravessa se reflectirem no orçamento do Estado e, consequentemente, no das autarquias».

O concelho de Alenquer, tem cerca de 14.000 habitantes dis-

tribuídos por 14 freguesias que, na opinião do presidente do Município, Alvaro Pedro, lutam principalmente com carencias a nível de habitação, escolas, saneamento básico e estradas.

O concelho é também bastante carenciado no domínio da Saúde, já que os seus 40.000 habitantes não dispõem de qualquer hospital e podem apenas recorrer aos seis postos da Caixa de Previdência que servem a totalidade das 14 freguesias.

No respeitante à Educação, encontram-se actualmente em

construção 3 escolas no concelho, uma das quais — a do Carregado — foi visitada pelo ministro. A escola, que deverá estar concluída em breve, destina-se a 3.000 alunos do Ensino Preparatório e Secundário.

De um modo geral, durante a visita que se processou a convite do presidente da Câmara, Jaime Gama procurou conhecer os prejuízos de várias ordens causados pelo mau tempo e intervir-se dos projectos em curso de construção de habitação e de abastecimento domiciliário de água.

Reconversão da Quinta do Conde enfrenta campanha de boatos

A Câmara Municipal de Sesimbra procede presentemente à reconversão de uma área de loteamentos e construções ditas clandestinas da Quinta do Conde.

Trata-se de uma superfície de cerca de 700 hectares, no limite do concelho de Sesimbra com o do Seixal. «Se tudo correr bem — disse-nos um técnico implicado na reconversão — teremos, em tempo oportuno, uma «cidade» para 45 mil habitantes...»

Atente-se que, de momento, vivem naquela superfície entre dez mil e onze mil pessoas. Cidades mais ou menos mil.

O processo de reconversão vem de 1974, mas só em Janeiro de 1977 começaram os estudos preliminares. Em Junho desse ano, a Hidrotécnica Portuguesa (sector de urbanismo), contactada pelo Município de

Sesimbra, começou a desenvolver os planos de urbanização.

A primeira fase dos planos, já concluída, designada por «Conde I», encontra-se afixada ao local para eventuais reclamações da população. Até ao próximo dia 8 de Maio, qualquer elemento da população tem a possibilidade de intervir na reconversão da área.

Acontece que um pequeno grupo, movido por interesses duvidosos, lançou nos últimos dias uma campanha contra o Município, afirmando que «não tudo que o município destina às casas existentes».

«Isso é uma calúnia que tem como objectivo impedir que a reconversão se concretize», afirma o técnico que, com conhecimento do presidente da Câmara, veio à Redacção do «DL» expor o caso.

Pormenorizou o técnico, argumentando contra a calúnia, que «só através de um plano de urbanização, devidamente aprovado, se torna possível dar às pessoas condições de vida (água, luz, esgotos, escolas primárias, liceus, etc.)» e que «de maneira alguma se pensa destruir as casas já construídas».

Entretanto, através de um comunicado da Câmara Municipal de Sesimbra, dirigido às populações da Quinta do Conde, afirma-se, efectivamente, que «um grupo de pessoas, aproveitando o inquérito público do Plano Parcial da Quinta do Conde, aberto em 8 de Abril, está tentando desestabilizar a situação, desmobilizando as populações e lançando boatos e mentiras numa tentativa para criar a confusão».

Ora (afirma-se no comunica-

do) «a reconversão da Quinta do Conde é uma acção desenvolvida pela câmara e pelo governo central, através da Direcção-Geral de Planeamento Urbanístico e do Comissariado para as áreas degradadas da Região de Lisboa. Desta acção, ao longo de um ano, tem vindo a câmara a dar conhecimento do que se pretende, quer através de reuniões periódicas com as Comissões de Moradores, quer em plenários gerais, onde, através das perguntas que lhe são feitas, a câmara tem informado do que se tem vindo a praticar e do que se pretende conseguir».

Apela-se, finalmente, para «o bom senso das populações» — e elogia-se (o técnico também o fez) «a acção positiva das Comissões de Moradores».

Um burlão bem calçado

Alguém que os comerciantes dão como um indivíduo de «estatura normal» munuiu-se de um livro de cheques do Banco Total e Açores, em nome de José António Silva Duarte, que também ninguém conhece, para, em diversas sapatarias da cidade pagar, sem cobertura possível, alguns pares de calçado para seu uso pessoal, de conformidade com a moda vigente.

Depois de verificada a falta de provisão de tais cheques, andam agora os lesados e as autoridades policiais em busca do «bem calçado senhor» que abusando do conhecido rifeiro local que nos fala de «Em Aveiro sem sapatos», certamente não estará disposto a descalçar o bonito par de botas em que se meteu.

Note-se que o sistema do pagamento com cheques sem cobertura vem proliferando na zona, podendo afirmar-se sem receio de desmentido que são agora mais esses papéis sem valor do que os moliceiros sulcando as férteis águas da ria...

Entretanto, a velha Feira de Março vem trazendo a Aveiro os chamados forasteiros da tradição de recuadas festas, feiras e mercados, como também a «civilizada» fauna de cartelistas e sovaqueiras que não deixam nunca de acorrer aos lugares de grande afluênciaromeira. E o facto é que vai crescendo, também por este lado, o velho e estafado conto do vigário, o supripião e a mão-lépida, com a lágrima das viti-

mas à mistura e o natural recurso ao posto policial mais próximo para largar os quinze escudos da queixa e da praxe e aguardar, depois, pelos jornais, a notícia da eventual prisão do autor ou autores do furto, ao mesmo tempo que, no mais íntimo do cerne, alimentam igualmente a esperança de que «ao menos os documentos contidos na carteira» lhes cheguem pelo correio numa manhã de nevoeiro...

Tempo de uma cidade que não muda e vai mudando...

Hora e meia de Lisboa na Televisão francesa

Um alto funcionário do Ministério francês do Trabalho revelou que a televisão do seu país vai apresentar no próximo mês de Maio, incluído num programa para imigrantes e curiosamente com o nome de «Mosaico», um documentário de hora e meia sobre Lisboa.

O «Mosaico» francês é transmitido todos os domingos no Canal 3 da TV e tem como intenção, segundo o referido al-

to funcionário, «facilitar a expressão, principalmente cultural, das diferentes comunidades estrangeiras — às quais presta informações muito concretas de carácter social e administrativo —, promover a manutenção dos laços com o país de origem e sensibilizar a população francesa quanto à presença dos imigrantes».

Reportagens efectuadas na aldeia raiana de Foios e também no Barcouço, arredores de Coimbra, foram passadas já no programa. De acordo com uma sondagem efectuada em finais do ano passado, assiste ao «Mosaico» da TV francesa mais de metade dos imigrantes e suas famílias, assim como cerca de 7 por cento dos naturais de França.

Dia Mundial dos Municípios proposto para 30 de Abril

O último domingo de Abril (dia 30) é proposto pela Federação Mundial das Cidades «Irmãs» para comemoração do Dia das Cidades «Irmãs» e Municípios, cujo tema para este ano é «Cidades Unidas para uma nova ordem mundial».

As celebrações daquela data são propostas aos municípios de todo o Mundo por aquela organização, que apareceu pouco tempo depois da II Guerra Mundial por iniciativa de um grupo de resistentes animados do espírito de fomentar a paz e a concórdia.

A propósito das comemorações, o presidente da Federação Mundial das Cidades «Irmãs», Chaban-Delmas (ex-pri-

meiro-ministro da França), escrevia há dias: «Desejariamos que, simultaneamente, os municípios, desde a pequena aldeia da selva até à grande metrópole, organizassem manifestações populares, mostrando a aspiração geral dos povos a um mundo mais justo e mais fraterno».

A Federação propõem-se ainda a tornar a jornada de 30 de Abril num marco de despoletamento «de múltiplas acções tendentes a pôr fim à guerra e à insensata corrida armamentista, com o objectivo de criar uma nova mentalidade, um novo espírito cívico, à medida do nosso tempo e dos seus problemas».

ANDAR

PORTELA DE SACAVÉM

4/5 assoalhadas

1.500 contos

Tel. 578231

PERGUNTAS SINGELAS

A. Sebastião Gonçalves

A propósito duma visita à América Latina

Por pouco não lia as declarações do nosso Primeiro-Ministro na qualidade de dirigente da Internacional Socialista sobre a sua ida a alguns países da América Latina.

Começo por um ponto que vi em letras bem grandes: «Nos países da América Latina as ditaduras não têm futuro». Pensando naquela afirmação passo em revista aos países que conheço e não vejo resposta para a interrogação que me parece implícita na afirmação citada: Quais os países em que as ditaduras têm futuro fora daquela zona? Quais as características dos povos talhados para submissão a uma ditadura? O povo português, por exemplo, poderia ser apontado, antes de 1926, como tendente a tal forma governativa? E os povos da R.F.A. ou da Itália teriam tais características?

Explica o dr. Mário Soares a razão das ditaduras na América Latina não terem futuro: «Cada dia estão mais isoladas e a sua sobrevivência se torna muito difícil». Mas difícil não quer dizer impossível, pois não?

Depois senti desalento ao ver aquela certeza transformada em mera esperança. Diz o entrevistado — sempre segundo os jornais que li: «Para este panorama esperançoso contribui, sem dúvida, a nova política empreendida pelos Estados Unidos desde que Jimmy Carter assumiu a presidência. A sua política de direitos humanos deu um novo impulso favorável à democratização na América Latina».

Também complexo para mim foi saber que a «política de direitos humanos» tomou alento nos E.U.A. com Carter na governação; eu que lá vi a bela Estátua da Liberdade, o Palácio do Congresso, um Senado e um Parlamento, naquele país onde cada Estado tem um governador eleito pelo povo, desde há longos anos. Não vem dos tempos de Roosevelt «a política de boa vizinhança» que há quase 50 anos levou à aproximação com os povos da América Latina? Será que essa amizade é só de agora, ou «boa vizinhança» quereria dizer outra coisa? Ou haverá razões mais profundas, para o elogio?

Quando estive no México, não há muito, pude ver como é forte a influência dos E.U.A. naquele país, fora de outras causas económicas: os turistas enchem os hotéis sobre as grandes praias e cidades. Teria o dr. Mário Soares tido tempo para reparar nas crianças fingindo vender chewing gum, por onde passavam os americanos, ou apenas o teriam impressionado os 300 milhares de componentes da manifestação do P.R.D. e as «muitas fotos» suas, que eles exibiam? E no caminho para o aeroporto de São Domingo, no dia seguinte «umas dezenas de membros do partido do presidente Balaguer estavam com cartazes que diziam 'Abaixo a Internacional Socialista'». Como soube o visitante que eles eram membros de tal partido? Teria perguntado ao presidente que o aguardava no aeroporto, para se despedir? E não será isso um sintoma de democracia?

E a propósito do P.R.D. ocorre-me o seguinte. Dizem os jornais que o dr. Mário Soares, já em Lisboa, «anunciou que tinha convidado, em nome do general Ramalho Eanes, o presidente mexicano a visitar Portugal e que, com o presidente da Venezuela «foram analisadas as relações luso-venezuelanas e as perspectivas dos acordos que vão ser assinados pelo presidente Ramalho Eanes». No caso de convite «em nome de» quem convida? De qualquer modo, tudo leva a crer que ele foi feito em nome pessoal do convidante e não em nome do nosso Presidente da República, nessa qualidade, visto que o dr. Mário Soares apenas se deslocou como dirigente da I.S.. No caso da análise, qual a qualidade do interveniente português? Não será fácil pensar que a fez como dirigente daquela internacional, pois não? E como poderá afirmar que o Presidente da República Portuguesa vai assinar os acordos?

Isto tudo me deixa em dúvida e admito que a outros portugueses também; mas, certamente, muitos outros são bem mais felizes e saberão responder, ou nem tiveram a mais pequena dúvida — se é que leram o que os jornais publicam.

ALERTA DO SINDICATO DOS JORNALISTAS

Prepara-se estrutura paralela?

A direcção do Sindicato dos Jornalistas manifestou, em comunicado ontem tornado público, a sua apreensão ante a «existência de condições objectivas» para a criação de um sindicato paralelo, mais um, e pergunta a quem poderá aproveitar dividir a classe e atentar contra a sua força de negociação. Consideram os dirigentes do Sindicato dos Jornalistas que a tentativa que se desenha em alguns sectores no sentido de criar nova associação sindical, a resultar, não poderá deixar de ter um efeito divisionista e enfraquecedor do

poder reivindicativo da classe.

RTP

Nova mexida na remexida crónica da Radiotelevisão Portuguesa. A última «reestruturação» incide sobretudo no sector informativo. O telegiornal passará a ter emissões diárias de cinco minutos à hora de almoço e no fecho dos trabalhos, e outra de 30 minutos à hora de jantar, nos dias úteis.

Esta última mexida provocou nova dança de nomes. Vejamos: Amando Carvalho passou para chefe de Redacção do Telegiornal, funções que acumula com o cargo de subdirector da In-

formação; Francisco Avelar, para a chefia dos Serviços Administrativos; Fernando Balsinha, para sector de Informação Geral; Maria Elisa Ferreira, para a Informação Regional; Sarsfield Cabral, para a informação socioeconómica; Pinto Coelho, para o Internacional; Serafim Marques, para o Desporto; Adriano Cerqueira, para a Produção de Programas; Afonso Rato, para o Apoio à Informação; Rui Mendonça, para o Sector de Previsão; Joaquim Janarra, para o sector de Operações; Helder de Sousa, para o sector de Troca de

Notícias com os centros regionais; Lucinia Gomes, para idêntica troca com a Eurovisão; José Maria Trindade para o Planeamento, e José Eduardo Moniz para os serviços de Informação dos Açores. Estas nomeações foram feitas a título transitório e, em princípio, por 60 dias.

Curiosa a relação dos nomes dos apresentadores do Telegiornal: António Santos, José Manuel Bento, Maria Elisa, Manuela de Melo, Adriano Cerqueira, Fernando Balsinha, Raul Durão, José Alberto de Sousa e «outro locutor a nomear». Todo o telespectador terá oportunidade de ver e ouvir quem sabe melhor fazer ou, pelo menos, ler as notícias.

RDP

Por comunicado que até nós fez chegar a Radiofusão Portuguesa — EP, ficamos a saber que existe na instituição um Departamento de Recursos Humanos. Mais ficamos a saber que o referido Departamento promoveu o Terceiro Curso de Aperfeiçoamento para Radiotores-Locutores, qualificação profissional esta ainda por definir em concreto.

Entidades encarregadas da parte teórica do dito curso: drs Jorge Cal, José Lechner, Sarsfield Cabral, Marcelino Ribeiro de Sousa, Manuel Magro, Maria Esperança Midões, Oliveira Pires e Alcide Oliveira.

Instaurado processo-crime contra Kaúlza de Arriaga

O general Kaúlza de Arriaga, presidente do MIRN (Movimento para a Independência e Reconstrução Nacional), vai ser demandado judicialmente pela Procuradoria-Geral da República, que o acusa de ter proferido declarações ofensivas para o Primeiro-Ministro, Mário Soares, nas quais se contém também «uma implícita ameaça, só concretizável por via da subversão das instituições democráticas portuguesas».

As declarações do general Kaúlza de Arriaga, que servem de fundamento a esse processo-crime, vêm inseridas numa entrevista concedida ao semanário «O Tempo», que a publicou na sua edição da última quinta-feira.

Idêntica actuação da Procuradoria-Geral da República teve lugar contra o «Jornal Novo» que, na sua edição do dia 7 do corrente, incluiu uma carta gravemente ofensiva, visando o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o presidente do CDS, Freitas do Amaral.

«BARRICADA» APREENDIDO

Entretanto, por decisão do juiz de Instrução Criminal de Lisboa, foram ontem apreendi-

dos os exemplares do último número do semanário «Barricada».

A causa da apreensão deve-se ao facto de aquele jornal ter publicado um artigo com insultos ao Presidente da República.

Pinheiro de Azevedo defende uma dama

O almirante Pinheiro de Azevedo bateu-se recentemente em defesa de uma dama.

O incidente verificou-se em Carcavelos, próximo da casa de comidas «Corimba», chegando a ser pedida a intervenção da Polícia. Não foi contudo levantado qualquer auto pois «quando lá chegámos já não vimos nada, ninguém apresentou queixa». Testemunhas oculares recusam-se a comentar os factos, limitando-se a dizer que «aquilo não passou de uns arrufos, uns arranhões sem importância», sanados com pequenos curativos.

Entretanto, não passou despercebido o facto de um dos contendores ser presidente do Partido da Democracia Cristã ex-Primeiro-Ministro do VI Governo Provisório e, sobretudo, ter afirmado um dia que «O Povo é sereno»...

Mota Amaral em Lisboa

O Plano de Autonomia para os Açores foi tema do encontro ontem realizado entre o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, e o presidente do Governo Regional, daquela Região Autónoma, Mota Amaral, que desde ontem se encontra em Lisboa.

Mota Amaral deslocou-se a Lisboa para participar no Conselho Nacional do PSD, devendo ser recebido na próxima segunda-feira pelo Presidente da República e pelo ministro dos Negócios

Estrangeiros, regressando a S. Miguel na terça-feira.

Entretanto, o seu congener madeirense, Alberto João Jardim, em declarações feitas à agência noticiosa oficial, afirmou que o seu governo dará prioridade à necessidade de equipamento escolar para a Região.

Justificando esta opção, o presidente do governo Regional da Madeira afirmou: «Oito falamos muito em Revolução mas até agora não vi nenhuma em Portugal. A

única que pode ser feita neste país é através da transformação das mentalidades, transformação que tem o seu início na escola».

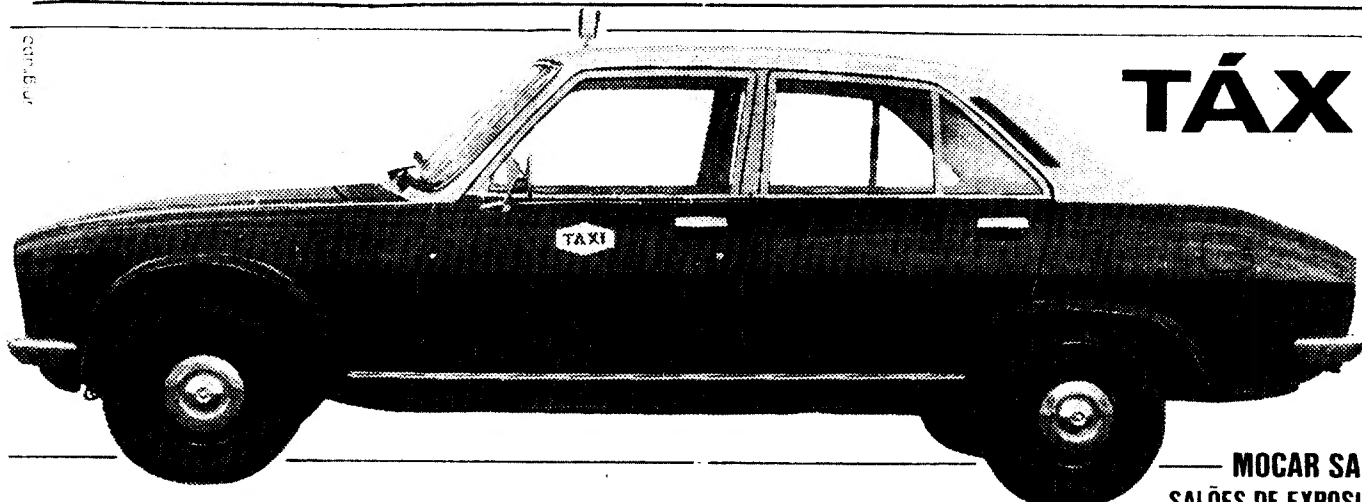
Falando ainda sobre a situação na Madeira, Alberto Jardim referiu que não poderão existir condições de vida decentes naquela Região Autónoma, enquanto não existirem infra-estruturas que facilitem o acesso dos produtos aos centros e a deslocação rápida das populações.

Nós resolvemos o seu problema habitacional.

Visite-nos e comprará o seu andar.

MARVACO

R. Arco do Gego 75-2º Esq. Tel. 778445 - 766849
LISBOA



TÁXI PEUGEOT 504
resistência
economia
conforto

— MOCAR SARL —

SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA: Av. António A. Aguiar, 19-A-B - Av. Duque d'Ávila, 66-B

Ref.ª Com



Na foto o dr. Calém no uso da palavra.

A casa Calém na senda da valorização do mercado do vinho do Porto

A casa A. CALÉM & FILHO, LDA, umas das mais prestigiosas firmas produtoras e exportadoras de vinho do Porto, proprietária da famosa marca VELHOTES, efectuou um encontro de amigos e clientes onde foi feito um pequeno historial desta casa e foram apresentadas três novas marcas de superior qualidade que são PORTO CALÉM-20 ANOS, PORTO CALÉM-10 ANOS e PORTO

DE HONRA, que vêm assim preencher uma importante lacuna na sua vasta gama de vinhos.

O importante mercado do Vinho do Porto fica pois a nível nacional e estrangeiro mais engrandecido.

Registamos com enorme satisfação o esforço desenvolvido pela firma CALÉM que se mantém assim atenta ao desenvolvimento da economia nacional.

Espaço individual. Espaço familiar. Espaço social (2)

TUTOR

Recapitulamos, permita-se-nos, do nosso "folhetim" de 30 de Março último, a proposição 2: "Herculano é uma das figuras tutelares da nossa cultura". E detenhamo-nos, por momentos, no seu significado aparente (para nós) e no que poderíamos admitir subjacente a um pensamento, assim, em síntese tão perfeita, expresso. Literalmente feliz, embora com certo sabor romântico e historicamente saudoso ou recuado, a proposição parece-nos, duplamente, uma justa e oportuna homenagem a um mestre renovador e consagrado, e uma sincera e elevada expressão de sentimento de modéstia perante a celebridade e a sua projecção no contexto cultural português e universal.

Politicamente, no entanto e salvo o devido respeito, essa frase, tão sonora e límpida, pode ter fe te-la-los-á, cremos firmemente reflexos, desejados ou imprevisíveis, repercutindo-se, seguramente, muito para além do quadro e do âmbito sóbrio e reverenciado, em que foi pronunciada nos Jerónimos, mosteiro impregnado de cativantes e convidativas reminiscências medievais. As proposições 3 e 4 que transcrevemos no citado precedente artigo do "Diário de Lisboa", renovam, em menos de um mês transcorrido e ainda sob o eco dolente e metafórico da proposição 2, idêntica reverência consagradora e de homenagem a novos vultos sobranceiros da literatura poética (Afonso Lopes Vieira, «figura tutelar que continua a projectar o seu exemplo») da filosofia política do Portugal da I República (provavelmente Bernardino Machado, António José de Almeida, Afonso Costa e outros, todos «figuras tutelares», dessa República). Mas, permita-se-nos, perigosas, regressivas e não inovadoras venerações, como, pelo contrário, nos parece conviria, a um agrupamento nacionalizado e identificado, que se deseja revigorado, restaurado e que se ultrapasse a si mesmo, no tempo. Com decidida aceleração e determinação para um futuro, palpável e seguro, coerente com a época, promissor e esperançoso de iniciativas. Mas de imediato, até pela linguagem. Sem demora e sem atraso ou adiamento.

TUTELA

Literariamente também, mas sobressaindo filosoficamente, teríamos uma aplicação genial deste outro termo ou vocábulo, em que, oficialmente e no presente, nos debatemos ainda, nós portugueses, para exprimir, protectoramente, como parece persistir no âmago idiomático da nossa língua e no seu poder vernáculo de comunicação, certas noções, ideias, directrizes, condutas, comportamentos, instituições:

9 (...) as ciências libertaram o espírito humano da tutela exercida sobre ele pela teologia e a metafísica (...) Auguste Comte, em 1825.

Da frase 6 (...) Ministério da tutela (...) do mesmo referido artigo e de passagens de outros textos, em que o vocábulo se vem, fraudulentamente, insinuando, inferiríamos que um ministério sendo de tutela de algo, naturalmente que quem o superintendesse, permitia-se-nos a lógica, irreverente apenas na aparência, teria de designar-se e entender-se como tutor. E como todo superior tem um superior, o tutor acima de um conjunto de dúzia e meia deles, seria um Tutor-Môr. Parafraseando, como para Inquisidor-Môr ou Correio-Môr.

Ministérios, quanto a nós, não devem supor-se como tal, porque, como serviços públicos ou conjuntos deles, a sua função será de: interpretar, compreender, coordenar, disciplinar, conduzir, facultar, propor, cobrar, educar, construir, vigiar, defender, executar, investigar, respeitar, facilitar, fomentar, e... etc... servir. A ser assim, deveras, é urgente, parece-nos, desapossar a linguagem comum e corrente de estribilhos inertes e propensos a gerarem sentimentos de dependência, submissão, subserviência, inação... paternalismo.

R. TOULSON A. LEITE

INDEPENDÊNCIA

Independência não habitacional, por enquanto, e como se importaria ao nosso tema. Mas, independência psicológica, para, embora mais lentamente, lá chegarmos.

Como vimos em anterior artigo, e como reforçamos neste, insinua-se vigorosamente na ideologia social e política deste povo, agora a braços com uma crise generalizada de adaptação acelerada ao mundo moderno e a instituições compatíveis com essa desejada transformação, todo o reflexo psico-sociológico de um «sebastianismo» - paternalista - redentor, expressão histórica de «messianismo judaico» ou de «messianismo farisaico» como o denomina, certamente por fortes e convicidas razões, pessoa das nossas relações de amizade. A sociedade portuguesa, efectivamente, não parece ter algum dia, da sua longa jornada histórica, deparado com vantagens, para médio ou longo prazo, não imediatas portanto, isto é, não visíveis a curta distância e facilmente alcançáveis por simples apropriação sem esforço, de educar a sua juventude, desde recuada infância, em tornar-se tão cedo quanto possível independente e idónea. Creemos que é característica, orientadora e salvadora, da mentalidade portuguesa, a de educar a sua juventude sob feição eminentemente tutelar e protecção, até bem tarde na vida. A educação da mocidade de outros povos justamente aqueles mais evoluídos e que nos servem de cobinado padrão de desenvolvimento, exerce-se, institucionalmente até, em estabelecimentos de ensino, associações desportivas e outras, com vista a libertação de todos os laços de tutela, sentimentalmente sentida e conduzida. «Self-dependence» e «self-control» (dependência ou controlo de si próprio) são duas expressões directores de disciplina mental e social a adoptar e prosseguir, frutiferamente, por todos os cidadãos de uma sociedade civilizada e responsável. É que quanto mais recuadas na idade se perfilham e se consagram, mais significativas e proveitosas se consideram, para melhores e intimamente satisfatórios e compensadores resultados, a obter na maioridade consciente, cívica, política, social e liberta.

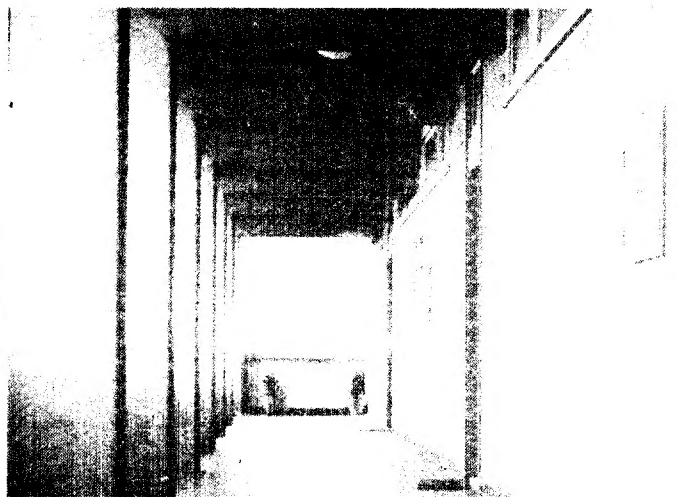
Mas, esta independência pessoal e individual, ou este jeito de livre-arbitrio lógico e salutar, sempre condicionado a interesses alheios, que se recomenda para a formação de todos os indivíduos, podendo, apressada e irreflectidamente, ser visto de um ângulo negativo, como uma quebra de sentimentalismo suficiente na afectividade familiar, traduz-se em lucros sociais bem evidentes. Pelo que, só há que avaliar essa excessiva ternura de comportamento entre familiares (pais e filhos, e inversamente, em especial), esses transportes de carinhos em que nos comprazemos, segundo uma característica positiva e confortável, socialmente, não deveria negar-se, mas, socialmente também, ineficaz. É que, a nosso ver, decorre precisamente de normas e objectivos de educação, senão mesmo fundamentalmente.

De Vitorino de Magalhães Godinho, em A Estrutura na Antiga Sociedade Portuguesa:

10 «Na mentalidade das classes dirigentes está sem dúvida a outra razão da travagem da evolução social peninsular.»

Não sendo, as classes dirigentes, senão e ainda, legítimos representantes, e coesos com ela, da sociedade a que pertencem.

Referências: 9 «Considérations philosophiques sur les sciences et les savants» in «Système de Politique Positive», t.IV, Appendice, p. 161. Em extracto de citação de Raymond Aron, «Les Etapes de la Pensée Sociologique», 1967.



Uma mesma «galeria», mas burguesa (!), vista em ambos os sentidos. Para três habitações «duplex», com escada interior, cada uma, para a cesso privado a um piso superior. Interpretação urbana e sofisticada, em prédio colectivo, de moradia independente apoiada no seu solo. Repare-se nas janelas junto ao tecto, para evitar devassa e permitir a maior intimidade. Esta classe socio-económica preserva-se a si mesma e sabe como consegui-lo. Muito embora arquitectonicamente esta galeria, mais iluminada de dia do que uma escada interior de prédio vulgar, não seja nem prazenteira nem confortável. É fria, inhospita e «presidária» em certo sentido. Mas não tem lava-roupas aos pares, nem quaisquer outros utensílios para, mutuamente, entreter vizinhas, em dias certos de cada semana. Um dos moradores resolveu decorativamente a entrada da sua casa, aproveitando reforçá-la contra assaltos. Provavelmente, expressão de um sentimento latente e persistente de individualidade, em oposição à monotonia repetitiva do cimento armado e das construções «megalíticas»



ADÓQUE teatro

Tel. 874476

Ora vê lá tw!

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS!

Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS

BREVEMENTE:

A REVISTA DAS REVISTAS

SÓ P'RA RIR!

QUINTA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

Maria Cândida Mota Augusto Pinto Basto, de 25 anos de idade, casada, filha de Ernesto Augusto e de Lúcia da Conceição Santos Mota, natural da freguesia da Lapa, concelho de Lisboa, pretende modificar o seu nome para MARIA CATARINA MOTA AZEVEDO GOMES AUGUSTO PINTO BASTO. Qualquer oposição legal deverá ser apresentada no prazo de 30 dias a contar desta publicação perante a Conservatória dos Registos Centrais.

Lisboa e 5.ª Conservatória do Registo Civil, aos 8 de Abril de 1978. (mil novecentos setenta e oito)

O Conservador (Maria Fernanda Cardoso Ferrão de Pina e Sousa)

ROMÉNIA

1 Semana 1.º Maio
Tudo incluído 12.950\$00
Bucareste-Sibiu-
-Brasov-Sinaia
Descontos para Grupos

VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

QUINTA NA ASSEICEIRA VENDE-SE

8 hectares, casa de habitação com 16 divisões, terras de amanho, vacaria instalações para porcas de criação. 5 poços, furo para 5 mil litros água/hora. — Trata 578231.

BOM PREÇO

GARCIA LEANDRO NA CHINA A PARTIR DE 23

Visita foi comunicada à PR e Governo já está informado

A Presidência da República sempre esteve a par da visita que o coronel Garcia Leandro, governador de Macau, efectua à República Popular da China, a partir do dia 23 deste mês.

Conforme noticiámos, o Ministério dos Negócios Estrangeiros foi apanhado desprevenido, dado que desconhecia esta deslocação dela tomando conhecimento pelas agências noticiosas. Um encontro que ontem à tarde teve lugar em Belém entre o general Ramalho Eanes e o ministro Sá Machado deverá ter esclarecido

a situação.

Neste momento o Conselho de Ministros, ao contrário do que sucedia no princípio desta semana, já está ao corrente da visita e dos seus prováveis objectivos, embora estes últimos continuem a não ser publicamente revelados. Ontem o major Moraes Santos, do Gabinete de Macau da Presidência do Conselho de Ministros salientou à ANOP que «a visita não é particular e muito menos de carácter turístico», o que, traduzido da linguagem governamental, deverá significar que

assuntos importantes para as relações entre os dois países estarão na mira da deslocação de Garcia Leandro.

A estadia de Garcia Leandro na RP da China terá a duração de 18 dias, durante os quais serão efectuados diversos contactos com entidades governamentais chinesas.

O programa desta visita, bem como a identificação das entidades chinesas que dirigiram o convite, continua a não ser revelado. Contudo, e depois de um informador do MNE ter declarado há alguns dias

ao «DL» que não havia naquele departamento conhecimento oficial da visita, presentemente o Governo central, já está na posse de todos os elementos.

Em Macau Garcia Leandro, instado a pronunciar-se, diria apenas: «Considero esta viagem à China como mais um passo definidor da estabilidade de Macau e também marcante na aproximação progressiva entre os povos chinês e português, para além de significar um acto de extrema delicadeza das autoridades chinesas em relação a mim».



Garcia Leandro

MDP prepara congresso

O Movimento Democrático Português está a preparar a realização de um Congresso, para data ainda não fixada dos próximos meses, segundo informações de fonte próxima daquele partido.

O Congresso deverá vir a tomar a posição sobre o desenvolvimento da actividade do partido na vida política nacional, estando desde já a realizar-se reuniões em vários pontos do país para a sua preparação.

Relacionada com a próxima realização deste Congresso reúne amanhã a Comissão Nacional do MDP, convocada pelo seu Secretariado, que procederá à análise da situação política e fará um balanço da actividade desenvolvida pelo Secretariado.

Os trabalhos decorrerão na sede central do MDP.

ASSEVERA JOÃO LIMA

Emigrantes portugueses não correm risco de expulsão da Venezuela

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração, João Lima, regressou a Lisboa vindo de Caracas, onde obteve «um compromisso formal e amigável no sentido de não se fazer qualquer espécie de expulsão maciça dos emigrantes portugueses entrados clandestinamente no país».

Ficou acordado o projecto de um estudo para se tentar encontrar uma forma intermédia que possa ir legalizando a respectiva situação de acordo com a situação vigente naquele país. Portugal, por seu turno, irá tomar medidas que

facilitem a luta contra os emigrantes da emigração clandestina.

O secretário de Estado referiu-se à preparação da visita do Presidente da República à Venezuela, tendo informado que foi constituída uma comissão «ad hoc» que irá preparar a recepção ao general Eanes.

A emigração clandestina, que também atinge alguns milhares de portugueses que se dirigiram para o Canadá, foi considerada pelo secretário de Estado como «um verdadeiro escândalo», quer pelos aspectos sociais, quer «pelo melin-

dre» que cria nas relações entre os Estados.

João Lima informou ainda que durante as conversações com os governantes venezuelanos se avançou bastante no âmbito da cooperação técnica, económica e industrial e na elaboração de acordos pendentes, que deverão ser assinados pelo Presidente Ramalho Eanes. Foi ainda sublinhado o grande interesse que os empresários portugueses estão a demonstrar pela sua actuação na Venezuela, constituindo aí empresas mistas em diversos sectores, actividade

SECTOR DE HABITAÇÃO

Estocolmo e Lisboa intensificam contactos

Doze técnicos portugueses ligados ao sector da habitação encontram-se neste momento na Suécia, realizando visitas de estudo e contactos com departamentos oficiais e municipalidades para avaliação dos problemas postos pelos equipamentos colectivos nos grandes conjuntos urbanos.

No âmbito da cooperação luso-sueca, em que se integra esta deslocação, realizou-se esta semana, em Lisboa, a nona reunião mista de especialistas para a habitação, na qual foram avaliados os progressos da cooperação técnica em cur-

so entre os dois países, tendo sido formuladas algumas recomendações para o seu prosseguimento, numa perspectiva a médio prazo (1979/81).

Na base desta cooperação terá lugar, de 17 a 21 do corrente, num hotel do Algarve, um seminário onde irão ser tratados assuntos relativos ao financiamento para habitação, no qual participam dois especialistas suecos e representantes portugueses do Ministério da Habitação e Obras Públicas, de várias instituições bancárias, da Câmara Municipal de Lisboa das associações interessadas.

Embaixador americano no Norte

PORTO, 15 — Efectuou-se ontem à tarde, na residência do cônsul americano nesta cidade, uma recepção ao novo embaixador dos Estados Unidos, Richard Bloomfield, que se encontra no Norte há vários dias. Entre as entidades que estiveram presentes destacam-se o vice-governador civil, o comandante da Região Militar, o vice-presidente da Câmara e o bispo do Porto.

NATO uniformiza meios de busca e salvamento

«A uniformização de todos os meios de busca e salvamento, de modo a tornar possível a sua utilização pelos países da NATO», é o objectivo da próxima reunião (a 13ª) em Lisboa, do Grupo de Trabalho de Busca e Salvamento da Comissão Uniformizadora da Nato. O encontro terá lugar de 17 a 21 do corrente e a sessão inaugural, que decorrerá na Fundação Gulbenkian, será presidida pelo general Silva Cardoso, comandante da 1ª Região Aérea. Os trabalhos subsequentes são orientados pelo tenente-coronel da Força Aérea britânica, J.R. Dowling.

Participam na reunião cerca de quarenta representantes dos países daquela organização atlântica.

Conselho Nacional do CDS está reunido no Algarve

A análise da situação política e da actividade desenvolvida pelo II Governo Constitucional preenchem a maior parte dos trabalhos do Conselho Nacional do CDS, que se encontra reunido desde o princípio da manhã na Aldeia das Açoteiras, no Algarve.

Em SETÚBAL o

Diário de Lisboa

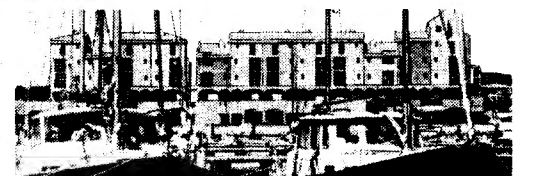
vende-se na

TABACARIA LOUREIRO

todo o mundo procura

Investimentos seguros, onde a valorização não para: uma moradia, um apartamento, um terreno para construir.

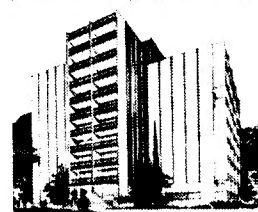
O lucro é certo: para alugar em qualquer época do ano. Para passar férias. Para viver. Compre em Vilamoura. Há já todas as infra-estruturas. Há apoio turístico. Há assistência post-venta. Há um estilo de vida animado e cosmopolita. Junto da Marina. Junto do Casino. E um ambiente calmo e sossegado, à volta. Nas colinas. Nos magníficos campos de golf. Há espaços preparados para as crianças. Zonas verdes. Piscinas. Cavalos. Ténis. Praias calmas. Desportos náuticos. E tempo de Verão quase todo o ano. O que todo o mundo procura — dinheiro, descanso, sol — está em Vilamoura. E pode ser seu. Já nas próximas férias.



Uma escolha diferente: A rodear a MARINA, num ambiente internacional, modernos Apartamentos sobre o mar. Alguns, requintadamente mobilados. Excelente qualidade. Preços a partir de 1100 contos.



Se prefere a tranquilidade... No LAGOAZUL, em pleno campo. Residência permanente ou de férias. Mobilada e equipada. Preços a partir de 1070 contos.



Frete ao pinhal com vista para o mar... Porto do Casino e da Marina. Apartamentos VILAMOUR. Espaçosos. Não decorados. Preços a partir de 775 contos.



A casa com que sonhou sempre... Terras urbanizadas, para construção de moradias, em pleno pinhal. Com magníficos panoramas sobre os verdes campos de golf. Preços a partir de 450 contos.

VILAMOURA

Um dos maiores empreendimentos turísticos da Europa, a nível privado.

A idoneidade da Lusotur — Sociedade Financiera de Turismo, S.A.R.L. — é uma garantia para si.

Para mais informações contacte:

LUSOTUR — Rua Tomas Ribeiro, 3, 9020 Lisboa 1. Telefone: 53 70 52

ou visite-nos em VILAMOURA DL

Telefone: 6 55 73

Que tipo de investimento lhe interessa?

1. Apartamentos 2. Apartamentos
3. Apartamentos 4. Apartamentos
Vilamoura Vilamoura

Nome: _____

Marida: _____

Endereço: _____

venha visitar-nos à FILTEL de 14 a 23 de Abril

Pub



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

DEGRADAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DA OLIVA FRUTO DA SABOTAGEM ECONÓMICA DA ITT

De 1969 (ano em que a OLIVA foi adquirida pela ITT) a 25 de Abril de 1974, a Oliva foi submetida a um processo de degradação económico-financeira, inteiramente subordinado aos interesses do grupo ITT, que se caracterizou pelas seguintes acções:

- Supressão do fabrico de máquinas de costura.
- Supressão do fabrico de motores de explosão de pequena cilindrada.
- Subalternização progressiva dos restantes fabricos tradicionais da OLIVA.
- Instalação de uma fábrica de torneiras completamente subordinada à GROHE (empresa da República Federal da Alemanha, onde a ITT tem posição preponderante). Através de regime de subcontrato, a comercialização dos produtos fabricados na OLIVA, feita exclusivamente através da GROHE, única cliente, obedeceu rigorosamente a preços fixados por esta, em flagrante processo de subfacturação.
- Campanha de recrutamento maciço e anárquico de trabalhadores e admissão exorbitante de quadros estrangeiros de competência duvidosa.
- Recurso sistemático a financiamentos obtidos nos bancos portugueses.
- Gestão fora de todas as realidades, que se mostrou ruínoza em múltiplos aspectos, merecendo referência especial as despesas administrativas.

Estas acções ruínas retiraram à OLIVA a sua autonomia económico-financeira e tecnológica, a coberto das «facilidades» concedidas pelo regime fascista.

APÓS O 25 DE ABRIL

O 25 de Abril alterou profundamente as possibilidades de continuar a pilhagem que caracterizava a «contribuição» da ITT para a economia nacional. Como é hábito de todas as multinacionais, a ITT enveredou pela desestabilização e sabotagem económica. Alguns exemplos:

- Corte e boicote de encomendas de torneiras, ocasionando consequente paralisação da fábrica, e ameaçando do mesmo os restantes sectores produtivos.
- Decisão de retirar, em Agosto de 75, todo o suporte administrativo e financeiro às empresas do grupo em Portugal, sem, no entanto, deixar de nomear um novo administrador-delegado para a OLIVA, que aqui ficou e se mantém como fiel intérprete e executante da política da ITT, política que não defende os interesses da OLIVA nem dos trabalhadores e, consequentemente, os próprios interesses nacionais.
- Tentativa de despedimento de cerca de um milhar de trabalhadores.

O Governo foi alertado pelos trabalhadores, que fundamentaram as suas informações com os necessários documentos, solicitando a imediata intervenção estatal. O VI Governo reconheceu existirem razões objectivas para a aplicação do D.-L. n.º 660/74. Vários gabinetes ministeriais aprovaram esquemas de solução à base da Lei.

Entretanto, dá-se a saída de Walter Rosa do M.I.T. e a entrada de Nobre da Costa para titular da pasta deste Ministério. Immediatamente as soluções já estudadas são postas de parte e iniciam-se conversações secretas com a ITT que viriam a culminar, em 26/10/77, com o anúncio de uma escandalosa «indenização» à ITT, no valor de 500 mil contos!

A SITUAÇÃO ACTUAL

A situação da OLIVA, presentemente, caracteriza-se no essencial por:

- Dever à Banca centenas de milhares de contos.
- Dever à Previdência centenas de milhares de contos, com a agravante de parte importante dessa quantia estar a ser retida indevidamente, depois de descontada nos salários dos trabalhadores.
- Dever quantia apreciável a fornecedores.
- Não ter pago parte do subsídio de férias, todo o 13.º mês, nem os retroactivos.
- Ter, muitas vezes, falta de matérias-primas e outros materiais, o que ocasiona frequente paralisação de vários sectores, com os prejuízos inerentes.
- Não corresponder a produção às solicitações do mercado.
- Ter uma carteira de encomendas que excede os 800 mil contos.

A POSIÇÃO DOS TRABALHADORES

A sobrevivência da OLIVA só tem sido possível à custa dos trabalhadores, pela sua compreensão, pelo seu esforço, pelas suas sacrifícios. Os trabalhadores, na defesa dos seus postos de trabalho e dos interesses nacionais, concederam à empresa facilidades na aplicação da PRT, aceitando condicionar os seus salários ao plano acordado entre a empresa e a Banca, exigindo apenas o normal abastecimento de matérias-primas e que o excedente da facturação prevista fosse destinado ao pagamento dos salários em atraso.

Os trabalhadores cumpriram o acordado, ultrapassando mesmo as metas de produção exigidas.

A direcção da empresa não cumpre minimamente o acordo estabelecido.

Em face da indefinição e do protelamento da resolução dos problemas e da actuação da Direcção, os trabalhadores da OLIVA, entre outras deliberações, resolveram:

- Não aceitar a aplicação de qualquer Contrato de Viabilização que não contemple, de forma inequívoca, a vontade dos trabalhadores e a salvaguarda dos seus legítimos interesses.
- Rejeitar firmemente qualquer solução que possa comprometer o direito ao trabalho e ao pleno emprego, tomada a coberto de legislação que seja consequência directa de cedências do Governo às multinacionais.
- Exigir do Governo que seja devidamente ouvida e tomada em conta a opinião dos trabalhadores, antes do acordo final com a ITT.

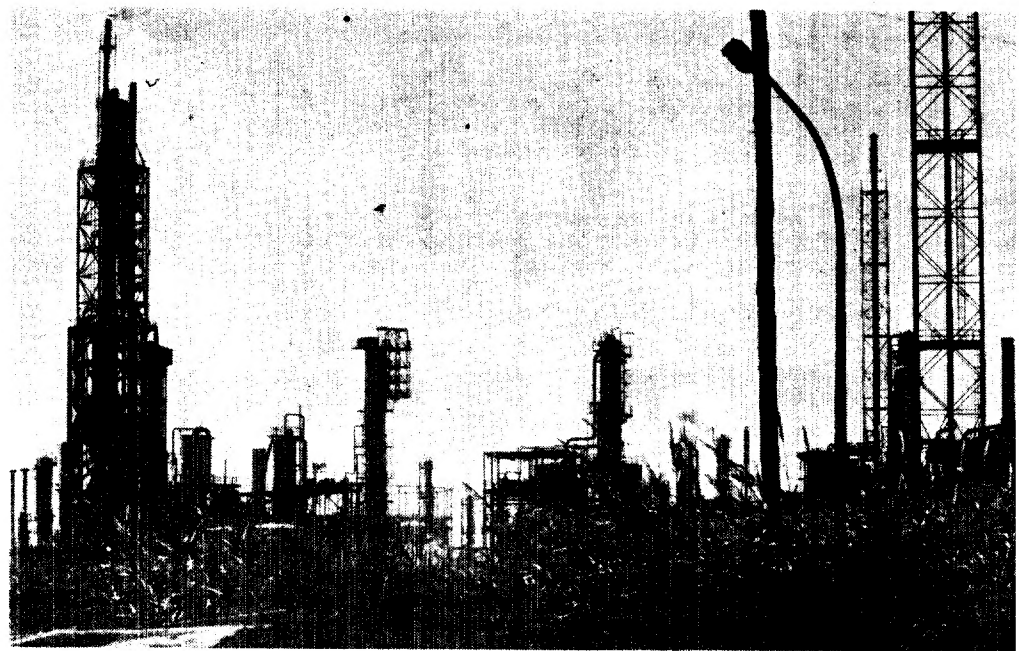
A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos apela a justa e patriótica luta dos trabalhadores da OLIVA e das restantes empresas do grupo ITT em Portugal e apela a todo o Movimento Sindical nacional e internacional para que manifeste o seu apoio e solidariedade para com os trabalhadores das empresas da multinacional ITT.

PELO DIREITO AO TRABALHO!

PELA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL!

Lisboa, 13-4-78

O Secretariado



A Petrogal resultou da fusão da Sacor, Cidla, Petrosul e SONAP, quatro sectores nacionalizados.

Petrogal faz hoje dois anos

A Petrogal, Empresa Pública de Petróleos, comemora hoje o 2.º aniversário da sua criação, prevendo-se várias iniciativas da responsabilidade da sua comissão central de trabalhadores.

Assim, os trabalhadores promoveram a partir das 9 horas uma visita às instalações da empresa, ocupando o resto da manhã com actividades desportivas. Seguiu-se almoço de confraternização, com alocações por parte de um elemento da comissão central de trabalha-

dores e do conselho de gerência. A tarde será preenchida com actividades culturais.

No dia 21, prevê-se uma visita à refinaria de Cabo Ruivo, seguindo-se, pelas 17.30 horas, uma sessão comemorativa e actividades culturais e canto livre.

No dia seguinte, o dia será ocupado com uma visita à refinaria do Porto, seguindo-se diversas actividades comemorativas do acontecimento.

A Petrogal resultou da fusão de quatro sectores nacionaliza-

dos (Sacor, Cidla, Petrosul, Sonap), com uma gestão única reclamada pelos trabalhadores. Obstáculos de natureza burocrática levantaram-se no início do funcionamento da empresa, dado o sector ter sido abrangido durante muito tempo por legislação anterior ao 25 de Abril. Superadas as dificuldades da fusão, a Petrogal arrancou para uma produção que se considera bastante satisfatória, considerando as anteriores deficiências de abastecimento ao mercado de gás butano.

INVESTIMENTO À VISTA EM MACAU

Refinaria proposta por Bulhosa orçaria por 400 milhões de dólares

A construção de uma refinaria em Macau poderá representar um investimento de cerca de 400 milhões de dólares americanos — revelou o empresário português Manuel Bulhosa, durante uma recepção que lhe foi oferecida neste território.

Falando aos jornalistas, Bulhosa afirmou, no entanto, que construir uma refinaria «é um projecto muito complexo, pois, para além da escolha do local, existe a necessidade de se fazerem aterros, dragagens, construir um porto e outras indústrias acessórias», motivos pelos quais só depois de haver a certeza de que o projecto vai avançar se iniciará as obras da refinaria, que poderão ficar concluídas em dois anos.

Segundo Manuel Bulhosa, tudo leva a crer que «o local ideal para a construção duma refinaria em Macau será na ilha de Coloane, junto da central eléctrica», mas «todo o projecto depende ainda da resposta das autoridades chinesas», nomeadamente quanto à possibilidade de fornecimento de ramais de petróleo dos jazigos do sul da China.

O empresário português, conforme sublinha hoje o jornal «Ou Mun», afecto Pequim veio a Macau depois de uma visita à República Popular da China, durante a qual manteve contactos com entidades ligadas ao sector de petróleos e visitou a refinaria de Pequim, que considera «possuir um

nível técnico comparável ao das grandes indústrias petrolíferas mundiais». Bulhosa deslocou-se também a Xangai, Han Chau e Cantão, cidade onde esteve já no ano passado em Maio, para estudar a utilização dos excedentes do petróleo da zona.

O matutino chinês «Ou Mun» frisa ainda ter Bulhosa afirmado que existem já interesses a nível mundial, como a Grã-Bretanha, Estados Unidos e França, em investirem em Macau no domínio dos petróleos e que, no caso do projecto arrancar, a mão-de-obra será de Macau, sendo contudo necessário, posteriormente, importar tecnologia europeia para garantir o funcionamento da refinaria.

«S. MAMEDE» DESLOCA 10.600 TONELADAS

Soponata tem novo navio-tanque

A construção naval atravessa uma grave crise mundial, fenómeno que o secretário de Estado da Marinha Mercante, eng.º Correia Maltez, assinalou no decurso da visita inaugural ao navio-tanque «S. Mamede», construído pelos estaleiros da «Cantieri Alto Adriatico», em Itália, para a frota da «Soponata».

O «S. Mamede», que veio reforçar a frota da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques para o transporte de gasóleo e gasolina do porto de Leixões para a Ilha de Santa Maria, nos Açores, e Funchal, acostou a Cabo Ruivo, onde aquele membro do Governo afirmou que a renovação da frota portuguesa é a garantia da sobrevivência dos estaleiros, acentuando que os dois VLCC's que aquela so-

ciiedade vai receber foram encomendados à Setenave, e que o «S. Mamede» e o «Sameiro» foram objecto de uma operação de compensação que assegurou trabalho a Viana do Castelo.

Advertiu, todavia, Correia Maltez: «Não sejam, porém, estas palavras interpretadas como podendo servir de base a uma fase de expansão da construção naval. Os únicos objectivos defensáveis serão os da sobrevivência, consolidação tecnológica, melhoria de produtividade e salvaguarda dos postos de trabalho. O resto virá depois, sem se traduzir em custos para a colectividade nacional».

O «S. Mamede» desloca 10.600 toneladas, tem 142 metros de comprimento e uma

capacidade de carga de 15 mil metros cúbicos, desenvolvendo uma velocidade horária de 15 nós. Dispõe de dois radares e reforça uma frota que no ano findo transportou 95 por cento das ramais importantes.

Coronel Pinto Baptista

Na reportagem que ontem publicámos sobre a 13.ª sessão do julgamento da capitã Andrada da Silva, o promotor de Justiça do 3.º Tribunal Militar Territorial, coronel de Infantaria, Pinto Baptista, aparece referenciado como Pinto Ferreira.

Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores e ao coronel Pinto Baptista.

SIDERURGIA NACIONAL

Desestabilizar para recuperar

— trabalhadores alertam opinião pública

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional EP defrontam-se, aparentemente, com uma «política de gestão de pessoal incompetente e reaccionária» que, segundo lhes parece, visa criar e agudizar tensões sociais no seio daquela empresa nacionalizada produzindo efeitos desagregadores que facilitem manobras de recuperação a favor do sector privado.

Em conferência de Imprensa ontem realizada as Comissões de Trabalhadores e Intersindical da Siderurgia deram conta das suas apreensões quanto a

um processo que se desenvolve em torno das negociações de um instrumento de regulamentação colectiva de trabalho para a empresa.

Segundo foi revelado, o Conselho de Gerência da empresa tem protelado a apresentação da proposta de ACTV, a qual, nos termos de um despacho ministerial, deveria ter sido feita até 31 de Março passado. Em contrapartida, a Administração pretende emitir cerca de 65 regulamentos e normas internas, «pretendendo dessa forma esvaziar de conteúdo o ACT e voltar a impor dentro

da empresa um regime de relações de trabalho carregado de actos prepotentes, decisões arbitrárias, etc.».

Alguns desses regulamentos foram já publicados, versando questões como o estágio e a recuperação, «ponto», normas de produção, horas extraordinárias e disciplina. Quanto a este último aspecto os trabalhadores lembram, especificamente, que se trata de matéria do âmbito da contratação colectiva, aliás contida na proposta de ACT apresentada pelos órgãos representativos no

dia 28 de Março. Em seu entender, as normas disciplinares agora impostas visam «submeter os trabalhadores a uma regulamentação interna caduca que visa retirar direitos e liberdades», prevendo 35 tipos de infracção, dos quais mais de metade estão à margem da lei.

Paralelamente, a Administração da Siderurgia anunciou um aumento geral dos quadros técnicos (assistentes e superiores), «que têm como objectivo claro dividir as diversas categorias e níveis profissionais». Tal solução «não serve, inclusivamente, os interesses dos trabalhadores das categorias profissionais em causa, pois além de possibilitar a atribuição discriminatória dos vencimentos pelos vários quadros, na generalidade dos casos as verbas anunciadas são inferiores às da tabela proposta pelos sindicatos».

Para os trabalhadores a solução correcta desta questão passa pela rápida negociação do ACT, de modo a contemplar as aspirações de todos eles. Não se trata, em sua opinião, de via ideal, mas somente do melhor processo ao seu alcance depois da resolução do Conselho de Ministros de 30 de Setembro de 76, que autonomizou o processo de negociação colectiva nas empresas públicas e nacionalizadas, impossibilitando deste modo, no caso concreto da Siderurgia, a pretendida aplicação do CCTV para a indústria metalúrgica e metalomecânica.

O presente comportamento do Conselho de Gerência é levado à conta de uma política de criação de conflitos nas empresas nacionalizadas, proporcionada pelo actual Governo, que visa «em última análise destruir o sector e voltar a aglutiná-las no sector capitalista». Alertando os órgãos de soberania e o povo português para esta situação, os trabalhadores da Siderurgia Nacional asseguram desde já que «tudo farão para impedir a recuperação capitalista», sem por isso abdicar das formas de luta «que lhes pareçam mais adequadas» para fazer triunfar os seus direitos.

Está escrito: a "CDT" existe

A autodenominada Confederação Democrática de Trabalhadores (CDT) pode não ter trabalhadores nem representatividade mas à dispor de estatuto legal.

Segundo informa a Anop, a escritura de constituição da CDT foi ontem assinada em Lisboa. Pelágio Madureira, secretário-geral da organização, homem forte da CIL no nosso País, ex-adjunto de Mário Soares para questões de trabalho, afirmou, na oportunidade, que ainda não estava nada decidido quanto à filiação europeia da nova «central sindical». Segundo declarações que a ANOP recolheu, disse também que a CDT não comemora o 1.º de Maio: isso não se deve à impossibilidade de mobilizar os trabalhadores para o efeito, mas antes ao desejo de não os dividir...

Recorde-se que a constituição da CDT foi anunciada em 15 de Fevereiro por indivíduos ligados ao PS e a organizações políticas reacionárias, à revelia da linha sindical dominante naquele partido.

O único sindicato que in-

tegra a nova «central» acaba de ser impugnado judicialmente pelo Ministério Público, com base em irregularidades detectadas no respectivo processo de formação. Trata-se do sindicato paralelo da Química e Farmacêutica, de representação minúscula, formado em circunstâncias extremamente nebulosas que mereceram o acolhimento do Ministério de Maldonado Gonalves e o repúdio dos trabalhadores do sector.

Entretanto, a direcção do Sindicato dos Jornalistas manifestou a sua apreensão pela tentativa de criação de uma associação sindical paralela no sector, considerando que essa iniciativa terá um efeito divisionista e enfraquecedor do poder reivindicativo da classe.

Num comunicado distribuído aos jornalistas, a direcção considera que não há condições objectivas para a criação de um novo sindicato verdadeiramente representativo, perguntando a quem poderá aproveitar tal iniciativa num momento em que decorre o processo de revisão do respectivo contrato colectivo de trabalho.

CONFLITO NOS AVIÁRIOS

Portaria foi prometida

— intervenção da GNR no Freixial

O Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal levantou a greve marcada para ontem no sector de aves, por o Ministério do Trabalho ter garantido a um dirigente sindical que a Portaria de Regulamentação de Trabalho seria publicada até ao próximo dia 22.

A PRT está elaborada desde Setembro passado, mas a sua publicação tem sido adiada, sem que o MT dê qualquer justificação para isso.

GNR E POLÍCIA DE CHOQUE NO FREIXIAL

As trabalhadoras do centro de abate do aviário do Freixial no entanto mantêm a greve que iniciaram na passada quinta-feira, pois o conflito é diferente da reivindicação geral. Aquelas trabalhadoras contestam os aumentos desiguais que a nova gerência do aviário concedeu a trabalhadoras que desenvolvem o mesmo trabalho e a suspensão da sua colega Isabel Sá Bernades que denunciou o comportamento incorrecto do encarregado.

Ontem a situação agudizou-se pois à tarde, quando as trabalhadoras aguardavam o

gerente Delgado que lhes traria do Ministério do Trabalho um texto que permitira resolver o conflito, apareceu a GNR para «proteger» trabalhadoras de escritório da empresa (segundo informação recolhida no local). Estas ter-se-ão oferecido para apanhar frangos, os quais seriam abatidos noutro centro de abate, em flagrante violação à lei do direito à greve.

Mais tarde, já de noite, compareceu ao local a polícia de choque com a mesma função.

COMPLEXO AVÍCOLA DE COIMBRA

Dez trabalhadoras do Complexo Avícola de Coimbra, organismo público dependente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, foram despedidos no passado dia 7 pela administração. Trata-se de trabalhadoras que ao abrigo de legislação vigente a administração admite verbalmente por dois meses não prorrogáveis. Por duas vezes a administração mandou os trabalhadores para casa, chamando-os dois dias depois e admitindo-os por mais dois meses. Até que agora, ao fim de seis me-

ses, os mandou definitivamente embora, chamando outros trabalhadores para os substituir. Tal comportamento demonstra que a administração tem necessidade de mais dez trabalhadores (o sector avícola do Complexo tem cerca de 26 trabalhadores) mas não quer assumir encargos.

No dia 10, data em que deviam comparecer no serviço os substitutos dos despedidos, aqueles solidarizaram-se com os últimos concentrando-se todos à porta do Complexo Avícola. Como consequência a administração desvinculou-se do contrato verbal que fizera com eles.

O Sindicato da Função Pública da Zona Centro expôs o caso por escrito ao chefe do Serviço de Pessoal da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e solicitou-lhe uma entrevista, aguardando agora a resposta.

Além do caso de despedimento colectivo, a economia nacional está a ser lesada pois o facto de o Complexo estar a laborar com pouco mais de metade dos seus trabalhadores tem como consequência a redução do número de aves abatidas, recorrendo os interessados a matadouros particulares.

EMPRESA FABRIL DO NORTE

Suspensos 135 operários

Alegando a impossibilidade de os manter em laboração enquanto as instalações destruídas por um incêndio no passado dia 25 de Março não forem repostas em funcionamento a administração da Empresa Fabril do Norte, da Senhora da Hora, suspendeu 135 trabalhadores, sem que as estruturas representativas daqueles tenham sido ouvidas.

Entretanto, e enquanto se mantiverem na situação de de-

socupados, os 135 operários receberão da Secretaria de Estado da População e Emprego um subsídio que oscilará entre os 40 e os 60 por cento do salário, não havendo garantias patronais de pagamento do restante.

Por seu lado, o Sindicato Têxtil do Porto que ainda não teve acesso ao processo de suspensão, exigiu já o pagamento do salário aos trabalhadores suspensos por inteiro.

GRANDE EMPRESA METALOMECÂNICA

ADMITE:

SERRALHEIROS DE TUBOS

EXIGE:

1. Conhecimentos de enformação de tubos metálicos a calores.
2. Conhecimentos de desenho isométrico.

OFERECE:

1. Remuneração de acordo com experiência comprovada em Exame Profissional.
2. Horário de Trabalho: 42H55 semanais (5 dias).
3. Trabalho em regime de turnos de acordo com Legislação em vigor e normas da Empresa.
4. Refeições e transportes subsidiados pela Empresa.
5. Regalias sociais para além das determinadas pela Legislação em vigor.

As respostas devem ser dirigidas ao nº 1541 deste Jornal, até ao próximo dia 20 de Abril.

COMICIO DE ENCERRAMENTO

Com a presença de

OTELO

e

Delegações de organizações revolucionárias da Africa Austral América Latina Europa Est. Unidos Médio Oriente

ORGANIZAÇÃO UNITÁRIA DE TRABALHADORES



CAMPO PEQUENO, SÁBADO 15 DE ABRIL - ÀS 21 HORAS

MANIFESTAÇÃO CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

Sempre com o 25 de Abril com o 24 nunca

Milhares de pessoas concentraram-se ontem à tarde no Campo Pequeno, frente ao edifício do Ministério do Comércio, para protestarem contra o aumento do custo de vida no distrito de Lisboa. Foi aprovada pelos circunstantes uma moção em se proclama que a recuperação económica do País é possível, «não com esta política, que corta o pão dos trabalhadores para encher com milhões de contos os bolsos dos grandes capitalistas, mas sim garantindo trabalho aos portugueses, defendendo as suas condições de vida, aumentando a produção, reduzindo gastos de lúxus superfluos, contando com a energia, a vontade, a capacidade e o patriotismo do povo português».

tações sindicais, nomeadamente dos Professores, Construção Civil do Distrito de Lisboa, Gráficos, Químicos, Trabalhadores dos Espectáculos, Marinheiros Mercantes, Comércio e Doçaria. Eram igualmente visíveis muitos cartazes de empresas e comissões de trabalhadores: Junta Nacional dos Produtos Pecuários, UTIC, Baptista Russo, UMAR, Táxis, Moradores de Campolide, Sociedade Nacional de Sabões, Trabalhadores do GC Cabouco, Gris Impressores, Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos e Standard Eléctrica.

A CGTP-Intersindical Nacional enviou à concentração uma

de ordem como aquela «CDS e Horta, a fome bate à porta», ou os gritos de «Rua, rua, capitalistas» que não raro saudaram as alusões à coligação que deu corpo ao II Governo Constitucional. As numerosas janelas abertas do Ministério facilitaram, aliás, a entrada do descontentamento popular até aos gabinetes onde se cozinharam as decisões do «Pacote 3» que está aí a produzir os seus efeitos.

Perguntou Maria José Gomes, do Secretariado Nacional do MDM, única oradora na concentração:

«Qual é o trabalhador, o reformado e o desempregado que poderá suportar, sem ver

no recusou-se na Assembleia da República a aumentar os impostos que atingem os ricos, embora as suas taxas sejam consideravelmente inferiores aos descontos que são feitos actualmente nos salários dos trabalhadores, e aprovaram indemnizações na ordem dos milhões de contos para aqueles que exploraram o nosso povo durante 48 anos, pressionados pela direita parlamentar PPD/CDS».

A submissão às exigências do Fundo Monetário Internacional foi apontada como razão para a subida dos preços, assim como, afirmou a oradora, «provocará a falência de milhares de empresas, um maior número de desempregados e a perda gradual da independência nacional».

Esta contestação popular à política do Governo, apoiada por sindicatos, comissões de trabalhadores e moradores e organizações partidárias à esquerda do PS, poderá ser entendida como produzindo os mesmos efeitos que os pretendidos pelas forças reaccionárias que estão também num crescendo de crítica ao Governo. A moção aprovada na concentração de ontem prevê isso mesmo ao advertir que «os presentes do 24 de Abril não têm nenhuma saudade» e que uma política divorciada do 25 de Abril e dos seus generosos (aprovada para chegar ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução, à Assembleia da República e ao Governo) que «as responsabilidades das dificuldades que o País atravessa não são culpa do 25 de Abril, mas sim culpa de ideais de justiça e progresso social».

Profusão de cartazes e pancartas, destacando-se entre eles o da UTIC com um «manguito» (ao Governo) desenhado a cores, uma sátira aos pacotes (do FMI, dos Estados Unidos e da Alemanha Federal) e palavras de ordem dominantes na manifestação, entre elas «Pela defesa da Constituição», «Contra o aumento do custo de vida» e «Contra os despedimentos».



A panela enfiada na cabeça mas para pôr na panela arranja-se o quê, hoje em dia?

PSD escolhe hoje

Continuação da pág. 1

Mas as análises da Imprensa não são, naturalmente, isentas relativamente às teses em choque. E a maioria delas relevam do interesse em apoiar o triunfo de uma das facções.

Depois de uma campanha conduzida por órgãos de informação considerados próximos da linha de Sá Carneiro, insistindo na possibilidade deste vir a abandonar o partido, tudo indica que a Comissão Política demissionária decidiu jogar alguns trunfos em cima da hora. Caberá nesta tática, por exemplo, a divulgação hoje, pelo matutino «Diário de Notícias», dirigido por influentes membros do PS e considerado como afecto ao Governo, de substanciais extractos do documento distribuído esta semana pela Comissão Política aos membros do Conselho Nacional, no qual contesta a actuação de Sá Carneiro e define a sua oposição aos princípios de actuação que aquele vem defendendo.

Nas transcrições daquele documento apresentadas pelo «DN» a referência ao «golpe de Estado» como única forma de fazer vingar alguns dos princípios tácticos defendidos pelos «sá-carneiristas» apare-

ce duas vezes: uma como única forma de forçar a demissão do Presidente da República, outra como igualmente meio único de levar a alterações da Constituição antes de 1980. Opostamente, a Comissão Política autora do documento defende uma actuação dentro do «quadro constitucional» quer relativamente a uma oposição (não sistemática) a Belém e ao Governo, quer quanto à revisão da Lei Fundamental, concluindo que a estratégia delineada pelos seus opositores aparece como contestação ao próprio sistema.

E neste quadro que se movimentam hoje e amanhã os membros do Conselho Nacional do PSD, um partido que, na segunda-feira, poderá surgir à opinião pública em vias de sofrer profundas alterações na sua actuação ou reforçada na linha que vem seguindo desde Janeiro deste ano e que aposta, como meta, em 1980 e nas eleições que então decorrerão. Mas ainda que nesta última possibilidade, grandes convulsões internas apresentem-se quase inevitáveis e o aparecimento de um novo partido de direita talvez não seja uma hipótese tão remota como alguns creem.



«Alternativa-78» são umas «coisinhas» de comer

A concentração foi convocada e organizada pelo Movimento Democrático de Mulheres e principiou pelas 19 horas, concluindo-se, sem qualquer incidente, uma hora depois. Nos dias anteriores já se tinham efectuado idênticas concentrações e manifestações noutras localidades do País, como foi o caso da cidade do Porto no passado fim-de-semana.

O MINISTRO TINHA REUNIÃO EM S. BENTO

Presentes várias represen-

mensagem que foi lida e muito aplaudida. Mas a mais visível presença, em número, era de Comissões de Mulheres, tendo nós anotado, entre outras, as de Campo de Ourique, Benfica, Alvalade, Prior Velho, Bairro da Boavista, Baptista Russo, Damaia, Campolide, Póvoa de Santo Adrião e Belém, e ainda a Comissão Unitária de Mulheres da TAP.

O ministro Basílio Horta, do CDS, esse não estava, encontrando-se à mesma hora em S. Bento numa reunião ministerial. Dai que não lhe tenham chegado aos ouvidos palavras

aproximar a miséria aumentos de 50 por cento no gás e na electricidade, de 25 por cento na água, de 20 por cento nos produtos do «Cabaz de Compras», de 20 e 50 por cento nos transportes e subidas nos preços da carne que chegam a atingir 120 escudos por quilo?»

Outras críticas ao aumento generalizado de preços foram formuladas, sendo afirmado, também por Maria José Gomes, que a desculpa da falta de dinheiro para cobrir os preços do «Cabaz» não têm razão de ser, pois disse, «o Gover-

Intoxicadas recuperam

As trinta operárias da fábrica J.B. Corsino, na Venda Nova (Lisboa), que ontem de manhã adoeceram subitamente, vítimas, ao que parece, duma intoxicação produzida pela absorção de gases, já se encontram livres de perigo.

Foi por volta das dez horas de ontem que aquelas trabalhadoras começaram a sentir os efeitos da intoxicação. Transportadas para o posto de socorros dos Bombeiros Voluntários da Amadora, ali estiveram cerca de duas horas, sob cuidados médicos. Ao princípio da tarde regressaram a suas casas quase completamente restabelecidas.

Enquanto a gerência da J. B. Corsino, suspeitando de «sabotagem», pedia a competência da Polícia Judiciária, os bombeiros da Amadora tentavam em vão apurar as causas do estranho acidente.

Todavia e apesar da atitude da gerência, um administrador da empresa, contactado pela Anop, viria a dizer que «não fazia a mínima ideia sobre o que ali ocorreu».



Os manifestantes na zona do Campo Pequeno, em frente do Ministério do Comércio

Jovens advogados

Anuncia a ANOP que chegará a Lisboa, no próximo dia 20, a presidente da Associação Internacional dos Jovens Advogados, Anne-Marie Trathan, a qual fará uma conferência sobre a actividade e as perspectivas daquela organização. A AIJA inclui profissionais de 48 países e propõe-se defender os advogados que iniciam a profissão.

Lamego oferece guião

PORTO, 15 — Durante uma cerimónia que terá início às 9.30 horas, a cidade de Lamego, oferece amanhã um guião à Escola de Formação de Sargentos, que tem ali a sua sede.

Estarão, presentes, além das entidades locais, os srs. generais Altino de Magalhães, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, e Duarte Silva, comandante da Região Militar do Norte.

TURISMO, HOTELARIA E DESPORTO

Inaugurada a FILTEL/78

Com a presença de muito público, foi ontem inaugurada a Filatel/78. 1.º Salão Internacional de Turismo, da Hotelaria e do Desporto. Objectivos principais: promoção dos empreendimentos turísticos, incremento e introdução de novos equipamentos e, ainda, divulgar e promover as actividades de campismo, caravanismo, navegação de recreio e desporto em geral.

A observação oficial do certame foi feita por dois secretários de Estado — o da Juventude e Desportos e o do Ordenamento Físico e do Ambiente, que se confessaram impressionados com o que viram.

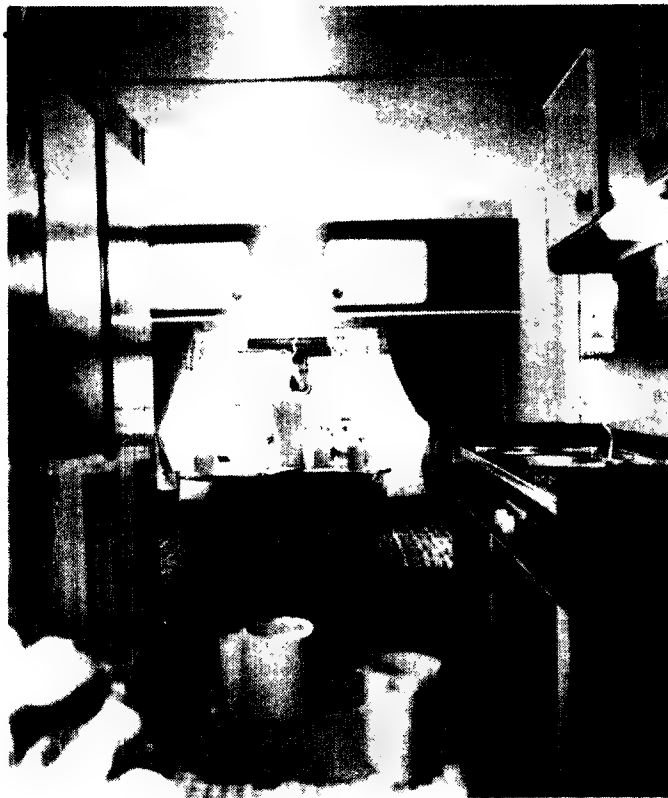
O Salão, que funciona na Feira Internacional de Lisboa, manter-se-á aberto ao público até ao próximo dia 23 do corrente, sendo inegável a alta qualidade da maioria dos artigos portugueses expostos, fa-

bricados quase na totalidade com materiais nacionais.

Refira-se que a Filatel/78 conta com uma representação estrangeira de 18 países, dos quais Espanha, Inglaterra e Romênia são expositores directos.

Uma competição em termos de opinião pública, assim foi classificada pelo arquitecto José Gomes Fernandes a representação da Secretaria de Estado do Ordenamento Físico e do Ambiente. Por seu turno, o secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joaquim de Sousa, sugeriu que no próximo ano seja realizada uma feira especialmente voltada para o equipamento e indústria portuguesa ligada ao desporto.

Do ponto de vista dos organizadores deste Salão, é legítimo supor que o certame será visitado por 140 mil pessoas.



O interior de uma caravana em exposição na Junqueira

Relações públicas são tema de seminário

Prossegue, no Hotel Penta, o encontro promovido pela Federação Europeia de Relações Públicas, com o seguinte programa: reunião do Conselho de Administração, às 9 e 30; Cessão, às 11 e 30; almoço às 13; às 14 e 30 «evolução do Programa Europeu de Ensino RP e Trabalhos em Curso», por Augusto Ferrer, consultor e professor de RP em Barcelona, e ainda «A Educação Permanente de RP nos próximos dez anos», por Carlos Tomás, pro-

fessor de RP da Escola Superior de Administração e Direcção de Empresas, de Barcelona.

Do programa consta ainda «A Formação Profissional RP em Portugal — Esboço Histórico e Perspectivas Futuras», por A. Silva Ramalho, professor do Ensino Superior de Relações Públicas, em Lisboa.

Ainda hoje, às 20 horas, haverá um jantar oferecido pelo SECS no Palácio Foz.

Arte de bem pentear tem festival no Estoril

Realiza-se amanhã o 2.º Festival Internacional de Penteados da Costa do Sol, uma iniciativa do núcleo de cabeleiros daquela zona que tem a colaboração da Junta de Turismo local. O festival decorre no Pavilhão de Congressos do Estoril, das 11 às 21.30 horas.

Este festival está destinado a profissionais, entre os quais

se contam a cabeleira japonesa Misako Tani (Grande Prémio da Escandinávia), Per Thomsen, Gerard Mechien (campeão da Europa de 1977) Jacques Jaquet e muitos portugueses.

O programa, que não tem fins comerciais, visa a valorização dos cabeleiros profissionais.

Albanês explica serviço de saúde do seu país

Chegou ontem a Lisboa o dr. Abraham Behar, médico de origem albanesa e professor da Universidade de Paris, membro

e secretário-geral da Associação das Amizades Franco-Albanesas, presidente da Associação Médica Franco-Palestina e um dos elementos do

Tribunal Russell para os crimes de guerra no Vietname e Camboja.

O dr. Abraham Behar, que vem acompanhado da esposa, igualmente médica, deslocou-se a Portugal a convite da Associação de Amizade Portugal-Albânia com o fim de realizar algumas sessões sobre o

serviço de saúde albanês.

Estas sessões realizam-se até ao dia 24, viradas essencialmente para os trabalhadores da Saúde, decorrendo no Porto, Viana do Castelo, Vila Real, Beja e Lisboa (todas em centros médicos). Uma «Noite de Amizade com a Albânia» está aprazada para o próximo dia

22 às 21 horas, na Cantina do Técnico, com a participação do visitante.

O dr. Abraham Behar e a esposa são ainda autores de um livro sobre a saúde pública e a medicina preventiva na República da Albânia, recentemente traduzido para português.

Em vez de droga... dores de cabeça

AVEIRO, 15 — A Farmácia Branco, da Gafanha da Nazaré (Ilhavo) tem sido o estabelecimento preferido pelos assaltantes em busca de droga. Várias vezes assaltada, a farmácia foi na noite de quarta-feira novamente procurada por ladrões que, no entanto,

apenas conseguiram surripiar comprimidos para dores de cabeça...

A procura de droga, os assaltantes queimaram vários papéis para iluminar o local. Foram colhidas impressões digitais que podem levar à detecção dos culpados.

GRUNDIG

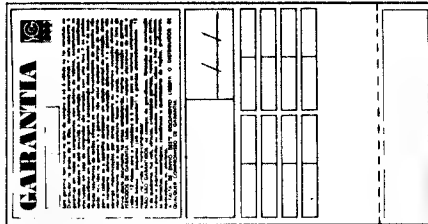
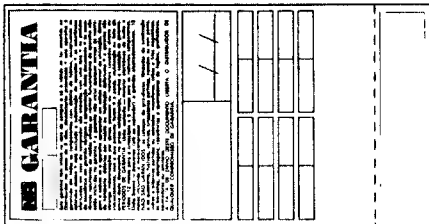
AVISO AO CONSUMIDOR

A GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA. E OS SEUS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O CONTINENTE:

SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S.A.R.L. (NORTE)

E NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. (SUL)

COMUNICAM QUE QUALQUER UNIDADE GRUNDIG É OBRIGATORIAMENTE ACOMPANHADA DE UM DOS SEGUINTE CERTIFICADOS DE GARANTIA:



EMITIDOS PELOS DISTRIBUIDORES E SEM O QUAL A UNIDADE GRUNDIG NÃO BENEFICIARÁ DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

ACONSELHAMOS OS FUTUROS COMPRADORES A VERIFICAREM TAMBÉM A EXISTÊNCIA DO NÚMERO DA SÉRIE DE FABRICO, NO CHASSIS DO APARELHO. A SUA INEXISTÊNCIA PROVA A IRREGULARIDADE DA SITUAÇÃO DO VENDEDOR NA MEDIDA EM QUE, VENDENDO O APARELHO NESSAS CONDIÇÕES, CONDENA O COMPRADOR À PERDA DA GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS.

Soc. de Representações Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. Apartado 154 — PORTO

Nacional Rádio, S.A.R.L. Apartado 2096 — LISBOA 2

1

2

3

4

5

6

SUPER ELECTRONIC

GRUNDIG

PUB.

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO NORTE DE PORTUGAL

COMUNICADO

III ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO DA CP

As nacionalizações são uma grande conquista dos trabalhadores portugueses, após o 25 de Abril. Todos temos consciência de que elas só foram possíveis com a sua unidade e persistência na luta. Como conquistas irreversíveis, estão consagradas na Constituição e urge defendê-las.

O sector nacionalizado é hoje fundamental e decisivo para o arranque da economia nacional. É ele que garante a base económica indispensável à construção de uma sociedade mais justa para todo o Povo português.

A nacionalização da CP em 16 de Abril de 1975 resultou da luta organizada e constante dos ferroviários, com o apoio de todos os trabalhadores portugueses.

Este espírito de unidade e luta ficou bem provado recentemente na defesa dos seus legítimos interesses, lutando pelo seu ACT.

Assim, os ferroviários não podem deixar de comemorar esta data vitoriosa, manifestando a sua firme disposição de lutar pela defesa das conquistas já obtidas, sem esquecer que é necessário continuar no mesmo caminho, preparando o futuro.

A direcção deste sindicato para assinalar o contributo dos trabalhadores para esta grande conquista, convida todos os ferroviários, seus familiares e amigos a participarem numa festa convívio no dia 16 de Abril, pelas 15 horas, no salão de festas deste sindicato, com o seguinte PROGRAMA:

1. Conjunto musical dos jovens filhos dos ferroviários
2. Conjunto Objectivo
3. Conjunto Resistência
4. Artistas convidados

A entrada é livre

A Direcção aproveita para saudar todos os ferroviários e apelar à sua unidade em torno do seu órgão de classe, o sindicato, defendendo as suas conquistas, isolando os seus inimigos de classe.

**VIVAM AS NACIONALIZAÇÕES!
VIVA A CONSTITUIÇÃO!
VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES
PORTUGUESES!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!**

Porto, 13 de Abril de 1978

A DIRECÇÃO
(Illegível)

VENDE-SE

Volkswagen 1300, Nov. 1967.

Impecável. Tel. 2185878.

CABAZ DOS BRINQUEDOS

FOTOCOPIAS 1\$00
PLASTIFICAÇÃO DE CARTÕES 10\$00

Cópias Ozalid

CABAZ DOS BRINQUEDOS

Av. 5 de Outubro, 201 - 2.º - Dt.º - Lisboa-1

Oxford: modernidade e tradição

A 80 quilómetros do centro de Londres, na confluência do Tamisa e do Cherwell, no meio dos vales verdejantes, humedecidos pela chuva, estende-se «esta cidade tranquila e de campanários românticos», celebrados no século passado pelo poeta Matthew Arnold. Esta serena beleza é hoje um tanto perturbada pelo fluxo matinal de milhares de automóveis que todos os dias estacionam, tranquilamente, sob as grandes árvores das avenidas ou junto aos muros veneráveis da Universidade. Centro de difusão não só intelectual e arquitectónico, mas também industrial e comercial, Oxford tem dificuldade em conciliar estes dois aspectos antagónicos. Por razões ecológicas a sua municipalidade decidiu não abrir túneis nem avenidas radiais que lhe dessem o aspecto comum a outras cidades em expansão. No sentido de resolver as dificuldades de circulação

no centro da cidade foi encorajado o regresso aos modos tradicionais de deslocação oxfordianos, a saber, a bicicleta e a marcha a pé.

O modernismo e a tradição são as duas faces inseparáveis desta cidade de 117 mil habitantes, capital administrativa de Oxfordshire, com renome na medicina, que possui nove hospitais, e se orgulha ao mesmo tempo de ser um dos centros da indústria automóvel britânica. Foi em 1913 que Williams Morris, jovem sem formação especializada, que desejava ser cirurgião, construiu os seus primeiros automóveis nas instalações da antiga escola militar de Hollow Way. Actualmente, as unidades de montagem do que se tornou a British Leyland empregam mais de 20 mil pessoas e fazem de Oxford uma das grandes cidades exportadoras.

A indústria oxfordiana assenta igualmente em activida-

des bem mais tradicionais. E certo que já não se fabrica a célebre marmelada de laranjas Cooper. Mas os trabalhos de tipografia, o fabrico de papel e as edições continuam a ser sectores muito activos. A Imprensa universitária de Oxford, as Edições Blackwell, já enviavam livros para os quatro cantos do Mundo muito antes da palavra exportação aparecer no centro da política económica britânica.

No entanto, a grande tradição oxfordiana tem a sua origem na vida universitária, ou mais exactamente, numa actividade docente que se exerce a todos os níveis e que tem as dimensões de uma verdadeira indústria. O prestígio da Alma Mater ocultou, por vezes, a presença em Oxford de mais de setenta estabelecimentos de ensino, de uma escola de formação pós-liceal, de uma escola politécnica e de dezenove escolas privadas. Isto para não referir já os estabelecimentos de ensino que dão cursos de língua inglesa aos estrangeiros afortunados, que se juntam aos 11 mil estudantes da Universidade propriamente dita.

Os turistas, que, no Verão, vêm a Oxford admirar os pergaminhos do Merton College ou a arquitectura de aço do museu da Universidade, não verão esses jovens *undergraduates* que deambulam durante o ano com as suas vestes negras, que muitas vezes se comprazem com o seu aspecto e atravessam os relvados para entrar nas pequenas salas antigas com muitas portas, a que se tem acesso por uma grande escada de madeira carcomida. É certo que nem todas as 34 Faculdades e os 5 Halls, cuja federação forma a Universidade de Oxford, estão instalados nestes edifícios multi-seculares, construídos, no caso dos mais antigos, em finais do século XIII. E se muitos deles, com o seu claustro, a sua fortaleza e a catedral, lembram a época ainda próxima em que os docentes de Oxford, quase reduzidos a um corpo monástico, não podiam casar, as faculdades mais recentes, como é o caso da Saint Catherine's e de Wolfson, têm apenas, respectivamente, treze e três anos de idade e são verdadeiros modelos de arquitectura contemporânea.

O Wolfson College é um edifício de linhas suaves e arejadas, concebidas nos ateliers dos arquitectos Powell e Moya, e situa-se na margem do Cherwell. Desde os princípios de Maio que, nas águas do rio, os estudantes, munidos de grandes varas e protegidos com chapéus de palha, fazem deslizar os barcos de fundo chato sob as sombras dos salgueiros. A Faculdade possui a sua própria frota, tranquila-

mente alinhada nas águas de um pequeno lago, cavado junto ao edifício, que comunica com o rio por um pequeno canal. Pretende embarcar? Tenha cuidado! A água é salobra e está infestada de rataranias. É voz corrente que os que caem ao rio são rapidamente atingidos por misteriosas doenças...

Wolfson é uma das cinco Faculdades da Universidade reservadas para doutoramento. Numa sala comum bar privativo de cores sóbrias e cadeiras fundos, onde estudantes e professores se encontram, as conversas incidem sobre as dificuldades existentes no mercado de emprego. Num país em que 7 por cento da população activa está desempregada, uma estadia em Oxford já não é, nalguns cursos, um abre-te-Sésamo que permite, como no passado, uma tranquila indiferença em relação às vicissitudes do mundo exterior. O que se manteve nestes jovens britânicos foram os gestos comedidos, o dom da boa companhia e a expressão de discreto prazer que a elite assume sempre que conversa consigo própria. Para bem ou para mal, Oxford continua a ser a escola da boa sociedade, em que a excentricidade deve obedecer a certas normas, em que as regras não escritas nem ditas protegem com indulgência os excêntricos que todos somos e em que os numerosos ritos mundanos e universitários quotidianos, vividos com prazer, dão a todos a oportunidade de se mostrarem amáveis para com os outros.

Tal como sucede com as outras faculdades, Wolfson tem os seus próprios rituais. Todos os anos, no mês de Fevereiro, realiza-se o «Ifley dinner», jantar de aniversário, servido em comemoração da criação da Faculdade, nos arredores de Ifley, antes da intervenção financeira de Sir Isaac Wolfson e da Fundação Ford terem permitido a construção do novo edifício.

Espécie de grande missa interna, a cerimónia começa invariavelmente com *sherry* e acaba com *porto*. A carne é boa e o vinho é excelente. São permitidos alguns excessos na bebida, com a condição de regra não escrita não referir nenhuma questão que diga respeito à profissão. A meio da refeição é-se obrigado a mudar de lugar e de vizinho e a assembleia, de pé, fará um *brindis* à ramha.

Este ano não foram distribuídos charutos. Sinal dos tempos? Algumas restrições financeiras podem tornar inevitáveis adaptações nos hábitos. Fora das paredes da Universidade, o país debate-se com uma grave crise económica. Nem Oxford o pode ignorar.

(Le Monde)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

DO DISTRITO DE LISBOA

A TODOS OS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

ABRANGIDOS PELO CCT

ARMAZENISTAS DE PAPEL

Comunica-se a todos os trabalhadores que estão à distribuição na sede do Sindicato, os ante-projectos do C.C.T.-Armacenistas de Papel.

Lisboa, 14 de Abril de 1978

Pela Direcção
António Janeiro

VERBETE DE SOCIEDADE

Remeter até 15 de Abril ao

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Av. António José de Almeida, Lisboa 1

Impressos à venda nas
Tesourarias da Fazenda Pública

CABAZ DOS BRINQUEDOS

Não gaste em prendas o seu 13.º mês!

Pagando suavemente pode oferecer maravilhosos brinquedos

às crianças no próximo Natal.

A partir de 140\$00, 12 possibilidades à sua escolha.

Faça felizes os seus filhos!

Informe-se pelos telefones 734603/05/774155/771179.



arlequim

CONVIDA TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES A VISITAR A SUA EXPOSIÇÃO OUTONO/INVERNO 78, NO HOTEL MUNDIAL A RUA D. DUARTE, 4, LISBOA, DE 16 A 30 DO CORRENTE, DAS 9 AS 24 HORAS

ÁFRICA AUSTRAL

Cyrus Vance e David Owen
à beira de novo fracasso

Parece haver esbarrado ontem com algumas dificuldades a conferência de Dar-es-Salam sobre o futuro da Rodésia, em particular no que se refere ao papel do comissário residente e ao futuro Exército do Zimbábue independente.

No decurso das duas entrevistas do dia, que reuniram o secretário de Estado americano Cyrus Vance, o secretário do «Foreign Office» David Owen e os dois dirigentes da Frente Patriótica, Joshua Nkomo e Robert Mugabe, a Frente qualificou de ditatoriais os poderes atribuídos ao comissário residente designado, Lorde Carver, pelo plano anglo-americano. Nkomo e Mugabe também consideraram que a formação do futuro Exército do país não deve ser da competência da Grã-Bretanha.

No final destas conversações, Vance e Owen indicaram simplesmente que as discussões tinham sido «sérias e pormenorizadas». Quanto à Frente Patriótica, mantém-se nas suas posições, segundo disseram fontes nacionalistas.

MÉDIO ORIENTE

Begin
parece recuar

Israel considera que a Resolução 242 do Conselho de Segurança «se aplica tanto à Jordânia como ao Egito, à Síria e ao Líbano», declarou ontem à noite, em Telavive, Moshe Dayan, ministro dos Negócios Estrangeiros israelita.

Numa declaração à televisão, que parece revelar um certo abrandamento na posição do Governo Begin quanto ao problema essencial do futuro da Cisjordânia, o ministro assinalou que a resolução, que compreende o princípio da retirada por parte de Israel de territórios ocupados em 1967, a determinação de fronteiras seguras e reconhecidas e a conclusão da paz entre Israel e os seus vizinhos, deve aplicar-se também nas negociações com a Jordânia.

Ora o Governo Begin — assinalam os observadores — tinha-se recusado até agora a formular claramente o seu ponto de vista, pois isso parecia-lhe implicar o princípio da retirada da Judeia e da Samária, províncias que o primeiro-ministro sionista considera como «fazendo parte integrante da Terra de Israel».

Bolsa
de Nova Iorque
em movimento
recorde

Notícias «encorajadoras» sobre a economia americana e os preços baixos das principais ações fizeram de ontem o dia de maior movimento histórico da bolsa de Nova Iorque.

Foi vendido um total de 52,28 milhões de ações, ultrapassando de longe o recorde anterior de 44 milhões — meio, estabelecido em 20 de Junho de 1976.

O movimento frênético elevou a média industrial Dow Jones para 795,13 pontos (mais 19,92), a sua maior subida num só dia registada em dezasseis meses.

Contudo o novo «Governo de transição» da Rodésia suspendeu todas as execuções de guerrilheiros nacionalistas aprisionados revelam fontes autorizadas.

Declararam que ninguém foi enforcado desde que o Conselho Executivo, o órgão supremo de decisão da administração, foi anunciado oficialmente em 21 de Março. «A partir de agora, não serão mais aprovadas execuções de guerrilheiros».

Entretanto, a segunda parte da digressão africana dos chefes de diplomacia dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, Cyrus Vance e David Owen, amanhã em Pretória e na segunda-feira em Salisbúria, anuncia-se ser das mais difíceis e, segundo numerosos observadores, está destinada a um fracasso.

Nas duas capitais vão encontrar-se com dirigentes intransigentes e críticos da atitude dos países ocidentais naquela região africana.

Em Pretória, onde Vance e Owen terão conversações com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, encontram-se por resolver numerosas questões não só sobre o caso da Rodésia como também sobre a Namíbia e am-

bas são urgentes devido à tensão no território.

Os dirigentes sul-africanos proclamaram rapidamente o seu apoio à «solução interna» encontrada na Rodésia e não parecem dispostos a aceitar uma qualquer pressão sobre Salisbúria para que esta reveja o acordo do dia 3 de Março entre o primeiro-ministro Ian Smith e três dirigentes negros moderados.

Em Salisbúria, igual clima de rejeição aguarda os dois estadistas e um dos novos ministros negros, James Chikerema, declarou ontem que a conferência que Londres e Washington desejam «nunca terá lugar».

O Conselho Executivo da Rodésia já se pronunciou contra qualquer outra conferência com os dirigentes da Frente Patriótica, Joshua Nkomo e Robert Mugabe, se se persistir em pôr em questão os termos do acordo do dia 3 de Março. Ian Smith que dificilmente consegue explicar este acordo aos 264 000 brancos que vivem na Rodésia, opõe-se a qualquer renegociação das garantias importantes previstas para a minoria branca depois da subida ao Poder de um regime «moderado» inteiramente negro, no dia 31 de Dezembro deste ano.

CHILE

Junta de Pinochet
já pensa em demissão

O general Gustavo Leigh, representante da Força Aérea no Poder fardado chileno, reconheceu publicamente que chegou a pensar na demissão dos quatro membros da Junta Militar «como fórmula para romper o bloqueio externo». Essas declarações, que certamente não revelam que tal saída tenha sido apenas uma «ideia de Leigh», um ultra que nada fica a dever a Pinochet quanto aos atributos tão conhecidos do presidente da Junta, estão publicadas no semanário «Cosas» de Santiago. Gustavo Leigh deixa antever esta hipótese ao admitir quem «tal possibilidade chegou a ser mencionada em conversações privadas».

Apontado pelos mais diversos sectores como um provável sucessor de Pinochet, para que o Chile tenha a sua «evolução na continuidade», Gustavo Leigh é visto ultimamente como um dos líderes de determinadas áreas castrenses partidárias de uma «aceleração do processo de normalização». É o mesmo oficial que, pouco depois do golpe, disse a um atônito jornalista brasileiro que o entrevistava: «Já matámos 10 000 e se for preciso mataremos um milhão»...

Nos meios diplomáticos de Santiago, considera-se que a

sua actividade tem vindo a influenciar várias decisões de Pinochet. Primeiro, manifestou-se contra o desmascarado «referendo». Depois, anunciou que estava a elaborar «um itinerário político para a normalização do país», que seria apresentado à Junta. Agora, reconhece no «Cosas» a hipótese de uma demissão colectiva dos usurpadores da Unidade Popular.

Entretanto, ao mesmo tempo que são tornadas do conhecimento geral as viscissitudes da Junta, foi conhecido o novo governo do Chile que substitui o que se demitiu em bloco na passada quarta-feira «para deixar livres as mãos do presidente Pinochet». Os demissionários foram reconduzidos na sua quase totalidade, ficando de fora apenas três generais que cederam os seus lugares a civis nas pastas dos Negócios Estrangeiros, Agricultura e Transportes. Dos 21 ministros que compõem o Gabinete, 8 são militares (eram 16). Por outro lado, aumentou o número de secretários de Estado e, também a participação civil nesses órgãos. Agora, são 11 sem farda para 10 fardados.

É a primeira vez que isso acontece desde Setembro de 1973.

Por outro lado, o paradeiro do general Manuel Contreras, ex-chefe da famigerada DINA continua no mais completo segredo enquanto circulam as mais variadas hipóteses a respeito da sua situação. Afastado das fileiras do exército há três semanas, sem que até o momento se conheça uma explicação oficial para a determi-

BRASIL

Memórias de um general
embaraçam a ditadura

O ex-presidente João Goulart e o ex-governador Leonel Brizola nunca foram comunistas, afirma nas suas memórias o general Olímpio Mourão Filho, líder militar que participou no derrube do regime constitucional do Brasil, em 1964.

O general de divisão Mourão Filho, falecido em 1972, deixou as suas memórias em forma de diário nas mãos do historiador Hélio Silva, que encontrou agora uma editora disposta a publicá-las.

A confissão do general Mourão Filho pode ter graves repercussões, pois o golpe militar sempre se justificou afirmando que Goulart pretendia «comunizar» o Brasil.

O general Mourão Filho foi o primeiro a levantar-se em armas, no estado do então governador e actual senador Magalhães Pinto, Minas Gerais, de onde partiu para tomar o Rio de Janeiro.

O general afirma que redigiu a «Proclamação Revolucionária», que foi alterada quando ordenou que a passassem a limpo, acrescentando a acusação de «comunistas» ao presidente Goulart e ao governador Brizola.

Além de rememorar vários factos polémicos e destruir muitas versões que «justificaram» situações de

repressão, o general Olímpio acusa concretamente o brigadeiro Burnier de, em 1968, tentar usar tropas especiais dos pára-quedistas para combater manifestações estudantis, provocar sabotagens, para culpar os comunistas, e eliminar figuras políticas rebeldes e de oposição, atirando-as ao mar de helicópteros.

«Fui informado pelos oficiais do corpo de pára-quedistas de que figurava numa lista juntamente com o ex-governador Carlos Lacerda (que participou do golpe contra Goulart) e o general Pery Bevilacqua para ser atraído de um avião ao mar a 40 milhas da costa», afirma o general Mourão Filho.

Acrescenta que, ao inteirar-se desse facto, foi à televisão e declarou que «você devem saber que não tenho medo de morrer, que uso muito bem o meu «Colt 45» e que para me sequestrar terão de atirar primeiro».

Recorda que, um mês depois, o Governo do marechal Costa e Silva decretou o Acto Institucional «número 5», que dá plenos poderes ao presidente da República para, entre outras arbitrariedades, suspender os direitos políticos de qualquer cidadão que se oponha ao regime.

ESPANHA

Aniversário
da República
mete choques
com a Polícia

Foram presas trinta e cinco pessoas ontem ao fim da tarde em Madrid em recantos entre a Polícia e manifestantes que celebravam o 47.º aniversário da Segunda República Espanhola.

Quatrocentas pessoas responderam aos apelos da «Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica» (FRAP) e da «Convenção Republicana dos Povos de Espanha» (CRPE), organizações de extrema-esquerda.

Veículos da Polícia foram arrojados com coquetéis Molotov e pedras, não se tendo verificado nem estragos nem vítimas. Em certos locais os manifestantes impediram o trânsito voltando automóveis. As «forças da ordem» replicaram atirando granadas lacrimogéneas. Foram apreendidos muitos panfletos e bandeiras republicanas.

Na quinta-feira tinham sido detidos em Madrid doze militantes da CRPE e às primeiras horas de ontem já estava a postos um importante dispositivo policial nos principais cruzamentos da capital.

Também se registaram muitos incidentes na província.

FROLINAT

solta reféns

Os guerrilheiros da Frente de Libertação Nacional (FROLINAT), que lutam contra o governo do Tchad, libertaram o estudante francês Christian Masse e o seu companheiro suíço Pierre-Andre Kummerling, depois de quase três meses de cativeiro, anunciou, ontem à noite, o Ministério dos Negócios Estrangeiros suíço.

Ambos foram apresados quando viajavam pelo país. O curto comunicado oficial acrescenta que os reféns foram entregues aos embaixadores francês e suíço num ponto próximo do lago Tchad e se encontram agora em Lagos.

Numa entrevista na rádio, a mãe do estudante francês declarou ter sido informada por telefonema da capital nigeriana que ambos estão de boa saúde. «Falei ao meu filho pelo telefone e ele encontra-se muito bem. Espero no domingo disse-me que foi muito, muito bem tratado e que eram autorizados a ir a caça» acrescentou.

Deputados italianos
aprovam lei do aborto

Os deputados italianos aprovaram ontem a lei que autoriza o aborto em Itália, após uma discussão ininterrupta de trinta e seis horas.

A lei, que deve ainda ser aprovada pelos senadores, fixa em dezoito anos a idade mínima para interromper voluntariamente uma gravidez, sem o consentimento dos pais. Estipula também que o aborto poderá ser praticado quando a vida da mãe estiver em perigo.

O texto foi aprovado por 308 votos a favor contra 275. Votaram a favor os deputados comunistas, socialistas, republicanos, socialistas democratas, liberais e independentes de esquerda. Votaram contra a Democracia Cristã, o Movimento Social Italiano e o Partido Democrata Nacional.

Era a terceira vez que o projecto de lei passava pela Câmara dos Deputados. A sua

rejeição, há dois anos, provocara uma crise governamental e eleições antecipadas (Junho de 76).

A sua aprovação, apesar da oposição democrata cristã, reforça, segundo os observadores, a coesão dos cinco partidos (Comunista, Socialista, Republicano, Social-Democrata e Democrata Cristão) que, a 16 de Março, confirmaram Giulio Andreotti na Presidência do Conselho.

Os observadores assinalam também que o Partido Radical, que tinha passado para a oposição para protestar contra a entrada dos comunistas no Governo (efectiva desde 16 de Março), votaram a favor da lei.

Caso esta venha a ser rejeitada no Senado, o texto será submetido a referendo, marcado já para 11 de Junho próximo.

• TRINDADE •

- INATEL -

APRESENTA

TEATRO AMADOR

HOJE às 21.30 h.
e AMANHÃ às 16 h.O Grupo de Teatro da
LETHES com a peça«ENTERRAI
OS MORTOS»original de
IRWIN SHAWPREÇO ÚNICO: 1.500.000
para os sócios do Inatel,
dos Cds., Cpts. e Sindicatos.

INGMAR BERGMAN VISTO POR ELE PRÓPRIO

"Se você é um artista, nada de catedrais"

Eu preparo As Três Imãs, leio, anoto, reflico, diz Ingmar Bergman. Agora que sou mais velho, Tchekhov e Shakespeare voltam a atrair-me. Em Estocolmo, há vinte anos, tínhamos montado A Gaiota, mas foi um desastre. Fracassos já os tive, mas esse foi a sério. Os actores e eu gostávamos de tudo, estávamos contentes com tudo, com a peça, com os ensaios, com o espectáculo. E nós destruimos Tchekhov, tão longe do nosso sentimento. Era uma destruição por amor. Mas quando se é jovem, pensa-se em primeiro lugar na sua própria expressão.

Sou mais velho, sou mais paciente, mais curioso daquilo que os autores querem dizer. Por exemplo é preciso muita paciência para montar A Flauta Mágica. Se você só se exprime a si mesmo A Flauta não lhe falará. Precisei de vinte anos para saber como abordar-la, para caminhar lentamente para a sua origem.

A minha longa história tem uma moral: não escute senão o coração do artista, a cadência dos seus sentimentos. Jovens, procedemos de maneira diferente. E esta atitude que eu não tinha podido ter para com A Gaiota tive-a para com A Flauta, tenho-a para com As Três Imãs.

Quanto mais envelhecemos melhor reconhecemos a criança que éramos e o ser humano em que nos iríamos tornar. Sim, sem dúvida, há pessoas que se traíram por compromissos, mentiras, mas estes morreram para a vida, ou são inválidos. Mas se você tem a sorte extraordinária de reconhecer a sua infância, se você aí regressa com toda a sua memória, a sua experiência, então estará numa situação sã, quer dizer, favorável ao espírito e ao trabalho criadores. Uma criança cria com muito desejo, paixão. Se quer escrever um "sketch" ou desenhar não tem obstáculos, fá-lo. Não pensa "E bom? E mau? Que vai dizer a minha mãe?" Faz. Estou exactamente nesta situação e creio que não há nada pior do que destruir o sentido criador.

Antes de adormecer, ou quando me não sinto muito bem, sou invadido por certos episódios da minha mais remota infância. Episódios anódinos mas claros, completos, com as luzes, as cores, os móveis, as vozes, os odores. Ontem, durante a sesta, vi a minha avó no seu vasto apartamento, com as suas habituais roupas negras, tinha preparado o jantar, preparava-se para sair e dizia-me: «Tenho que comprar-te qualquer coisa». Era Inverno e eu respirava esse jantar.

Cada minuto, cada instante, cada momento da nossa vida, mesmo quando estamos no

ventre da nossa mãe, continua a existir em nós. Isto foi cientificamente provado mas não deixa de ser para mim um milagre. Eu sei que a criança está aí, que ela está sempre a trabalhar, e que tudo o que toca a criação o toca directamente. Não, não é uma maneira de se proteger, é a criatividade que se alimenta, que se constrói.

Hoje eu brinco com As Três Imãs, e o que sinto, sentia-o ao ir para o meu quarto para manipular depois de ter

o aquário.

Ainda outro caminho: três irmãs habitam juntas com o irmão, André, que casa com Natácha, muito jovem, indefinida, sem gosto, mas cheia de vitalidade. E esta Natácha — que chega a uma casa em que passam tantos amigos e tanta gente, esta mulher tão viva — e tão má, ocupa cada vez mais espaço. Aparece e todos se põem de lado, só escuta os seus impulsos e desdenha de toda a gente, não pára de crescer, tem filhos, um amante. Forte no meio dos fracos, Natácha vai fazer saltar esta maravilhosa paisagem moribunda.

Estes caminhos constituem as razões que explicam a minha escolha. Ao que se acrescenta a importância dos actores, se não tem actores para Tchekhov, abandone. Escolha, acaso. É Molière que está mais próximo de mim — montei quatro vezes O Misanthropo e duas dessas vezes sem me aperceber que se tratava do ciúme, de todo o género de ciúmes. Um dia você passeia, você senta-se ao pé de uma árvore, numa pedra e diz — bruscamente para si: O Misanthropo é uma peça sobre o ciúme. Você então fica louco e em seguida quer, você tem que a encenar.

Quando criança, eu era um mau aluno. Queria sempre ser perfeito, mas não compreendia a escola, não compreendia o que me diziam, o que lia, era incapaz para a matemática. O meu irmão era muito brilhante, eu tinha-lhe perguntado: «Porque é que eu sou assim?». E ele respondeu-me: «Porque tu és um idiota». Eu tomei-o a sério, e dava-me medo, entristecia-me.

Eu sou preguiçoso, e era-o imenso nas aulas, mas sendo também muito ambicioso, para que me amassem, me aceitassem. Tenho hoje dificuldades semelhantes às que conheci então: um texto complicado, tenho que o ler, reler, e às vezes muito lentamente, para o poder assimilar. O que está bem, em certo sentido, porque o que eu li e compreendi emocionalmente, nunca mais o esqueço.

Instintivamente, as pessoas têm sempre medo das emoções. Na minha geração, no meu meio, educar não era formar um ser humano mas criar uma pequena marioneta que existe e se move numa sociedade autoritária. Para que um rapaz não se comportasse como uma rapariga, era preciso ser duro para com ele, e assim, muito cedo, nós aprendíamos, rapazes e raparigas, a interpretar o nosso papel (sem esta educação talvez estivéssemos sempre a dançar, a chorar, a cantar, a pôr flores nos cabelos...). E todavia, falando com toda a seriedade, creio que é, que seria maravilhoso ensinar o ABC das emoções. Com este ABC tento trabalhar, gostaria de atingir o D. Mas somos tão analfabetos neste campo! Mesmo actualmente não sei se não será tarde demais para mudar esta situação.

Estamos todos à espera de uma catástrofe, à espera do que vai surgir, mas todos sabemos que a única mudança possível seria dar às novas gerações uma educação emocional radicalmente diferente. Tomemos um exemplo muito simples. Todas as crianças aprendem hoje que a agressividade se pode tornar perigosa, que ela está proibida e fora de todas as regras da sociedade. Mas aquilo que ela é, o seu mecanismo, isso em geral não se explica e escondemos à criança o essencial. Não lhe dizemos que a agressividade é uma parte natural dele próprio, que deve viver, em amizade com ela.

DESCUBRAMOS JUNTOS COMO SOMOS CONSTRUÍDOS

As crianças preferimos dizer: «Não faças isso», do que «Fazer mal é para ti necessário». Continuamos a suportar, a sofrer as consequências da educação cristã. Inconscientes, culpados, nós transportamos os seus detritos e nós esquecemos tudo da graça, do amor.

Creio que seria preciso deixar fora da escola a matemática, história, geografia, etc., e dizer à criança: «Se um destes assuntos te interessa vai para aquela sala, àquela biblioteca e aprende». E dizer-lhe depois: «Agora vem aqui comigo e vamos falar. Descubramos juntos como somos construídos, como funcionamos, como é a nossa alma». Era desta maneira que devíamos falar à criança durante doze anos. E se ela quiser saber o que aconteceu no mundo há vinte anos, que vá para outra sala, lá ao fundo, onde um professor que teria compreendido qual era o problema diria: «Fechem os livros, sou eu que vos conto a história».

Devíamos explicar às crianças a ligação entre angústia e agressividade. Aqui em Munique chocou-me a atmosfera desta cidade, cativado por esta mistura de felicidade e de medo. Tudo parece idílico, mas através da aparência circulam os pânico, através da simpatia as violências — para não falar das coisas que as pessoas dizem querer fazer aos terroristas. É verdade que não há traços de idílio no Ovo da Serpente (mas talvez não seja senão nostalgia, como em Munique) e que este filme não tem nada que ver com 1923 nem com Berlim, nem sequer com a minha experiência de juventude na Alemanha. O Ovo da Serpente, está aí, é de hoje.

Temos razões para sermos pessimistas. Toda a gente sabe o que se deve fazer, mas ninguém o faz. Alguns agem, é certo, mas parece-me que tudo foi demasiado longe. Se você começa a pensar que uma grande parte dos habitantes da terra vai morrer de fome, se começa a pensar em coisas deste género, há tantas que tudo se torna impossível, ridículo.

Há vinte anos que estou convencido que o ser humano é uma deformação (senão como explicar o que se passa?). Começar a pensar aumenta o meu pessimismo — é só de manhã que acordo curioso de tudo e optimista como uma criança. Começo a pensar quando você me fala ou quando me ponho a escrever, penso quando tento tornar claro aquilo que sinto, e aquilo que sinto é ambivalente. Penso que gosto de lhe dizer que o homem é uma deformação e gostaria também de fazer um filme sobre o assunto. É sensual. A maioria dos artistas têm em si esta mistura de pessimismo e de desejo. Infantil, não é? Sinto-me como aquelas crianças que apagam logo a luz do quarto para se adormecerem com histórias de fantasmas.

Não falemos demasiado de porque fazemos filmes, de porque se escreve. Os artistas não trabalham de maneira tão complicada. Olhe As Três Imãs, esse livrinho tão pequeno. Olhe a seguir esse enorme livro que comenta Tchekhov e que se parece a todos os seus cheios de vazios. Se você é um filósofo deve falar da arquitectura dos pensamentos, desta imensa catedral de construções. Se você é um artista que trabalha com emoção numa arte que procura comunicar emoções, nada de catedrais.



«Não escute senão o coração do artista»

mais ou menos feito os meus deveres — o meu teatro de marionetas, os cenários que eu construí, ou, sozinho, já tarde na noite, mergulhado nos meus day dreams («sonhos de dia»).

Falemos então agora do acaso. Imagine-se em Munique, num grande teatro que tem muitos meios, e imagine que discute com o director. E então pensa: «Há quatro papéis-chave em Tchekhov e para estes papéis não haveria quatro atrizes, e não poderia tal actriz interpretar Macha?». Você pensa nisso, de repente tem na cabeça uma magnífica distribuição, volta a casa, pega logo nas Três Imãs, e a leitura estimula-o por causa destes actores que se movem, que falam nas páginas.

É um caminho para As Três Imãs. Existe também o dos devaneios quando você tem de repente a visão de um mundo completamente verde, onde todos os quartos são de facto verdes, e que, no final, se consuma. Depois, na sua visão, o palco torna-se em breve num aquário e os actores são como peixes. Depois falta o oxigénio, todos estes animais se movem cada vez mais lentamente, alguns morrem, mas de qualquer maneira a vida pára e deixa

comuna
teatro de pesquisa

HOJE ÀS 21.30H

A MÃE

DE BRECHT

DOMINGO ÀS 18H

2ª FEIRA DESCANSO

ÚLTIMAS SEMANAS

4.º MÊS

SÓ ATÉ 30 DE ABRIL

PRAÇA DE ESPANHA

METRO: PALHAVA

TELEF. 762624

TEATRO
ABC
Tel. 366745

Os Cães Ladram e a Caravana Passa...

(Provérbio Popular)
SÉRGIO AZEVEDO apresenta:

A REVISTA QUE CERTOS "DEMOCRATAS" QUEREM FAZER CALAR...



ORIGINAL DE: E. DAMAS
CARLOS COELHO e OCTAVIO DE MATOS

MUSICA DE: MANUEL PAIÃO
THILO KRASMAM e NUNO NAZARÉ FERNANDES



OCTAVIO — ANABELA — HERMAN e VERA

no já célebre quadro
BAIRRO DAS MINHOCAS

AOS SÁBADOS, ÀS 16 HORAS
«FIM DE SEMANA»
Passatempo musical com os melhores artistas Nacionais

TEATRO
DO NOSSO TEMPO

P. José Fontana, 12-B
Tel. 574037-573831

RTX 78/24

António Gedeão
Encenação de Delfim Braz e Inês Paíma

Todos os dias às 21.30
M/13 anos Sub. Sec.

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo
Circular e viver.

CINE-TEATRO CAPITÓLIO AS 15-17-19-21-23 H.

A DELEZA DOS CORPOS QUE SE DÃO... A INCRÍVEL AUBÁLIA DAS SITUAÇÕES...SÓ ESTE FILME NOS DÁ!



ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNÓGRAFICO • INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.

Canal da Crítica

A BATOTA DO TEMPO NO TEMPO DA BATOTA

O carácter autoritário dos processos utilizados pelo Ministério da Educação é do conhecimento geral. O povo português tem, a respeito do ministro em questão, uma ideia desfavorável, antipática, francamente negativa. Pensava-se que Sottomayor Cardia aproveitasse a emissão de ontem para se maquiar. Não se maquiou. Quilhou-se ainda mais. Não foi um debate. Foi um requilho solene. Menino aplicado levava o recado bem escrito. Queria esmagar o sindicato. Deixou-se esmagar por si próprio. Este homem não precisa de ajudas para cair no inferno, vai lá por seu próprio pe.

O sacristão não lhe prestou auxílio como se disse. Meu Deus! Há pessoas que respiram medocridade por todos os poros. Olha-se para elas e já nem é preciso recorrer à radiografia. O que dói é ver como, em nome de razões políticas, se sanearam homens verdadeiramente sabedores e dedicados. Segundo métodos de aplicação antiga...

Os dois representantes do Sindicato dos Professores foram de uma correção a toda a prova. Procederam de boa-fé, na convicção de que as regras de um jogo decente seriam respeitadas. Daqui resultaram talvez prejuízos para acréscimo de informação e esclarecimento ao povo português, através da Televisão, veículo sistematicamente recusado aos trabalhadores. Mas não os censuramos por isso.

A audiência compreendeu de que lado estava a lealdade e de que lado estava o oportunismo, de que lado estavam a discussão serena dos problemas e a paixão demagógica. Em suma: de que lado estavam a razão e o fogo de artifício.

Não se compreende porquê se foi buscar o sr. Bettencourt Resendes para moderador. Seria por terem a certeza de que ele faria o frete ao Poder?

O sr. Bettencourt não mudou coisa nenhuma jogou abertamente por um dos lados. Aquela sua notícia inicial, teve nitidamente o propósito de colocar pesos num dos pratos da

balança; deixou, sem qualquer reacção, que Sottomayor usasse, abusasse da palavra que ele, Bettencourt, enviara para o Almerindo... depois de exposição de Manuela Teixeira; o Almerindo... depois de não ter permitido que João Serra continuasse à exposição de Manuela Teixeira; o seu esforço para bem repartir os 50 minutos do debate, permitiu que 30 minutos ficassem para o ministério dos quais mais de 20 para Cardia! Não há dúvida que este moderador sabe fazer como convém...

Manuela Teixeira, que classificava de mentira uma informação... Almerindo com o argumento de se ter esvaziado o tempo... Certo que Almerindo não manifestou desejo, não meteu a mais leve cunha, para ver o assunto esclarecido. O que não o honra muito. Ficar assim publicamente, preso a uma mentira, não será para ele uma posição incómoda?

A situação é clara, sem ambiguidade. Almerindo fizera afirmações consideradas falsas. Dentro do tempo ou fora do tempo, o direito ao esclarecimento era inalienável. Até mesmo o futebol, se a falta na grande área for castigada com **penalty**, este será marcado com o tempo regulamentar e só então se dará o jogo por findo.

Donde se conclui que o sr. Resendes nunca serviria para árbitro de futebol, a que assistem meia dúzia de pessoas. Mas serve de árbitro de Televisão a que assistem milhões.

An. estes árbitros caseiros...

DIALOGO À MANEIRA DO MEC

Quanto ao mais, o debate tem pouca história. Valeu, principalmente, como prova pública do autoritarismo que e, quase sempre, uma posição de fraqueza. Cardia não reconhece ao Sindicato o benefício de negociação, pronto. É uma birra como outra qualquer. Se todos os meninos podem ter birras por que não as pode ter Cardia?

Mas chegados aqui, verifica-se o paradoxo em que o ministro se enrodilha cada vez

mais.

Um Sindicato existe, logicamente, para defender os trabalhadores de determinado sector. Pode processar essa defesa por dois processos: a negociação e a imposição.

Ora Cardia não concede ao sindicato o direito de negociar; e se o sindicato utiliza outras formas mais severas de luta, diz que é manobra desestabilizadora e que por trás daquilo estão forças suspeitas. Em resumo: para o ministro, o Sindicato dos Professores serviria muito bem... para o direito de trabalho...

A verdade é outra. A verdade é que os professores têm o direito de intervir na definição de uma política de ensino. Esta é a posição da UNESCO. Quais as forças sinistras e suspeitas que estarão por trás da UNESCO deixo ao «faro» do Cardia o cuidado de procura-las.

Como justamente João Serra acentuou, são os professores que percebem do ensino, são eles que se encontram na **escola real** e não na escola de ficção imaginada em certos gabinetes.

Eles podem intervir no circuito de maneira a facilitar a criação de um ensino adaptado às realidades nacionais e regionais. Eles podem contribuir para a resolução de certos problemas importantes para os portugueses em geral, embora Almerindo lhes não conceda diploma de prioridade. Para Almerindo, pode não ser importante e digno de discussão, o facto de muitos alunos só terem professores em Fevereiro — só que a matéria deve ser

dada e os pais, sem possibilidades de pagar a explicadores, pensaram de maneira diferente de Almerindo...

Cardia, por seu lado, considera inadmissível que o sindicato pugne por que o tempo de férias, durante o qual o professor não efectivo está desvinculado do trabalho e do salário (não por sua culpa, evidentemente) conte para a reforma, contagem do tempo de serviço, etc.

Aqui, sejamos francos, o sindicato não tem razão. Durante os meses de férias, os professores não comem, não pagam renda, não vivem. Pura e simplesmente hibernam. E se hibernam, não precisam de coisíssima nenhuma.

Caros amigos! Esta situação de tantos e tantos professores é uma situação herdada do fascismo e, já durante o fascismo, muito combatida. Caros amigos! doi, quatro anos depois de 25 de Abril, ver alguém sentar-se na poltrona do 24 de Abril com tamanho descaramento.

Viu-se ontem, apesar de todas as manobras para afastar da discussão os representantes do sindicato, que à frente do Ministério da Educação e Cultura está uma equipa incapaz de se entender com uma classe tão valiosa como a dos professores. A sua falta de propensão para o diálogo ficou bem demonstrada, ontem. A emissão provou que a equipa do MEC é uma fonte de sarilhos, de problemas, de litígios.

Quanto mais não fosse, só por isso a emissão valeu a pena.

MÁRIO CASTRIM

Hoje



Marco Visconti

I PROGRAMA

16.40 Uma Casa na Pradaria. «Natal em Plum Creek»

episódio interpretado por Michael Landon, Charlie, Keren Grassie, Caroline, Melissa Gilbert, Laura. Realizador: William F. Claxton.

17.30 TV JAZZ. Um programa com o Quinteto de Clifford Thornton

18.45 Página 7.

19.43 Marco Visconti: 1.º episódio. Intérpretes: Raf Vallone, Pamela Villaresi, France Nuti, Gabriele Lavia, Warner Bentivegna, Gianni Garko, Herbert Pagani.

21.00 Telejornal 2.ª edição

21.20 Boletim meteorológico

21.25 Circo sobre o gelo. O espectáculo de Angel Cristo. Realização de Herlander Peyroteo.

23.00 Telejornal 3.ª edição

23.10 Sábado especial: «Vermelho e negro». Um filme realizado por Claude Autant-Lara. Intérpretes: Danielle Darrieux, Gerard Philips, Antonella Lualdi, Antoine Baitre, Robert Berri, Anna Maria Sandri. Ano de Produção: 1954

02.20 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

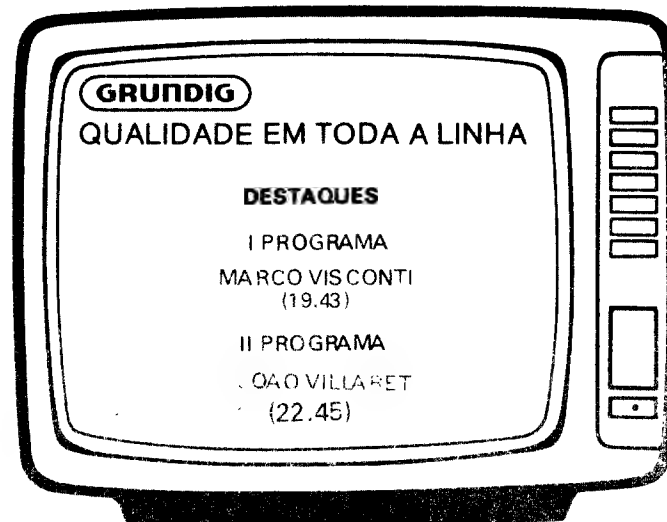
21.00 Telejornal

21.20 Concerto: 7.ª Sinfonia de Schubert.

22.10 Cinema de animação: «A Vida é Bela?»

22.45 João Villaret. 3.º Programa

23.10 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

12.30 Casa de Dornheim 13.30 Notícias 13.40 Desenhos animados 14.00 Telejornal 14.05 TV Rural 14.30 O Povo da Manhã 15.00 Povo da Manhã 15.05 O grande campeonato 15.20 O Povo da Manhã 17.15 O Povo da Manhã 17.45 O Povo da Manhã 19.00 Grand Prix 20.00 A festa da música 20.30 O Povo da Manhã 21.30 A Nova Aventura 21.35 Boletim Meteorológico 23.15 Fecho.

II PROGRAMA

21.00 Cinemateca «Huber Seventeen» 23.00 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TEATRO

MARIA VITÓRIA

● Telef. 361740 ★ Não ac. a men. 18 anos ●

AGORA EM **Últimas Representações**

DEPOIS DE 8 MESES DE ÊXITO! A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

TODAS as NOITES às 20.30 e 22.45 h

Aos DOMINGOS e FERIADOS «Matinées», às 16 h

2.ª Feira. DESCANSO

Um Popular Elenco, com:

SALVADOR HENR. SANTANA DELFINA CRUZ JOEL BRANCO VERÓNICA

A Atração Nacional CÍDALIA MOREIRA

IGOR SAMPAIO ● LUÍS MARIO ● MARIANO ●

Um Grande «Ballet»

ALTO E PARA O BAILE!

Uma REVISTA colossal!

ATENÇÃO, PORTO!

BREVEMENTE «ALTO E PARA O BAILE!» no Teatro Sá da Bandeira

"OSCAR"

MELHOR ACTOR DO ANO

RICHARD DREYFUSS

GLOBO DE OURO

MELHOR FILME DO ANO

não há dois sem três

THE GOODBYE GIRL

Starring **RICHARD DREYFUSS · MARSHA MASON**

and music by QUINN CUMMINGS as LUCY

Written by NEIL SIMON Produced by RAY STARK. Lyrics by HERBERT RESNAIS. Music Score and Adapted by DAVID GUNN

Song "The Goodbye Girl" Written and Performed by DAVID LATES. A RASTAR Feature. Press by MGM Labs.

Single Now Available on EMI Records. MCM Warner Bros. A Warner Communications Company.

© 1978 Warner Bros. Inc. and Metro-Goldwyn-Mayer Inc.

3ª FEIRA,

NOTÁVEL ESTREIA NO

terminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

"NACIONAIS" DO COURO

Guimarães e Funchal na crista das ondas

Repete-se o costume já tornado sistema: a ronda n.º 23 dos três «Nacionais» arrancam esta tarde (para muitos dos nossos leitores os resultados de alguns já são conhecidos), com encontros antecipados de que demos conta na nossa edição de quarta-feira. Obviamente que, no plano geral, Boavista-Vitória de Setúbal e Sporting-Riopele emergem do conjunto, como desafios da I Divisão, tendo início às 16 horas.

No escalão imediato temos (já em liça) Paços de Brandão - Régua, Gil Vicente - Paços de Ferreira e Marinhense - Mangualde, nas Zonas Norte e Centro, também a partir das 16 horas, enquanto para a III Divisão, à mesma hora, se começaram a defrontar Alverca e Elvenses, no campo do primeiro. Tirsense e Monção jogam depois das 17 horas e, ainda para o mesmo plano, Prado e Bragança, que começa às 21 horas.

Outros confrontos, ainda esta tarde: FC do Porto - Leixões e Farense - Silves, em juvenis, a partir das 16 horas; Desportivo dos Olivais - U. Algés, para a mesma categoria, às 17 e 30; e Zona Azul - Olhanense e Portimonenses - Serpa, em Iniciados, com início às 17 horas e nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

AMANHÃ

A jornada completa-se amanhã nos diversos escalões. Assumem particular relevo, a nível da I Divisão, os encontros de Funchal e Guimarães, onde se deslocam os primeiros da tabela. Tarefas difíceis para o FC do Porto (com os vimeiranos) e o Benfica (no Estádio dos Barreiros), em visitas que podem alterar a ordem no topo da classificação.

Vejam os jogos: Marítimo - Benfica, Portimonense - Académico, Espinho - Braga, Varzim - Estoril, V. Guimarães - FC do Porto e Belenenses - Feirense.

Por seu turno, o casamento entre as três Zonas da II Divisão é como se segue: a Sul, defrontam-se: Montijo - Odivelas, Olhanense - Atlético, Vasco da

Gama - Cova da Piedade, Barreirense - Nacional, Juventude - Lusitano, Almada - Lus, Amora - CUF e Sesimbra - Farense. Na Zona Centro são estes os encontros: Cartaxo - Beira Mar, U. Leiria - Covilhã, E. Portalegre - Peniche, Acad. Viseu - U. Santarém, Sintrense - U. Tomar, U. Coimbra - Portalegre e Águeda - Marrazes. Por último, na Zona Norte: Fátima - Rio Ave, Sanjoanense - Fafe, Aliados - Vianense, U. Lamas - Penafiel, Chaves - Lourosa, (em Valpaços), e Vila Real - Leixões.

Jogos às 16 horas, evidentemente.

III DIVISÃO

Também às 16 horas principiam os encontros da III Divisão Nacional. Vejamos a ordem:

SÉRIE A - Valdevez - Mondinense, Joane - Cabeceirense, Macedo Cavaleiros - Vizela (em Bragança), Limianos - Ribeira da Pena, Tadm - Aves e Maria da Fonte - Mirandela.

SÉRIE B - Arrifanense - Valecambrense, Paredes - Sampedrense, Salgueiros - Amarante, Avintes - Cucujães, Oliveirense - Bustelo, Perosinho - Vilanovense, Leveirense - Infesta e Lamego - Freamunde.

SÉRIE C - Carapinheirense - Oliveira Bairro, Goncalense - Tocha, Alba - Ança, Naval - Febrés, Moleiros - Tondela, Marialvas - Viseu e Benfica (em Mira), Covilhã e Benfica - Gouveia e Anadia - Guarda.

SÉRIE D - Matrena - Torriense, Nazarenos - Batalha, Desp. Castelo Branco - Elétrico, Amiense - Lousanense, Torres Novas - Alcanenense, Caldas - Bombarralense (às 15 ho-

ras), Condestável - Benfica e Castelo Branco e Almeirim - Alcobaca.

SÉRIE E - Oriental - Campomaiorense, Bucelenses - Sacavenense, Elvas - Borbense, Desp. Olivais - Vitória de Lisboa, Souselense - Pero Pinheiro, Benavente - S.L. e Olivais e Casa Pia - Loures.

SÉRIE F - Beja - U. Montemor, Quarteirense - Seixal (em S. Brás de Alportel), Costa Caparica - Rosairense, Reguengos - Aljustrelense (em Peroliva), Alcochetense - Serpa, Sariense - U. Santiago, Paio Pires - Silves e Esperança de Lagos - Marítimo Olhanense.

DOS JUNIORES AOS INICIADOS

O calendário futebolístico para amanhã comporta ainda encontros nas categorias de juniores, juvenis e iniciados. Na primeira, com início às 11 horas (última jornada do respectivo Campeonato Nacional), defrontam-se FC Porto - Bucelense e Oliveirense - Benfica.

Em juvenis medem forças:

ZONA A 1.ª Série - V. Guimarães - Limianos e Braga - Caminha. 2.ª Série - Mirandela - Bragança e Chaves - Vila Real. 3.ª Série - Vizela - Varzim e Freamunde - Tirsense. 4.ª Série - Espinho - Arcozeiro.

ZONA B 5.ª Série - Gondomar - Cracks e Oliveira Dou-

ro - Douro. 6.ª Série - Lourosa - Valecambrense e Anadia - Feirense. 7.ª Série - Covilhã - Vilanovenses e Celoricense - Mangualde. 8.ª Série - Académico - Pombal e Benfica C. Branco - U. Coimbra.

ZONA C 9.ª Série - Tomar - Tramagal e Portalegrense - Estrela. 10.ª Série - Peniche - Cartaxo e Almeirim - U. Santarém. 11.ª Série - Sintrense - Torriense e Belenenses - Vilafranquense. 12.ª Série - Arrentela - Montijo e Unidos - Sporting.

ZONA D 10.ª Série - Estoril - Almada e Pinhalnovense - Benfica. 14.ª Série - Amadora - CUF. 15.ª Série - Cuba - Calipolense e V. Setúbal - Estrela Vendas Novas. 16.ª Série - Louletano - Zona Sul.

Por último, os iniciados (cujos encontros também principiam, como os juvenis, às 11 horas):

SÉRIE A - FC Porto - Leixões e V. Guimarães - Vianense (ambos às 9.30). **SÉRIE B** - Foz Côa - Chaves e Torre Moncorvo - Cracks. **SÉRIE C** - S. Félix - Cortegaça e Naval - Estarreja. **SÉRIE D** - Fundão - Académico e Marinhense - Benfica e Castelo Branco. **SÉRIE E** - Elétrico Alfarralde e Chamusquense - Estrela.

SÉRIE F - Benfica - Belenenses e Alhandra - Sporting. **SÉRIE G** - Calipolense - Barreirense e Juventude - CUF.

Outro futebol

SENINHO

Volta a ser referida a transferência de Seninho para o Cosmos de Nova Iorque. Se tal se vier a verificar, só depois de Julho se consumará a mudança, pois que o atacante portista não é «transferível antes dessa data». Ao que se presume, aquele clube norte-americano terá aceite as condições propostas, que rondam os vinte mil contos e poderão ser assim repartidos: 12 mil para o jogador e oito mil para o clube portista.

SETÚBAL

A Assembleia Geral do Vitória de Setúbal votou o Relatório e Contas de 1977 por unanimidade. Armando Trindade dirigiu os trabalhos, tendo usado da palavra os associados Carlos Gomes e Carlos Baptista, e Silvério Jones a dar os esclarecimentos pedidos por aqueles.

TITO SUSPENSO

O atacante vimaranense foi suspenso de toda a actividade pela direcção do seu clube, que para o efeito alegou ter o jogador produzido declarações susceptíveis de serem desrespeitosas para com um dirigente local. Moral da atitude: não se pode falar (ou mesmo acusar) num país em Estado de direito, e que muitos di-

zem viver em liberdade e democracia. Em Guimarães, todavia, a interpretação poderá não ser bem essa, a ajuizar pela decisão ora tomada directivamente, que a propósito «ameaça» com um processo disciplinar no âmbito da PRT dos jogadores de futebol.

ARBITRAGEM

Saldanha Ribeiro deverá estar presente na reunião da DGD com as «Regionais» da nossa arbitragem. O encontro está apazado para 20 de Maio, mas o director-geral dos Desportos quer saber, antes dessa data, as posições das diversas «Regionais», que entre si se reunirão em 6 do mesmo mês. Entretanto, um delegado da Comissão de Coimbra foi ontem recebido pelo tenente-coronel Rodolfo Begonha, dirigindo-lhe um convite para estar presente nos festejos promovidos, em 9 do próximo mês, pelos árbitros daquele distrito.

Ronda pelos clubes pobres

LUSO: 58 ANOS

O Luso do Barreiro promoveu uma sessão solene na sua sede, assinalando assim o seu 58.º aniversário. Presidiu ao acto Domingos Bogalho. Além das palavras de circunstância a propósito da efeméride foram entregues diplomas e emblemas de ouro aos sócios com 50 e 25 anos de filiação, respectivamente. Procedeu-se ainda à entrega do troféu de Campeão Nacional e da Taça de Halterofilia, que os atletas do Luso conquistaram.

VILAFRANQUENSE

A União Desportiva Vilafranquense está a comemorar o seu 21.º aniversário, cujos festejos se prolongam até ao 25 de Abril. Entre as provas anunciadas até aquela data histórica e democrática, e no âmbito do programa previsto, emergem torneios de Ténis de Mesa, Hóquei em Patins, Basquetebol, Andebol e Halterofilia, bem como colóquios sobre futebol e regatas.



Medeiros: homem em foco (por causa de alguns discólos) na assembleia

Belenenses: reforçada a posição da Direcção

A direcção do Belenenses retirou ontem, em Assembleia Geral, o seu pedido de demissão, dado publicamente a conhecer na sequência (e por causa) da agressão de que foi vítima, por parte de adeptos sem escrúpulos (melhor: por discólos que não deveriam ter assento nos campos de futebol), o técnico Medeiros, no rescaldo do jogo de futebol Belenenses-Estoril.

As centenas de associados que participaram nos trabalhos, que decorreram no pavilhão do Estádio do Restelo, manifestaram de forma inequívoca e eloquente o seu incondicional apoio à directiva de Belém, a que preside Agostinho C. Rolas. Simultaneamente, expressaram em uníssono o seu repúdio pelos actos vandálicos que levaram os actuais

corpos gerentes do Belenenses a anunciarem a sua disposição de apresentarem o pedido de demissão.

O acto cívico processou-se com grande dignidade e em ambiente de fé clubista. De tal modo que, cerca da meia-noite, a direcção de Agostinho C. Rolas (um todo homogéneo) apresentou uma proposta à consideração dos associados, na qual, sobretudo, aquela afirmava aceitar continuar a gerir os destinos do clube em prol do Belenenses e da «família azul» se fossem aceites e ratificadas determinadas condições, nomeadamente, por forma a permitir que a gerência possa tomar deliberações de fundo no aspecto disciplinar, a fim de punir severamente e como se impõe atitudes como as que estiveram na origem do evento.

MUNDIAL-78

Milhões para lavar a cara à ditadura

A «contabilidade» de dois anos de ditadura militar fascista na Argentina foi publicada na última edição da revista espanhola «Posible», no mesmo momento em que o Poder fardado daquele país prossegue o seu frenético e milionário trabalho de preparação do Mundial de Futebol, com o qual pretende aparecer aos olhos do Mundo de «cara lavada».

Durante os dois anos em que a Junta chefiada por Videla dá as cartas na Argentina, a seguir o golpe de 24 de Março de 1976, a média de assassinados é de 9,1 pessoas a cada 24 horas, 28,5 pessoas foram presas diariamente e 13,5 «desapareceram» em igual período de tempo. Esta lúgubre estatística revela um número total de 7000 mortos e 10 000 «desaparecidos», quando estão presos agora 20 000 pessoas por razões políticas.

Por sua vez, a «África Asie», também no seu último número fala na Argentina e revela que estão a ser gastos 2 milhões de dólares com a agência de publicidade norte-americana Burson Martzeller para que os seus técnicos expliquem aos torcionários e fascistas da Casa Rosada como se devem apresentar sem sangue no grande «festival». Num relatório de 150 páginas entregue ao órgão oficial que coordena os trabalhos para o Mundial, entre os métodos preconizados para atingir o sucesso esperado, a manipulação da imprensa é designada como «prioridade 1». Os publicitários norte-americanos sugerem aos argentinos que, após convidar jornalistas de renome e de lhes dispensar bom tratamento, não tenha mãos a medir com recepções, turismo, prendas, «distracções nocturnas», jantares-debate com personalidades e «apresentação de jovens atraentes que servirão de guias e hospedeiras». Além disso, está previsto um cuidado todo especial para a

hora da distribuição de credenciais, com sistemas que possibilitem «filtrar» os profissionais encarregados de cobrir o Mundial que obviamente passarão por uma investigação sobre o «passado político» de cada um. Depois de uma fase de «pré-credenciação», a ditadura argentina designará quais os órgãos de Informação que poderão estar presentes aos jogos. Em cada um deles os jornalistas serão nominalmente designados, ficando terminantemente proibida a substituição dos profissionais, seja a que pretexto for.

Essas medidas vexatórias e arbitrárias são tomadas num país que bateu todos os recordes de repressão à imprensa, pois no balanço dos dois anos da ditadura fascista de Videla e sua Junta constam 29 jornalistas mortos, 70 presos e 40 «desaparecidos».

Carlos Osório

Livro Oficial

O «Ente Autárquico Mundial» (EAM 78) apresentou em Buenos Aires o Livro de Futebol, um volume de 320 páginas cuidadosamente encadernadas. O lançamento foi presidido pelo presidente do «EAM 78», general António Merlo, tendo assistido à cerimónia o treinador de selecção argentina, César Menotti.

O livro contém o regulamento do Campeonato do Mundo, e referências às dez finais anteriores, aos emblemas dos 16 países finalistas, e às suas carreiras futebolísticas, tudo impresso a cores.

A publicação inclui, também, desde os equipamentos dos países participantes, até aos desenhos dos estádios com os pormenores dos acessos.

O TRAÇO DE PARGANA



«Tripas» à moda do Porto: «bis» em Guimarães?

ALGARVE

PROPRIEDADE TURÍSTICA

- RESOLVA DEFINITIVAMENTE A INSTALAÇÃO PARA FÉRIAS
- REALIZE UM INVESTIMENTO SEGURO

VISITE-NOS NA FILTEL
DE 14 a 23 DE ABRIL

rua Latino Coelho,
10-2, o edif. «Ilumina»
tel. 56 13 16



Modalidades em desfile

GOLFE

O melhor resultado da 2.ª jornada do Campeonato Alberto de Golfe de Portugal, que vem sendo disputado na Penina (Algarve), pertenceu ao espanhol Jimmy Gallardo, com 67 pancadas. Ao fim do segundo dia de prova, Gallardo (com 77-67-144) e o britânico Mark James (com 72-72-144) encontram-se no comando.

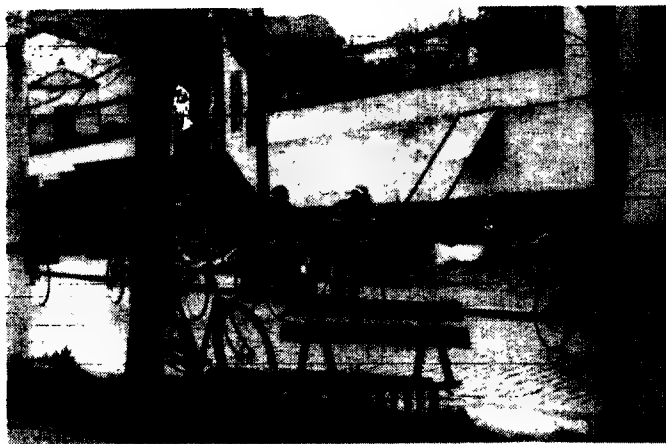
TÊNIS DE MESA

As eliminatórias da Taça de Portugal de ténis de mesa (fase de Lisboa) prosseguiram ontem, não havendo nada de especial a assinalar. Vejamos os resultados verificados nas diversas categorias: mulheres 2.ª eliminatória: Casa Pia-Paço de Arcos, 3-0; Sporting-Benfica, 3-1; Philips-Recordação Apolo, 3-0. Após esta eliminação passam a eliminação seguinte Casa Pia, Sporting, Benfica e Philips. Meninas 2.ª eliminatória: Alhandrense-

Sporting «B», 3-0; Padaria do Povo «B»-Casa Pia «B», 1-3; Páco de Arcos-Casa Pia «A», f.c.-v; Sporting «A»-Belenenses, 3-0.

CICLISMO

Além do 1.º Circuito dos Bombeiros Voluntários de Alpiarça (início naquela vila às 10 horas, para as categorias de seniores «A» e «B»), o ciclismo português estará em acção em Lisboa (prova «Coordenador João Lofe» para aspirantes), Porto («Taça Pirelli» para juniores), e Braga («1.º Prémio Caçado Zala»).



Amanhã há ciclismo: além do Circuito de Alpiarça (promovido pelos bombeiros locais com o apoio da Associação de Santarém), provas nas áreas de Lisboa, Porto, Braga e Aveiro

RÂGUEBI: FINAIS DAS "TAÇAS" NO "UNIVERSITÁRIO"

CDUL e Académica (em juniores) e Agronomia-Belenenses (seniores)

O que mais prende a atenção no encontro de rãguebi que Belenenses e Agronomia disputam, a partir das 16 e 30, no Estádio Universitário de Lisboa, para a atribuição da «Taça» da prova de seniores (ex-Taça de Portugal), é o facto de ambos se terem classificado nos derradeiros lugares do Campeonato Nacional recentemente concluído. Com efeito, o Belenenses foi o antepenúltimo da tabela, enquanto a equipa de Agronomia, que por via disso se viu despromovida, se quedou na última posição.

Hora e meia mais tarde (às 18 horas), e também no mesmo relvado, defrontam-se o CDUL e a Académica, em juniores, igualmente para resolverem a questão da «Taça» da categoria. Este encontro assinala, por assim dizer, o termo da época de rãguebi, que além dos respectivos campeonatos incluiu as provas nacionais (ex-Taças de Portugal para as duas categorias).

É difícil, em qualquer dos escalões, adiantar como prognóstico as equipas antecipadamente favoritas e, quase como sequência, aquelas que «mo-

nopolizarão» os troféus em discussão. Refira-se, todavia, e a propósito da Prova Nacional de Seniores, que para chegarem à final da «Taça», enquanto o Belenenses se desenvencilhou da equipa B, do CDUP (no Porto), do Monte da Caparica e do Técnico (nas meias-finais), o conjunto de Agronomia eliminou sucessivamente a equipa B (também), o Belas (da III Divisão), os Aranhas (equipa que este ano ascendeu ao escalão maior), e o Estrela da Amadora, que na ronda anterior (quartos-de-final) havia derrotado, com o seu quê de surpreendente, o Benfica na Luz.

EM LONDRES E ESTOCOLMO

Inglaterra-Brasil e Suécia-RFA

Três das equipas apuradas para o «Mundial» da Argentina (Brasil, Alemanha Federal e Suécia), mais a Inglaterra, participam, na próxima quarta-feira, em dois encontros que visam reforçar a preparação dos três primeiros conjuntos com vista às suas obrigações para aquela prova. Em Wembley jogam brasileiros e ingleses, enquanto em Estocolmo se defrontam suecos e alemães.

O treinador da selecção da Alemanha Federal, Helmut Schoen, designou os vinte jogadores convocados para o encontro com a Suécia. Entre os futebolistas escolhidos não aparece nenhum elemento novo, nem tão pouco a inclusão de Beckenbauer, pelo que se depreende que Schoen põs ponto final à fase de experiências, depois da derrota sofrida frente à selecção do Brasil.

Herbert Neumann, do Colónia, não figura na lista dos convocados, em virtude de se encontrar lesionado. A lista de 20 futebolistas reduziram-se a 15 depois dos encontros de sábado para a Liga Alemã.

Os futebolistas convocados são: guardas-redes: Maier (Bayern Munique) e Franke (Braunschweig); defesas: Vogts (Borussia Moenchengladbach), Kaltz (Hamburg), Ruesmann (Schalke 04), Dietz (Duisburg), Schwarzenbeck (Bayern Munique), Karlheinz Forster (Stuttgart) Zimmermann (Colónia) e Konopka (Colónia); médios: Bonhof (Borussia Moenchengladbach) Flohe (Colónia), Beer (Hertha Ber-

lin), Burghmueller (Borussia Dortmund), Hoelzenbein (Frankfurt), Hans Mueller (Stuttgart), Abramczik (Schalke 04), Fischer (Schalke 04), Rummenigge (Bayern Munique) e Wonn (Duisburg).

Por seu turno, o responsável pelo futebol sueco indicou os dezasseis jogadores, quatro dos quais alinham em equipas da Alemanha Federal, e outros dois em formações da França e Suíça. São eles: Hellstroem e Wendt, do Kaiserslautern, Larsson, do Schalke 04, Borg, do Braunschweig, Linderoth, do Marselhe, e Tortensson, do FC Zurich.

Depois do encontro com a Alemanha Federal a selecção sueca jogará o seu último encontro antes do Mundial da Argentina, defrontando a Checoslováquia, a 21 de Maio, no Estádio Rasunda, em Estocolmo.

Os futebolistas convocados são: guardas-redes: Hagber (Oester) e Hellstroem (Kaiserslautern); defesas: Borg (Braunschweig), Johansson (Hammarby), Nordqvist (Goteborg), Andersson e Erlandsson (Malmö); médios: Larsson (Schalke 04), Linderoth (Marselha), Torstensson (Zurich), Tapper (Malmö), Nilsson (Goteborg), Ohlsson (Hammarby), Sjoberg (Malmö), Wendt (Kaiserslautern) e Astlund (AIK).

INGLESES

Os quinze futebolistas que formam a selecção de Inglaterra para o jogo com o Brasil e que foram escolhidos pelo treinador Ron Greenwood, já

são do conhecimento do público britânico.

A lista oferece a novidade de que Joe Corrigan, o jovem guarda-redes do Manchester City, irá ocupar pela primeira vez, a baliza da Inglaterra, pois o habitual titular, Ray Clemence, do Liverpool, não pode jogar em virtude de o seu clube, no dia anterior, ter um jogo para a Liga Inglesa. Pelo mesmo motivo, não foram chamados os futebolistas do Liverpool, Phil Neal, Emyln Hughes, Ray Kennedy, Terry McDermott e Phil Thompson.

Os jogadores convocados: Joe Corrigan (Manchester City), Peter Shilton (Nottingham Forest), Mick Mills (Ipswich), Dave Watson (Manchester City), Brian Greenhoff (Manchester United), Trevor Cherry (Leeds), Billy Bonds (West Ham), Tony Currie (Leeds), Trevor Brookig (West Ham), Steve Coppell (Manchester United), Kevin Keegan (Hamburg SV), Trevor Francis (Birmingham), Stuart Pearson (Manchester United), Bob Latchford (Everton) e Peter Barnes (Manchester City).

RÁPIDAS

A selecção de basquetebol feminino da República Popular da China venceu o terceiro e último jogo que disputou com a representação da República Dominicana, pelo resultado de 81-56. No primeiro tempo as chinesas venceram já por 40-30 e a melhor marcador foi, de novo, Sun Hsia-Po, com 16 pontos.

ATLETISMO EM LISBOA

"Regional" de juniores

Estão a decorrer (arranque marcado para as 16 horas) os «Regionais» de juniores (masculinos e femininos) de atletismo da Associação de Lisboa, no Estádio Nacional (homens) e na Luz (mulheres), que amanhã culminam com as provas que, a propósito, indicamos.

Os campeonatos deste fim-de-semana, repartidos por duas jornadas, seguem-se aos de juvenis, disputados oportunamente, como então noticiámos e acompanhámos. Algumas provas extras para seniores completam esta ronda de dois dias do atletismo da capital.

O programa para hoje, no Estádio Nacional (masculinos), é este:

16 horas Varo; Martelo (7/257 kg); Comprimento 1/2 finais ou final; 110 m barreiras. 16.15h: 1/4 final ou 1/2 finais 100m. 16.30h: 1/4 final ou 1/2 finais 400 m. 16.45h: 200 m seniores, (extra), 17.00 h, 800m. (seniores-extra); 17.15h: 1/2 finais ou final 100m; Martelo (7257 kg seniores-extra); Disco; 17.25h: 1/2 Final 110m barreiras. 17.30 h: Séries 1500m. 18.10h: Final 100 m. 18.15 h: Final 400 m. 18.20 h: Séries 5000m. 18.45h: 4x100m.

Para amanhã: 16h Altura; Peso, Tri-

plo-salto; 1/2 finais ou final 400 m barreiras. 16.15h: 1/4 final ou 1/2 finais 200m. 16.30h: Séries 800m. 16.45h: 2000m obstáculos. 17h: 1/2 finais ou final 200 m. 17.15h. Dardo; altura (seniores, extra); Peso (seniores, extra); final barreiras (seniores, extra). 17.35h: 5000m. 17.55h: Final 200m. 18.05h: 3000m obstáculos (seniores, extra). 18.20 h: 4x400 m.

As mulheres exercitam-se no Estádio da Luz. Eis o calendário para esta tarde:

16 horas Altura; peso (4kg); 1/2 final ou final 100m barreiras. 16.15: 16.30: 1/4 ou 1/2 final 400 m. 16.45: Final 800 m (seniores, extra). 17: 1/2 final ou final 100m. 17.10: 1/2 final ou final 400m. 17.15: Dardo. 17.20: 1/2 final ou final 100m barreiras. 17.30: Final 200m (seniores, extra). 17.45: Final de 100m. 17.50: Final de 100m. 17.55: 1500. séries. 18.1: 4x100m.

E para amanhã: 9.30 Comprimento; disco (1kg); 9.45: 1/4 final ou 1/2 final 100m. 10.00: 800 metros, séries. 10.20: 1/2 final ou final 200m. 10.35: Final de 400m barreiras. Final de 200m. 11.20: Final 100m (seniores, extra). 11.30: 4x400m.

25 de Abril: esboça-se programa desportivo

No dia 25 de Abril (4.º aniversário da Revolução) realiza-se a primeira Corrida da Liberdade, com início às 11 horas, em três pontos diferentes e com chegada aos Restauradores. O percurso 1 (Largo do Carmo/Restauradores) destina-se a infantis masculinos e femininos (1.000 metros). O n.º 2 (Terreiro do Paço/Restauradores), com a distância de 1.500 metros, é para juvenis masculinos e femininos, e juniores femininos. O percurso n.º 3 (Quartel da Pontinha/Restauradores), com a distância de 9.000 metros, destina-se a juniores e seniores masculinos por equipas de 3 elementos.

As inscrições deverão ser enviadas, por ofício em duplicado, para a Delegação Distrital de Lisboa da DGD (Av. In-

fante Santo, 65-3.º esq.), a título individual ou através de Clubes, Escolas, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, etc.

Entretanto, por despacho de 14 de Março, do secretário de Estado da Juventude e Desportos, foram as Delegações Regionais do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e Direcção-Geral dos Desportos, encarregadas de prepararem, conjuntamente, a realização de actividades culturais desportivas e recreativas comemorativas daquela data. Segundo o mesmo despacho, as actividades a programar devem constituir a sequência do trabalho, desenvolvido anteriormente pelas delegações, e distribuírem-se o mais possível ao longo de cada distrito.

Para hoje e amanhã

LUTAS AMADORAS

Hoje: Campeonato Nacional Individual de greco-romana, para juniores, esperanças e seniores, na Escola Preparatória Roque Gameiro, a partir das 16 horas.

VOLEIBOL

1.ª Divisão Masculinos-Hoje: F. C. Porto-Leixões nas Antas, às 22; Esmoriz-Espinho, em Esmoriz, às 21 e 30; Técnico-Lisboa Ginásio, no ginásio do primeiro as 19; CDUL-Bejica, no pavilhão universitário, às 21. Amanhã: Leixões-Espinho, no pavilhão Siza Vieira, às 21 e 30; F. C. Porto-Esmoriz, nas Antas, às 18; Benfica-Técnico na Luz, às 18; Lisboa Ginásio-CDUL, na Escola Nuno Gonçalves, às 16.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional da II Divisão-Hoje: Juventude de Viana-Académica de Coimbra; Paredes-Minas da Panasqueira, na Zona Norte; Beja-Marinense, Estremoz-Sesimbra e Rossio-Turquel, na Zona Sul. Todos os jogos nos respectivos dos primeiros as 21 e 30.

Campeonato Nacional de Juniores-Hoje: Sp. Alenquer-Rossioense e Cascais-1.º Entroncamento (Série A); Sporting-Sp. Cuba (Série B), na Zona Sul. Todos as 19 horas. Amanhã: Sintra-Turquel (Série A), às 17; Desp. Beja-Belenenses (Série B), às 19, na Zona Sul.

HÓQUEI EM CAMPO

Está a decorrer no Restelo, tendo amanhã repetição em Palma, um jogo entre as seleções de Lisboa e do Porto de hóquei em campo, com vista à formação da equipa nacional (até 21 anos) que deverá participar na eliminatória do Campeonato da Europa marcado para a capital do Norte em 14, 15 e 16 de Julho.

PASSAPORTES

Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser renovados para obtenção de novos

agencia abreu

Lisboa, Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

António Reis e a Cultura

Continuação da pag. 3.

algum pluralismo cultural, nem o seu democratismo cultural poderá deixar de ser, de algum modo, selectivo, ao ter que «definir os critérios de respeito efectivo pelo pluralismo das tendências culturais». António Reis abstrai da luta de classes e da crítica social revolucionária da civilização actual, duas considerações demasiado incómodas para a boa consciência social-democrática do seu esquema classificador de políticas culturais.

Também quando indica o seu «evangelho» cultural (afinal também ele é «metafísico»), já antes definido por Sophia Andresen no ambiente revolucionário do Congresso dos Escritores de 1975, António Reis se contradiz, porque não aceita para o seu empirismo

político cultural a crítica que S. A. dirige à inflação política das ideias e das acções culturais no tempo do «gonçalvismo»: a de que «a revolução cultural não é a fase final de um processo revolucionário, mas sim um dos seus fundamentos». Ele não toma o critério daquela escritora ao nível do imediato, o que quer dizer que, de facto, o rejeita, pois o que Sophia Andresen disse é que a revolução cultural não se adia, mas tem que se considerar global e fundamentalmente desde já. Não é impunemente que se cita uma opinião, mesmo favorável à moderação, formulada em tempo revolucionário. Mesmo as críticas contemporâneas, a um processo revolucionário são sempre mais revolucionárias do que certos propósitos de um tempo não revolucionário. Se António Reis tivesse pensado nisso não teria (contra si) citado Sophia Andresen. As estruturas dos tempos políticos não são as mesmas e as ideias dependem mais dos tempos do que das pessoas.

António Reis arrisca-se a ter para os seus conceitos político-culturais, críticos bastante mais democráticos do que ele. Não há revolução cultural (posto que a esta se referiu) quando se leva a cultura a todos ou se levam todos à cultura. A cultura revolucionária não se leva a parte nenhuma, mas cria-se, no próprio lugar, com os homens, na praxis social larga e profundamente participada e reflectida. A cultura, em revolução autêntica, não é posta em comum, ao contrário do que quer S. A., mas **cria-se** em comum. E ainda: a desalienação, tarefa específica da cultura, não tem um espaço separadamente privilegiado, não é só a poesia que a estabelece. Ela estabelece-se, sobretudo e primeiramente, através da poesia, vanguarda da linguagem, mas quando a poesia está num jogo vivo e tenso, revolucionário, convergente e divergente, com as restantes grandes práticas da vida social. A revolução cultural faz-se em muitos lados (às vezes, entre si, contrários) ou não se faz em parte nenhuma.

E, para terminar, um pequeno teste à sinceridade revolucionária de António Reis. Um dos aspectos mais positivos da sua política é o apoio privilegiado às actividades cinematográficas e teatrais. Mas, num momento de irreflexão (que psicologicamente se não pode desprezar), ele explica isso como a consequência de os órgãos de informação privilegiarem outros pontos igualmente importantes de um programa cultural, e os políticos irem atrás dos jornalistas.

Ou seja: no momento em que poderia e deveria justificar teoricamente uma política (do ponto de vista democrático, correcta), António Reis, aceitando masoquisticamente uma explicação pouco lisonjeira para si, mostra que desliga (é obrigado a desligar) a sua boa razão prática de uma boa razão teórica, de fundo, revolucionário. Porque o cinema e o teatro devem ter prioridade, como logo o descobriram, ainda no Verão de 1974, os «capitães», já então preocupados com a dinamização cultural: ambas são objectiva e não só subjectivamente as artes de maior impacto social e de maior capacidade transformadora da sociedade. Mas António Reis, que vai, se o deixarem, prestar um bom serviço à cultura portuguesa, não pensa esta em termos de transformação revolucionária de si mesma e da sociedade. Isso, aliás, não depende dele. Pelo que esta observação não é evidentemente uma censura. Mas apenas uma observação ao discípulo (que apenas em sonho é do (apesar de tudo) elitismo estético de Sophia Andresen.

Nuno Teixeira Neves



LOUBET BRAVO

MISSA 30.º DIA

Sua mulher e filhos participam que na próxima segunda-feira, dia 17, será mandada celebrar missa na Igreja Paroquial de Queluz, pelas 19.30, e a agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO ...	10.º
BRAGANÇA	11.º
VILA REAL	8.º
PORTO	8.º
PENHAS D'OURADAS ..	7.º
COIMBRA	12.º
PORTALEGRE	10.º
LISBOA	14.º
ÉVORA	10.º
SINES	13.º
BEJA	10.º
SAGRES	16.º
FARO	13.º
PONTA DELGADA	15.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA	
Máxima	17.º
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	4.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.19 3,0 m	1.30 1,7 m
20.49 3,1 m	13.53 1,8 m
DIA 16	
9.38 2,9 m	2.50 1,8 m
22.11 3,1 m	15.18 1,9 m
DIA 17	
10.58 3,0 m	4.14 1,8 m
23.22 3,2 m	16.37 1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã.



NASCEM AS 7.00
OCASO AS 20.14



DIA 15 DIA 23 DIA 29 DIA 7

rádio

1.º Programa
18.00 Música portuguesa. 19.00 Cantorias. 19.30 Orquestras. 20.00 «Jornal da Noite». 20.30 Música variada. 21.00 17.º episódio do folhetim «Eusébio Macário», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natália Gonçalves. 21.20 «Contraponto». 24.00 «Último Jornal». 00.20 Jazz. 00.30 Conjuntos. 01.00 Som na Madrugada.

2.º Programa
17.00 Concertos sinfónicos: 1.ª parte: — Cinco peças p/ orquestra, de Schöenberg, versão de 1949, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Antal Dorati. Intervalo: — Sinfonia n.º 2 em Lá Menor, de Bach. 2.ª parte: — Sinfonia Turangalila, de Messiaen. 19.00 Música religiosa: — Te Deum Laudamus, de Montgo. — Te Deum, de Purcell. — Quereamus cum Pastoribus, de Morales p/ Escola da Capela da Abadia dos Benedictinos em Montserrat. 20.00 Sonatas para piano: — Sonata n.º 18 em Mi Bemol Maior op. 31 n.º 3, de Beethoven. — Sonata n.º 21 em Si Bemol Maior D. 960, de Schubert. 21.15 Poemas sinfónicos: — «Fass-taff», op. 68, de Elgar. — «Uma Noite no Monte Calvo», de Musorgsky. 22.00 Recital integrado na quinzena da música romena 1977: — Cinco canções op. 1, de Mihail Jora. — Quarteto Fantasia op. 1, de Dumitru Bughici. 22.30 Sonata em Sol Maior op. 78 (Fantasia), de Schubert.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)
18.00 «Vertical». 18.20 Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides. 18.40 O caso da semana, por Silva Pires. 18.50 Temperaturas do ar. 19.05 Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. 20.15 Top-Vertical. 21.30 «Quando o Telefone Toca». 22.00 «Suplemento». 22.05 «Quando o Telefone Toca». 23.05 Hora literária. 24.00 «Suplemento» (continuação).

3.º Programa Local (187,5 m)
16.00 «Convite». 18.00 «Compassos». 18.15 Sal e pimenta (repetição). 18.30 «Bric-a-brac». 19.03 «Implacável», por Carvalho Ramos. 20.40 Serviço de agenda. 21.00 Fecho.

4.º Programa-Emissão Total e Estereofonia
16.00 «Gong». 19.00 «Em Órbita». 20.00 «Forum». Realização de Jorge Lopes. 22.00 «Auditorium». 00.00 «Prisma». Realização de Fernando Quines. 02.00 Fecho.

Rádio Renascença
18.15 Ao Encontro da Palavra. 18.30 Transmissão do Terço (Porto). 19.00 Programa da Liga. 20.00 Objectivo. 20.53 Apelos. 21.05 Pentagrama. 22.00 Quando o Telefone Toca. 22.30 Temas vivos. 23.30 No mundo do trabalho. 23.55 Meditação.

Domingo

Feiras e mais feiras! Encerra a Feira de Santarém mas, em compensação, abrem as de São Marcos (Mação, Santarém) e de Abril (Mértola e Faro). Tem lugar a romaria da Senhora do Bom Sucesso, em Penamacor. Trata-se de uma romaria que leva as mais crentes da área a percorrer, a pé, e com os filhos ao colo, léguas e léguas para agradecerem os êxitos obtidos à advogada das parturientes.

Concerto de órgão na Sé Patriarcal Hoje, às 16.30, Heinz Lohmann, organista da Igreja «Zum Heilsbrunnen», de Berlim, toca Bach, Jorns, Backes, Badinski e Reger, na Sé Patriarcal de Lisboa.

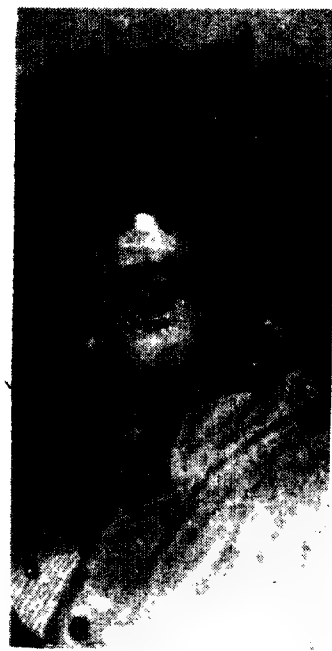
Segunda-feira

Prosseguem as comemorações do 150.º aniversário de Schubert Jenny Abel e Szidon tocam peças de Schubert na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Uma intervenção de van guarda de Manuel Barbosa às 19 horas na Galeria Opinião. Trata-se, nem mais nem menos, do que do ritual «Os outros estão aqui». Em exposição, as pinturas que o artista fez para ilustrar o seu «ritual». Estas pinturas continuarão expostas até ao dia 26.

Laura del Vasto Aula em Évora sobre a não-violência. Oxalá seja ouvido. A conferência tem lugar no Instituto Universitário. (Largo dos Colegiais).

Roteiro Cultural



Manuel Barbosa

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, em colaboração com o Clube Português da Banda Desenhada, inaugura a exposição «A banda desenhada e a sua acção pedagógica» na sua galeria permanente, às 18.30.

Abrem no IFP cursos de iniciação à fotografia e à compo-

sição fotográfica. Se está interessado, dirija-se ao Instituto: Avenida Almirante Reis, 18-1.º Dt.º

O conselheiro da Embaixada da Áustria, dr. Jorg Schubert

protege uma conferência sobre Schubert no Auditório II da Fundação Gulbenkian. Há fotografias e «amostras» musicais.

Redução de pena para toureiro

O Tribunal da Relação de Évora revogou a sentença do Tribunal da Golegã que condenou o matador Fernando dos Santos na multa de cem contos e proibição perpétua de tourear em praças portuguesas. Assim, aquela pena foi agora substituída por multa de 65 contos e três meses de suspensão de actividade.

Fernando dos Santos foi julgado e condenado por ter morto um touro na praça da Golegã, na corrida realizada em 14 de Setembro de 1976. Com a revogação da pena, o toureiro voltará a participar em corridas nas nossas praças, sem qualquer limitação legal.

Carlos do Carmo canta «Os putos»

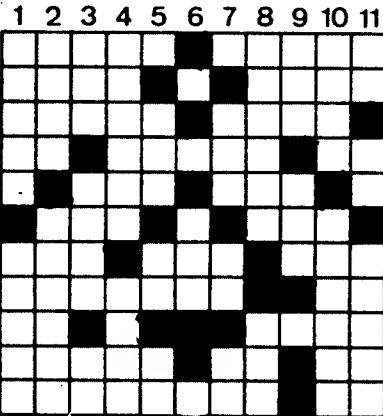
«Os Putos» é o título do novo single de Carlos do Carmo, a lançar na segunda-feira, dia 17. São autores Ary dos Santos (letra) e Paulo de Carvalho (música). O disco insere-se no estilo e no espírito da última gravação de Carlos do Carmo, «Um homem na cidade», já editado no Brasil e em Espanha.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12017

HORIZONTAIS:

- Auxílio. Descerrar
- Bornia. Zombar.
- Patrona da ilha de Malta. Rio da França e da Alemanha.
- Vossa Alteza. Tratem por tu. Artigo definido
- Nome de jogo. Senhor em inglês.
- Senhora. Grande quantidade.
- Pronome possessivo. Punhado. Rio de França.
- Apanhou. Erbo (s.q.).
- Lutécio (s.q.). Enrubesça.
- Oráculo. Sufixo que designa estado. Amónio (s.q.).
- Gostoso. Catedral.



VERTICAIS:

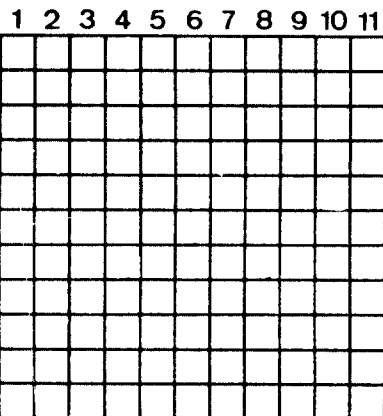
- Destemida. Caules.
- Humedece. Fixa.
- Nome de letra. Cruel. Prefixo que designa afastamento.
- Pesquisara. Valeta.
- Prendo. Abreviatura da palavra inglesa. mister. (senhor). Letra grega (inv.).
- Recusa.
- Catedrais. Alternativa. Ósmio (s.q.).
- Berrar alto. Nome de jogo.
- Estero. Lista.
- Apri! Rataras.
- Batráquio. Isolado. Oscila.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8077

HORIZONTAIS:

- Janota. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Lavrão. Convenção
- Poisar no mar (o avião)
- Pedra de altar. Preposição
- Tempo do verbo. Teóclis
- Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Oasis Isolado
- Grande sala. O mesmo que gongo
- Cabo da costa de Portugal. Sulcais a terra
- Procedi. Época
- Gallo (s.q.). Rosto. Cabelos brancos
- Planta gramínea. Outeiro



VERTICAIS:

- O mesmo que betete. Irmãos do pai. Nome de letra
- estava. Sofrer
- Uma das encarnações de Vixnu. na mitologia hindu. Içai
- Gostar muito de. Chefe. Cobalto (s.q.)
- Título honorífico na Índia. O sono das crianças. Esquadrão
- Ave pernalta do Brasil. Rádio (s.q.). Erbo (s.q.)
- Tiveram fe
- Encarara
- Reze. Sódio (s.q.). Crómio (s.q.)
- Idem. Punir
- Estou. Ecoas. Solitário

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12016

HORIZONTAIS:

- Apara. Amara
- Manquear
- Alor. Na
- Ma. Operador
- Aca. Ur. VA
- Ar. Amal
- Migassas. Da
- Isara. Bar
- ANTES. Dr.
- Ter. Ter. EU
- Amigas. Sa

VERTICAIS:

- Adama. MINTA
- Lacais. Em
- Amo. Arga. Ri
- Raro. Cara
- An. Pa. Santa
- QUE. AS. Ter
- Al. Rume. Era
- Meirras. Sas
- Am
- NOVIDADES
- Avara. Arrua

Provérbio: ANTES EU MINTA QUE AS NOVIDADES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8077

HORIZONTAIS:

- Berra. Tarro
- Ossos. Roéis
- Apa. Sei. Amo
- At. adiar. Ra
- Carpa. Ratom
- Ea. Le
- Ra. Eis. as
- Arrar. Arras
- Arre. Don
- Mama. Riamos

VERTICAIS:

- Boa. Acorram
- Espeta. Aira
- Isar. Re. Mom
- Ro. Rapa. Ama
- Assada. Ero
- Pi
- Tinar. Sadi
- Ac. Ora. Roa
- Rea. Te. Rm
- Rmara. Arc
- Ora. Amasses

Formidáveis

Lisboa

TURNO 13

Até às 22 horas

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho 101-D Tel. 722384 **ALBANO** — R. Escola Politécnica, 59 Tel. 326750 **ALEGRIA** — Estr. de Benfica 180-A-B Tel. 780511 **ANUNCIADA** — Rua do Vigário 74 Tel. 806360 **ANTUNES ROSAS** — Praça Cidade do Luso, Lote 199 Tel. 313610 **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis 121 Tel. 45751 **CARTAXO** — Av. da Igreja 21-C Tel. 897958 **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infância 28-A Tel. 688857 **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque 7-A Tel. 843571 **FERNANDES** — R. de S. José 187 Tel. 326476 **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar 20-22 Tel. 44995 **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho 12 Tel. 662075 **GRUJO** — R. do Grilo 25 Tel. 385264 **HIGIENICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361 **IBERIA** — R. Barral Sabrosa, 235-A Tel. 728277 **LISBOA** — R. Claudio Nunes 73-A Tel. 703393 **LISBONENSE** — R. Leão de Oliveira 2-B Tel. 637020 **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C Tel. 770776 **MOURA** — Trav. da Memória 55 Tel. 630944 **NOVA JORQUE** — Av. E. U. da América, 140-B Tel. 760658 **PATULEIA HERD.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332 **PENINSULAR** — Campo Martires da Patria, 117 Tel. 553308 **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhã, 5-A-B Tel. 651721 **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B Tel. 725140 **TEIXEIRA LOPES** — Rua Aurora, 154 Tel. 34816 **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda 5-7 Tel. 44158

Permanente

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B Tel. 780511 **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C Tel. 897958 **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infância, 28-A Tel. 688857 **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A Tel. 843571 **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22 Tel. 44995 **FERNANDES** — R. de S. José, 187 Tel. 326476 **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho 12 Tel. 662075 **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo 1 A-B Tel. 725140 **PATULEIA** — Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão 21-A Tel. 2750076 **COVA DA PIEDADE** — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro 62 Tel. 270121 **LARANJEIRO** — A. Araújo — Laranjeiro de Fora **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar 34-A Quinta de St. Antonio **SESIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028 **BARREIRO** — Pimenta — R. Condeheiro Joaq. Ant. de Aguiar 259 Tel. 2073012 **PERMANENTE** — Soares — Av. da República Tel. 2072023 **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja 51 Tel. 2218580 **MONTUJO** — Montepio — R. Almirante Reis 93 Tel.

2310035 **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16 Tel. 239029 **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa 8 Tel. 204250 **ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 10 Tel. 234137

Linha de Cascais

ALGES — Miraflores — R. Antonio Granjo 2 Tel. 2113161 **CARCAVELOS** — Vilar — Ate as 24 e das 0 às 9 horas **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. S. João 29-B Tel. 260085 **Ate as 21 horas** **PACO DE ARCOS** — Pargana — Av. Eng. Bonneville Franco Tel. 2435147 **Ate as 24 e das 0 às 9 horas** **OEIRAS** — Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro Tel. 2430485 **Ate as 22 horas** **PARADE** — Macau — Rua J. Elias Garcia 60-C Tel. 2471785 **Ate as 24 e das 0 às 9 horas** **AMOREIRA** — Amoreira — Tel. 262313-267314 **Ate as 24 e das 0 às 9 horas** **CASCAIS** — Cascais — Rua Conde de Monte Real (B. Caixas) Tel. 282407 **Ate as 24 e das 0 às 9 horas**

Linha de Sintra

AMADORA — Helenica — R. Elias Garcia 2 Tel. 933613 **PERMANENTE** **GIRASSOL** — R. Elias Garcia, 7-C Tel. 974161 **DAMAIA** — Confiança — Estr. Militar Lote d. Tel. 9710231 **QUELUZ** — Serra & Pinto — Av. D. Antonio C. Sa 50-E Tel. 957619 **CAMARATE** — Batalha — R. Avelino S. Oliveira, 6 Tel. 2518669 **CACÉM** — Guerra Rico — Entre Lotes 6 e 7, Freixo Capão Tel. 2944002 **ALGUEIRAO** — Rodrigues Rato — Tel. 2912038 **Ate as 24 horas** **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres 8 Tel. 2960194 **PERMANENTE** **SINTRA** — Estefânia — Tel. 2930832 **PERMANENTE** **COLARES** — Abreja — Tel. 299088

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES — Rua de Serralves, 566 Tel. 63351 **CORREIA** — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 Tel. 60369 **CORUEIRA** — R. de S. Roque da Lameira, 14/3 Tel. 51928 **LAPA** — Rua Antero de Quental 211 Tel. 21111 **Rua Antero de Quental, 211** Tel. 21111 **da Bandeira, 140** Tel. 26134 **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203 Tel. 21684 **GOMES CARNEIRO** — R. de Cedofeita 348 Tel. 23420

(De dia e toda a noite)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 Foz Tel. 680127 **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106 Tel. 25963 **311965** **ALIRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240 Tel. 480593 **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto 148 Tel. 490889

Coimbra

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque Tel. 23767 **FERRAZ** — Rua do Brasil 70 Tel. 70526

Conforto e Cinema e os Centros

CINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h
Nao acons. a men. 18 anos

O COW-BOY DA MEIA-NOITE

Sala B — Nao acons. a men. 13 anos
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
em 3.ª semana

ANNIE HALL

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Hoje e amanhã às 14.30, 17.45 e 21.00

em 3.ª semana

Uma história de Amor e Justiça

O CAMINHO DA VERDADE

com Dharmendra, Hema Malini e Shatrugham Sinha

Nao acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30

em 6.ª semana — Para todos

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Hoje às 23.30 h

Mitos do fantástico (18 anos)

AS SERVAS DE DRÁCULA

Amanhã às 11.00 h, para todos

A HISTÓRIA DE CINDERELA

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 h

CRIME DE AMOR

Nao acons. a men. 18 anos

com Nuria Espert e Americo Coimbra

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Louis Velle, Gisele Casadesus e Frederique Hebrard em

UM MARIDO É UM MARIDO

Um filme de Serge Friedman

Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

James Caan, Peter Boyle e Sally Kellerman em

UM PASSO EM FALSO

um filme de Howard Zieff

Nao acons. a men. 13 anos

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Nao acons. a men. 13 anos

Premio de realização no Festival de Teeraz

WOODY ALLEN

O TESTA DE FERRO

Um filme de Martin Ritt

Filme de qualidade

Comiss. Classif. Espect

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 24.00 h — Grupo D 18 anos

A FILHA DE FRANKSTEIN

Amanhã às 11.00 h para todos

NOVAS AVENTURAS DE PIPI DAS MEIAS ALTAS

As 24.00 h, nao acons. men. 18 anos

ANNA, AQUELE PAHTICULAR PRAZER

CINE CITY

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Interd. a men. 18 anos

A grande emção do ano!

SUSPIRIA

com Jessica Harper

Amanhã, «matinee» às 11.00 h

AS AVENTURAS DE PINÓQUIO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

A LEGIAO ESTRANGEIRA

Com Terence Hill

Nao acons. a men. 13 anos

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Alges

Para todos

15.30, 18.00 e 21.30 h

SENHORAS AOS VOSSO DISPOR

Interd. a men. de 18 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damia

As 16.00 h — maiores de 6 anos

PIPI DAS MEIAS ALTAS

As 21.15 h, nao acons. men. 13 anos

A SUPERPATRULHA

As 23.45 h, nao acons. men. 18 anos

O ÚLTIMO COMBOIO DO CATANGA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TRÊS MULHERES EM FÚRIA

Nao acons. a men. 18 anos

Hoje às 00.30 h (18 anos)

Kung-Fu a meia-noite

PUNHO SANGRENTO

ESTUDIO 531344

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Interd. a men. de 18 anos

Premio de realização no Festival de Cannes

13.ª semana

FEIOS, PORCOS E MAUS

Filme de qualidade

Comissao Classif. Espect

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30 h

4.ª semana

VIOLÊNCIA E PAIXÃO

Maiores de 18 anos

Hoje às 24.00 h

NAO MUDES DE MAO

Interd. a men. 18 anos

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 h

A FORÇA DO DESTINO

Nao acons. a men. 13 anos

IMPÉRIO 555135

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Nao acons. a men. de 13 anos

Nao estamos sós

5.ª semana

«ENCONTROS IMEDIATOS»

do terceiro grau

70 m.m. — Ecran gigante

O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

S. TEOTÔNIO — «Mary Poppins» às 21.30 (6 anos)

GIL VICENTE — «Inserts» às 21.30 (18 anos)

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h

Nao acons. a men. 18 anos

JULIA

com Jane Fonda

Filme de qualidade

Hoje às 00.15 h

A DUQUESA E O VILAO

Nao acons. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30 h

Interd. a men. 13 anos

BARREIRA DE FOGO

com Eastwood

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 h

O FILHO PRÓDIGO

Nao acons. a men. 13 anos

Intriga e suspense de um bom romance policial!

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Prémio de Realização do Festival de Cannes

FEIOS, PORCOS E MAUS

de Ettore Scola

com Nino Manfredi

13.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.15 h

Um policial avassalador!

O MISTRO DO CRIME

(ULJHAN)

Nao acons. a men. 13 anos

Hoje às 00.15 h

O EXPRESSO DE VON RYAN

Nao acons. men. 13 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h

Nao acons. a men. de 18 anos

HISTORIA DE UMA FREIRA DE CLAUSURA

em 2.ª semana

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir das 14.00 h

MARILYN E O SENADOR

com cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Lina Staller e Giorgio Ardisson em

A INGENUA

um filme de Gianfranco Badaleno

Nao acons. a men. 18 anos

Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antao

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL

Interd. a men. de 18 anos

2.ª semana

2.ª semana

A DAMA DO PRAZER

SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas

O TESTA DE FERRO

SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21, 15 e 23.30

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES

Interd. a men. de 18 anos

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21, e 23.30

OBCESSÃO

Interd. a men. 13 anos



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 654531/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS: RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 321154/5, 322717/2/3,
320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 380746
REDAÇÃO: RUA LUZ SOBRADO, 44
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DADA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Greve na lezíria

Os operários agrícolas do distrito de Santarém cumpriram ontem um dia de greve decretado pelo seu Sindicato como forma de protesto contra o silêncio do Governo em relação à saída da portaria regulamentadora de trabalho, reclamada há mais de dois anos por aquele sector.

Registou-se adesão total à greve na Chamusca, Benfica do Ribatejo, Alpiarça, Salvaterra de Magos, Almeirim, Gole-

gã, Vale de Figueira, Alcáñhões e muitas outras terras do Ribatejo. Houve porém, zonas onde a adesão foi só parcial, nomeadamente em Acheite, Póvoa e Tremez, do concelho de Santarém. Embora na região de Coruche se tivessem verificado paralisações a 100 por cento, a média geral da greve concelhê rondou entre os 80 a 90 por cento.

A greve decorreu sem incidentes dignos de nota, a não

ser uma pequena provocação montada por forças talvez «capistas», que distribuíram um comunicado em Salvaterra de Magos tentando voltar os trabalhadores contra o Sindicato. Aliás, no Ribatejo encontram-se ainda muitos milhares de hectares de terra nas mãos dos agrários, contra os quais o Sindicato já moveu diversos processos laborais respeitantes a despedimentos sem justa causa e outras ilegalidades.

COMBOIOS PORTO-AVEIRO

Trabalhadores protestam contra novos horários

PORTO, 15 Elevam-se a algumas centenas as assinaturas recolhidas junto dos utentes dos comboios da linha Porto-Aveiro em documentos enviados à Administração da CP, de protesto contra as recentes alterações sofridas nos horários, depois da inauguração dos comboios «Cidade-Invicta» e «Sete Colinas».

Com efeito, deixou de existir o comboio directo das 20 horas (sendo alterado para as 18.45),

comboio este que servia a maioria dos trabalhadores que deixam os seus empregos entre as 19 horas e as 19.30. Tais trabalhadores têm de aguardar até às 20.47, o que faz com que a maioria deles só chegue a casa cerca das 22 horas. «Assim nem nós dá vontade de jantar e além disso a maior parte de nós sai de casa quando os filhos ainda estão a dormir e, chegando àquela hora, já eles estão a dormir, isto é, nem se tem tempo de ver a

família», disse-nos um dos trabalhadores afectados pelas alterações introduzidas nos horários.

Além da supressão do comboio das 20 horas, foi eliminada a possibilidade de utilização do passe social nos comboios «semidirectos», «directos» e «correios» que, do Porto, vão para Lisboa e vice-versa.

Revisores, inspectores e chefes de estação têm apoiado

os protestos dos trabalhadores afectados, dizendo ser possível fazer sair da Estação de S. Bento um comboio às 19.50 que depois aguardaria em Esmeriz a passagem do «Sete Colinas».

Por outro lado, ao sábado depois do comboio das 12.35 os utentes que trabalham no comércio (que encerra às 13 horas) só têm novo transporte às 14.30. A que horas almoçam?

Estas e outras inadequações aos horários da maioria dos utentes da linha leva a que se afirme que a CP não está a olhar pelos interesses dos passageiros das estações do Porto e Aveiro.

AGRO-78 inaugurada em Braga

BRAGA, 15 — O ministro da Agricultura e Pescas, Luís Salas, que representava o Primeiro-Ministro, inaugurou hoje de manhã a Feira Agrícola do Norte — «AGRO-78». Presentes ainda, no Parque Municipal, os secretários de Estado do Fomento Agrário e da Administração Regional.

Joaquim Barbosa Romero, da Universidade bracarense,

esteve em representação do ministro da Educação e Cultura.

Foram hoje a Braga também os governadores civis de Aveiro, Porto, Guarda, Viseu e Viana do Castelo. Conforme é já tradição, estiveram na abertura da «AGRO-78» entidades administrativas de localidades espanholas próximas do Minho

— Pontevedra e Villagarcía nomeadamente.

Segundo um dos organizadores do certame, há um considerável número de excursionistas nacionais e estrangeiros que se propõe visitar a Feira, facto explicado, de acordo com as afirmações prestadas à Imprensa, «pela acção desenvolvida pelo Ministério do Comércio e Turismo e pelas delegações do Fundo de Fomento de Exportação». A tarde começaram as visitas guiadas e o ciclo de conferências dedicadas a temas agrícolas e de comercialização dos produtos da terra.

Proxeneta condenado por violar menor

PORTO, 15 — Em sentença proferida ontem à tarde, no 1.º Juízo Criminal, foi condenado em 10 anos e 10 dias de prisão maior um indivíduo que era acusado de ter violado a filha da amante, uma menor de 9 anos, que teve de ser internada

no Hospital devido aos ferimentos sofridos.

Em tribunal, o réu — o pintor de automóveis Armando Almeida Gonçalves, de 29 anos, morador na Rua Carlos da Maia 144, foi referido como proxeneta de três mulheres e proprietário de um «boca de sapo».

Assalto a septuagenária: dois "dentro"

Foram já detidos pela Polícia Judiciária dois dos três jovens que na noite de 30 para 31 de Março passado assaltaram a septuagenária Margarida da Piedade Leal. Os assaltantes haviam entrado na casa da vítima (Venda Nova) por escadamento e, depois de esmolearem a senhora, levaram da mesinha de cabeceira cerca de 400 contos em dinheiro.

Os dois detidos, Álvaro e Artur, têm 18 e 20 anos, havendo

a P. J. recuperado por altura da detenção cerca de 216 contos do produto do roubo.

Entretanto continua a monte o terceiro assaltante, de nome Brás, 22 anos, admitindo-se que tenha fugido para o estrangeiro. Álvaro e Brás já tinham cadastro na Polícia.

A rápida operação da P. J. foi desencadeada pela 1.ª Brigada da 6.ª Secção, sob a chefia do subinspector Fernando Gomes.

Bomba nos Açores

Um engenho explosivo de fraca potência e fabrico rudimentar explodiu esta madrugada nos Açores, à entrada da residência de um antigo oficial da Força Aérea Milton Azevedo de Moraes.

O engenho rebentou a porta estilhaçou os vidros da residência daquele antigo oficial da BA 4, hoje em dia membro da cooperativa livreira Seara cujas actividades principiaram há poucos meses.

Este foi o primeiro atentado bombista verificado nos Açores, desde o princípio do ano.

Especialistas da OCDE testaram potencialidades da pecuária portuguesa

Com uma sessão presidida pelo director-geral dos Serviços Veterinários, prof. Manuel Romão, terminou ontem, na Fundação da Calouste Gulbenkian, a reunião da OCDE sobre a actividade comum para o desenvolvimento da produção de carne bovina, na qual participaram especialistas de diversos países membros daquela organização, incluindo Portugal.

Além da delegação portuguesa, constituída por técnicos do Ministério da Agricultura e Pescas, estiveram representados nesta reunião Espanha, França, Grécia, Itália, Turquia e a organização das Nações Unidas para a alimentação e Agricultura (FAO).

Durante os trabalhos que se prolongaram por cinco dias, foram apreciadas diversas informações já recolhidas em cada um daqueles países acerca do aperfeiçoamento, na região mediterrânica, dos sistemas de produção bovina em explorações agrícolas de fraca produtividade forrageira e recria-

de bovinos, recorrendo a uma alimentação com grande percentagem de forragens grosseiras.

A primeira fase da reunião foi preenchida com uma visita de dois dias às regiões de Setúbal e Évora, zonas escolhidas para a implantação desta actividade, onde os trinta espe-

cialistas dos países representados puderam observar os problemas que se colocam ao desenvolvimento da produção de carne bovina através de uma grande variedade de estruturas (empresas estatais, cooperativas de trabalhadores agrícolas e explorações privadas).

Professores e Cardia na TV

Continuação da pág. 1

Manuela Teixeira, haveria de considerar a afirmação de Cardia que «não é no segredo dos gabinetes (sindicais e ministeriais) que se pode trabalhar de forma eficaz» como uma alteração das posições até então adoptadas por aquele ministro, que uma única vez recebeu os representantes sindicais e que, em matéria de legislação (caso do estatuto da carreira docente do Ensino Superior), tem utilizado a política do facto consumado. Denunciou Manuela Teixeira «a distância entre a escola real e a escola imaginária

dos gabinetes ministeriais». E salientou que o diferendo que opõe o MEC aos Sindicatos resulta da «incapacidade desta equipa ministerial, que já tem 20 meses, de negociar, de propor alternativas». Mais: «Nunca houve da parte do MEC qualquer contraproposta» às propostas dos sindicatos.

Toda a argumentação utilizada por Sottomayor Cardia viria a revelar-se pouco convincente assente num autoritarismo que, também ele, impossibilitou o diálogo.

Seria curta a intervenção de Almerindo Marques, que Manuela Teixeira prometera desmentir caso, subitamente, não terminassem os 50 rígidos minutos da programação da RTP que não podia deixar de apresentar ou adiar a apresentação do «factor alternativo» do Caminho das Estrelas.

Confraternização no Mercado do Povo

As associações de Amizade Portugal-Guiné Bissau, Portugal-Cabo Verde, Portugal-Angola e Portugal-Moçambique, associando-se às comemorações do 25 de Abril, promovem no próximo sábado, dia 22, no Mercado do Povo (em Belém), um almoço de confraternização.

As inscrições, ao preço de 150 escudos por pessoa, podem ser feitas na Associação Portugal-Angola (Rua das Portas de Santo Antão, 117, 2.º, telef. 369777) e na Associação Portugal-Moçambique (Rua Artilharia Um, 105, 1.º, telef. 688573), das 18 às 20 horas.

MORADIA EM CASCAIS

2 pisos a estreir

2050 contos

Tel. 578231

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE FEVEREIRO
41.280 exs.
(Hoje 28 páginas)

MADEIRA

VIAGENS ESPECIAIS

nos feriados de
ABRIL e MAIO
21 a 28 Abril
24 a 28 Maio

Preços desde: 3.800.000
Bons Hotéis
Quartos c/ banho

Informações e reservas:

EUROPE

PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade, 233 — LISBOA — Tel. 538121
Rua Rosa Azevedo, 18 — LISBOA — Tel. 501141
Av. Tomás Cabreira — Viseu — Tel. 501141
Praça de Rêta — ALGARVE — Tel. 33377
membro WATA em Portugal

3 tomes

OS BONS AMIGOS E AS MÁS CONTAS

Dois professores universitários que recentemente se tinham deslocado a Portugal para participar no Seminário de Estudos Pessoanos tiveram a sua experiência da (nossa) austeridade económica num restaurante da Avenida da Igreja, em Lisboa, onde se reuniram com amigos.

Depois de um jantar à nortenha sem escândalos culinários, foi-lhes apresentado o licor amargo de uma

«conta à portuguesa» excessivamente salgada para o mais pródigo dos «gourmets». Entre o azedar do sear e o fechar dos olhos à contabilização local, os visitantes hesitaram. Acabaram, no entanto, por pedir o correcto esclarecimento do emprego que interpretando de maneira curiosa mas não muito original a confecção da factura, se propôs descontar-lhe algum tempero... Entre as justificações apresentadas figurava o clássico estrogema de se trocar whisky novo por velho e não menos clássica tática do discurso sobre a complexa arte de classificar o «scotch». Mais se scandalizaram, ainda, os clientes, apresentaram queixa às autoridades.

O incidente não teria importância de maior se não fosse uma repetição de tan-

tos outros que, cada dia e com mais insistência, vão ocorrendo neste país à mercê dos especuladores. Naquela mesma noite já dias antes tinha havido semelhante incidente em que, entre os lesados, curiosamente figurava um outro professor duma universidade estrangeira.

POLÍTICA E PEDAGOGIA

A equipa do MEC revelou ontem um critério muito original (ou muito tradicional) de relações entre a Administração e os Professores. A Administração pensa, os Professores executam; a Administração escuta mas ordena; os Professores falam mas obedecem.

Que pensaria desta pedagogia (democrática e socialista) um António Sérgio?



Dom Francinos arranja-se
com Dom Diego e Dom Amares

15 DE ABRIL
DE 1978

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete
PONTO
setesuplemento
semanal

cinema

jorge leitão
ramos

7



livros

luís
de miranda
rocha

3



teatro

carlos porto

6

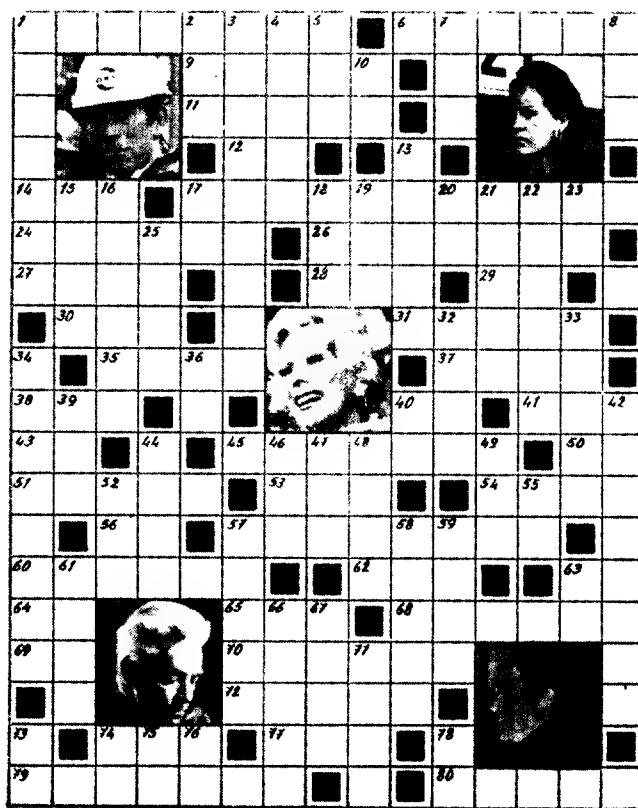


televisão

8

Lisboa, 15 a 21 de Abril
de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/17: Catherine Deneuve é tão religiosa que mandou chamar o homem da sua vida a Roma para comemorar com ele o dia de Santa Catarina, a padroeira das solteiras, e ela como

se sabe, é uma solteirona convicta. 6: Ocidente. 9: Mancha. 11: Restos mortais. 12: Cobalto (s.q). 14/15: A sua batuta marca o compasso do nosso tempo, porém, para uns ele é o «fenómeno», para outros o «charlatão». 24: Arremessar. 26: Terraços. 27: Sugo o leite materno. 28: Rate. 29: Verso. 30: Espécie de mangueira do Gabão. 31/60: Se é verdade que a mulher faz o homem, a colaboração dela foi fundamental na carreira do marido o grande campeão mundial da Fórmula 1 Fittipaldi. 35: Restos mortais. 37: Deus do Vinho. 38: Suspiros. 40: Brisa. 41: Fruto da ateira. 43: Letra grega. 50: Grande ribeira da Ásia Russa. 51: Verão. 53: Maior. 54: Homem peludo e feio (fig). 56: Amónio (s.q). 57: Condutor e tratador de elefantes na Índia (pl). 62: Anel. 63: Boro (s.q). 64: O mais. 65: Monarca. 69: Isolado. 70: Comer (pop). 72: Nome de homem. 74/80: É uma plataforma de extracção de petróleo no Mar do Norte. 69: Isolado. 70: Comer (pop). 72: Nome de homem. 74/80: É irmã da Zsa Zsa e realizou o seu 5.º casamento, esta comediente húngara menos famosa como actriz do que como recordista de casamentos. 77: Prefixo que designa ar. 79: Adicionaras.

VERTICAIS:

1: Habitavam. 2: Gavinha. 3: Racharias. 4: Planos. 5: Princípio. 7: Rogo. 8: Pronome pessoal. 10: Artigo definido. 13: Enrubescem. 15: Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg. 16: Nuvens escuras, espessas, de contornos vagos, baixas, que se resolvem em chuvas. 17: Miriarte. 18: Usufruir. 19: Curso de água natural e abundante. 20: Tempo do verbo ir. 21: Venera. 22: Novata. 23: Nosso Senhor. 25: Rates. 32: Tire a tampa a. 33: Macacos americanos. 34: Um par (pl). 36: Alternativa. 39: Uma das Cíclades. 40: Neste momento. 42: Carinhosos. 44: Corroa. 46: Desejo. 47: Grande quantidade. 48: Rio da Umbria. 49: Despida. 52: Pronome demonstrativo. 55: Reis. 57: Peso. 58: Arquear. 59: Filtrar. 61: Gavinhas. 63: Boro (s.q). 66: Vagueias. 67: Pequeno barco de recreio. 71: Muralha. 73: Césio (s.q). 74: Preposição. 75: Vossa Alteza. 76: Aparência. 78: Prata (s.q).

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS:

1/17: MARCELLO MASTROIANI. 6: Poente. 9: Laivo. 11: Ossos. 12: Co. 14/15: VON KARAJAN. 24: Atirar. 26: Eirados. 27: Mamo. 28: Roa. 29: V.º. 39: Oba. 31/60: MARIA HELENA. 35: Ossos. 37: Baco. 38: Ats. 40: Ar. 41: Ata. 43: Ro. 50: Om. 51: Estio. 53: Mor. 54: Urso. 56: Am. 57: Cornacas. 62: Aro. 63: Bo. 64: Al. 65: Rei. 68: CARLOS. 69: Sô. 70: Gramar. 72: Artur. 74/80: EVA GABOR. 77: Aer. 79: Somaras.

VERTICAIS:

1: Moravam. 2: Elio. 3: Lascarias. 4: Lisos. 5: Ovo. 7: Oro. 8: Ela. 10: Coram. 15: Otão. 16: Nimbo. 17: Ma. 18: Ter. 19: Rio. 20: Ia. 21: Adora. 22: Novita. 23: NS. 25: Roas. 32: Apra. 33: Aotos. 34: Parehas. 36: Ou. 39: los. 40: Já. 42: Amorosos. 44: Lime. 46: Amo. 47: Ror. 48: Arna. 49: Nua. 52: Tal. 55: Rs. 57: Carga. 58: Arcar. 59: Coar. 61: Elos. 63: Bo. 66: Erras. 67: late. 71: Muro. 73: Cs. 74: Em. 75: VA. 76: Ar. 78: Ag.

CAMINHOS DE FERRO
PORTUGUESES

Em sequência dos trabalhos de renovação da via, no Ramal de Cáceres, de segunda a sexta-feira, excepto médias de feriado oficial) e no período de 10 de Abril a 30 de Junho são feitas as seguintes alterações:

Comboio n.º 2523 Com partida de Torre das Vargens às 11.00 h e chegada a Marvão-Beirã às 12.25 h. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Comboio n.º 2525 Com partida de Torre das Vargens às 14.40 h e chegada a Valência de Alcântara às 16.35 h. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Comboio n.º 2524 Com partida de Marvão-Beirã às 13.05 h e chegada a Torre das Vargens às 14.25 h. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Comboio n.º 2001 Com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 7.30 h e chegada a Valência de Alcântara às 11.25 h. Modificada a sua circulação.

Comboio n.º 2004 Com partida de Valência de Alcântara às 14.45 h e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 18.50 h. Substituída a sua circulação pelo n.º 22004.

Em sua substituição são criadas novas circulações cujo horário a seguir se indica.

2001 18. e 22.	Estações e Apeadeiros	22004 18. e 22.
H.M.		H.M.
7-30	P. Lisboa (Santa Apolónia)	C. 20-08
8-41	C.)	(P. 18-58
8-41	P.)	(C. 18-56
9-09	C.)	(P. 18-18
9-10	P.)	(C. 18-16
9-36	P.)	P. 17-51
9-47	P.)	P. 17-40
10-00	P.)	P. 17-27
10-14	P.)	P. 17-13
10-18	P.)	P. 17-09
10-44	P.)	P. 16-46
11-04	C.)	(P. 16-25
11-09	P.)	(C. 16-10
11-29	C.)	(P. 15-55
12-35(a)	P.)	(C. 16-40(a)
18-22	C.)	P. 10-38
18-35	C.)	P. 10-25

(a) - Hora espanhola que está adiantada de 60 minutos em relação à hora portuguesa.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIASECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINASDirecção-Geral dos
Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal, FDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/61.057, arquivo 5.460 para o estabelecimento na freguesia de S. João Baptista, concelho de Moura, de uma linha aérea a 30 kv com 187 metros do poste n.º 6 da linha Moura Pisões ao Posto de Transformação do Bairro da Saluquia Moura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 10 de Abril de 1978

PeFO Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução
todas as marcas,
com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B

(A Benfica)

Electricidade de Portugal, EdP
Empresa PúblicaZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL
Aviso aos Consumidores

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 16 de Abril, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Silvina, Fóros, Ramos e Medos de Baixo, das 07h 00m às 13h 00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Desportivo, Rústico, Boeiro e Gimno, das 07h 00m às 13h 00m.
Cedros, Canavial, Silos, Bealeuto e Estremadura, das 07h 30m às 16h 30m.
Quinta dos Lobatos, das 07h 30m às 13h 00m e das 16h 00m às 16h 30m.

CONCELHO DE SETÚBAL: Vale da Rosa, das 08h 00m às 13h 00m.

Lisboa, 15 de Abril de 1978

Manuel Fernandes Camacho

GITUS

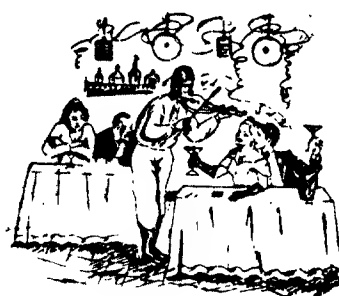
TURISMO PARA
TRABALHADORES

1.º de Maio na Roménia de 30/4 a 6/5 visitando: Bucarest, Sibiu, Brasov e Sibiu. Inscrições limitadas até ao dia 18/4

Férias na RDA de 18/6 a 1/7
Visitando: Berlim e floresta da Turingia

Peça folhetos de férias para Açores e Madeira

Contacta o teu Sindicato ou o Gitus pelos telef. 365286/7 ou dirige-te à Rua Victor Cordon n.º 1 - 3.º andar - Lisboa

S U R D O S
CASA SONOTONE

Felizes os que têm um Sonotone. Venham já fazer um exame que é gratuito para verem o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Temos pilhas de todas as voltagens, de mercúrio e carvão. Fazemos trocas. Prestamos Assistência técnica.

ca, tanto em Lisboa como na Província. Peçamos uma visita com um grande Obri-gada em:

LISBOA — Póço do Borratém, 33 S/L — Telef.: 868352 - 865978

PORTO — Praça da Batalha, 9.º-1.º — Telef.: 315602

Orca, a matadora dos mares

Porque é tão voraz, tão implacável? Porque é ela — perguntam os investigadores — um animal tão assassino? Que salto genético produziu entre os passivos mamíferos marinhos precisamente o mais sanguinário, feroz e agressivo dos animais aquáticos? Estas e outras interrogações continuam a ser repetidas pelos estudiosos da orca.

Para aumentar o interesse por este singular animal há quem o considere como o mais inteligente de todos os bichos vivos, marinhos e terrestres à vez, e exceptuado naturalmente o homem. Pelo menos assim pensam muitos especialistas que afirmam que o cão e o cavalo ficam bastante atrás quando os seus reflexos condicionados se comparam aos da orca.

Existem orcas no Golfo do México e no Mar das Caraíbas. Elas preferem as grandes profundidades, temendo de as costas arenosas. Banhistas estão a salvo dos seus ataques — o lar da orca é outro.

«Era-me difícil acelerar a marcha saltando de um bloco de gelo para outro, tanto as orcas estreitavam a perseguição, seguindo-me praticamente coladas aos meus calcanhares, resfolegando e fazendo do meu barulho tremendo quando se movimentavam atrás de mim. Recordo bem a minha obsessão daquelas angustiosas momentos, quando fazia a mim próprio a pergunta — conseguirei pôr-me a salvo ou, pelo contrário, as orcas darão cabo da minha pele? No segundo dos casos só o primeiro «bocado» me seria desagradável perder, pois para os restantes já não haveria de que lamentar-me.

«Os blocos de gelo iam à deriva, levados pela corrente, e quando atingi o que estava mais próximo do gelo firme pensei que tinha chegado o meu derradeiro momento — a distância era grande, como dar o salto sem cair na água? As vozes de ansiedade



provenientes do barco eram cada vez mais frenéticas e angustiosas. «Salta, salta depressa!» — dizia-me. Mas, infelizmente eu não podia correr esse risco.

«Aconteceu então o que parecia improvável. Fosse por causa do remoinho das águas produzido pelas orcas, ou por qualquer impulso da corrente, o meu bloco de gelo aproximou-se um pouco mais da «costa» e consegui saltar com segurança — no último instante!

Diante de mim tinha as formidáveis queixadas abertas em toda a sua amplitude, e assim pude ver os terríveis dentes de que tão peremptoriamente acabava de salvar-me.

«Uma depois da outra foram surgindo por entre as fendas do gelo, a uma altura de dois metros ou mais, aquelas sinistras cabeças, todas elas mostrando os dentes espantosos. Mas eu estava já a salvo e corri, corri até me encontrar fora de qualquer perigo posterior.

«O capitão Scott veio ao meu encontro e estava pálido quando, apertando-me a mão, disse: «Ainda bem que se salvou! Foi o caso mais angustioso que eu jamais presenciei!»

Assim narra a sua aventura um dos homens que acompanharam o capitão Robert Scott ao Pólo. Mas nós invertemos de propósito a ordem dos acontecimentos e cabe agora expor o início do drama: esse homem tinha, juntamente com outros, ficado sobre um bloco de gelo à deriva e as orcas atacaram-nos como se obedecessem

a um plano preconcebido, colocaram-se sob o gelo e, todas ao mesmo tempo, elevaram-se velozmente até chocarem na plataforma. O impacto foi tão violento que a massa de gelo se quebrou e os homens de Scott estiveram quase a cair na água, à mercê daquelas fauces que os procuravam com requintes de voracidade.

Comentando o facto, Scott anotou no diário: «Todos nós sabíamos perfeitamente, claro, que as baleias-matadoras (assim se chamam as orcas) andam de ordinário junto dos blocos de gelo e devoram quem quer que tenha a desgraça de cair à água. Mas para nós foi uma revelação elas porem em prática tão deliberada astúcia, quebrando massas compactas de gelo. Outra revelação foi a sua actuação em uníssono».

O método foi aplicado noutras ocasiões. O próprio capitão Scott conta que de outra vez havia dois cães em cima de um bloco de gelo e sete orcas foram capazes de levantá-lo e parti-lo em pedaços (também neste caso sem êxito, pois os cães salvaram-se). Mais um exemplo: uma mãe morsa que trazia ao dorso um bebé foi empurrada violentamente por uma orca de modo a que o bebé caísse à água e fosse devorado sem mais delongas. (O relato não inclui o que poderá também ter acontecido à mãe morsa.)

Os episódios atrás descritos revelam a astúcia verdadeiramente notável de que estes cetáceos dão provas e que certamente os aproxima dos seus parentes delfins.

Por outro lado, pôde provar-se que a orca, tal como o delfim, serve-se dos ultrassons (nesse caso são ambos parecidos com o morcego). Com microfones especiais captou-se uma série de ruídos diversos numa manada de orcas: «picoteio» de telégrafo, rangidos de «fechadura», etc... Os ecos destes sons talvez ajudem as orcas a avançar na escuridão da noite ou na penumbra das águas sob os blocos de gelo, tal como o homem com o sonar. Quanto ao seu apetite, é tudo em grande. Uma orca é capaz de engolir focas e morsas pequenas, que lança ao ar e traga inteiras. Certo autor afirma que no estômago de uma orca foram encontradas 13 morsas e 14 focas!

Numa conversa que tivemos com Luís S. Varona, investigador do Instituto de Zoologia da Academia das Ciências de Cuba, e durante a qual anotámos informações abundantes sobre este cetáceo, foi-nos dito que no estômago de outra orca se encontraram 5 focas e 5 tubarões, e no de outra ainda mais de 14 focas e restos de 12 tubarões. Mas a alimentação da orca é bem mais variada do que pode parecer. Na verdade ela come de tudo, embora prefira as focas, as morsas, os pinguins, peixes de toda a qualidade, delfins, ursos marinhos, tubarões, etc.

A orca ataca também frequentemente as grandes baleias. A diferença de tamanho é grande — enquanto uma orca mede cerca de 8,5 metros de comprimento, a baleia pode chegar aos 28, ou mesmo aos 30, atingindo 120 toneladas de peso! Mas a vencedora é sempre a orca. As duas e às três atacam a boca da vítima, tentando abri-la à dentada. Entretanto o resto da manada bate furiosamente na cauda da baleia por forma a que esta, esgotada, abra a boca. Então devoram-lhe a língua, e continuam a comê-la ainda viva, num dançante e repugnante festim que só termina quando a «refeição» termina...

«O único animal que se não deixa vencer pela orca» — explicou-nos Varona — «é o cachalote gigante» (que também tem dentes — a famosa «Moby Dick» era um cachalote gigante). Um pormenor ainda sobre a orca, segundo Varona — à semelhança dos outros delfins, pratica o suicídio em massa.

GERARDO YAYO MOREJÓN
(«Prensa Latina»)

Cidade do México: um assassinio de duas em duas horas

O Grande México, com mais de 12 milhões de habitantes, tem inúmeros problemas, e os mais graves dizem respeito à saúde pública e aos transportes. Há um assassinio de duas em duas horas e um roubo de vinte em vinte minutos. Milhares de pessoas sem casa passam os dias a mendigar e a remexer nos caixotes do lixo. De noite, dormem em cima de jornais velhos. Um nevoeiro espesso cobre frequentemente a cidade. E provoque pelo fumo das fábricas da periferia que se mistura com o gás dos tubos de escape de um milhão e meio de veículos. Segundo as estatísticas oficiais, cento e cinquenta mil crianças morrem todos os anos de doenças devidas a essa



O crescimento da Cidade do México é de 23 quilómetros quadrados por ano

poluição.

O alcoolismo é oficialmente considerado a causa principal da mortalidade entre os quinze e os vinte e cinco anos. 10 e 15% dos alunos do ensino secundário drogam-se com regularidade, principalmente com marijuana. A taxa média de natalidade situa-se acima dos 3% e diariamente chegam mil pessoas ao vale do México, o que vem agravar problemas já de si insolúveis.

A aglomeração, que se estende por 700 quilómetros quadrados cresce anualmente mais 23 quilómetros, ocupando um espaço que cada vez é menor, entre as colinas. Em breve tocará Toluca, capital do Estado do México, que, no entanto, fica a 90 quilómetros da capital federal. Pensa-se que a população poderá vir a atingir no ano 2000 o número assustador de 32 milhões de habitantes. Todos os anos o número dos seus habitantes é de mais seiscentos mil. Este crescimento de 5,2% é superior à taxa média de crescimento de todo o país: 3,4%, que, no entanto, coloca o México à frente das nações em crescimento.

O luxo mais extremo surge ao lado da miséria mais sinistra. O economista Ivan Restrepo calcula em cinco milhões o número de pessoas que vivem nos arrebaldes tentaculares. O próprio departamento federal refere cento e cinquenta e nove bidonvilles, cujas habitações são nitidamente insalubres. «Podem remediar-se alguns males mas fornecer bem-estar às pessoas é totalmente impossível», afirmam os funcionários do departamento federal.

Em poucos anos a poluição parece ter modificado o clima da cidade. Os invernos são cada vez mais frios e húmidos e os verões

cada vez mais quentes e opressivos.

Circunstância agravante: os espaços verdes reduzem-se progressivamente e actualmente já não ultrapassam uma superfície total de 53 quilómetros quadrados. México foi fundada pelos índios no lado de Texcoco. Paradoxalmente essa antiga cidade lacustre tem hoje falta de água.

O problema dos esgotos não é menos preocupante.

Foi iniciada a construção de um grande colector cujo comprimento total será de 102 quilómetros, mas têm de se encarar investimentos análogos e consideráveis para a realização de um sistema de drenagem que substitua o actual, ultrapassado e perigoso, visto o grande canal actual estar situado sensivelmente acima do nível médio da cidade. Segundo números oficiais, vinte e três milhões de pessoas movimentam-se diariamente no grande México. Os trabalhadores passam frequentemente mais de duas horas nos transportes, para ir de casa à fábrica ou ao escritório. O velho centro colonial é feito de ruas muito estreitas mas continua a ser o ponto de passagem obrigatória para os veículos. Os peritos renunciaram, ao que parece, a resolver essa quadratura do círculo. México é o principal polo de desenvolvimento da federação e continua a atrair milhões de mexicanos que procuram trabalho, bem-estar ou segurança. O distrito federal produz praticamente metade dos bens de consumo do país. Estão nele dois terços de todos os estabelecimentos universitários e emprega mais de metade dos diplomados universitários. Absorve 42% das despesas do governo federal.

(Le Monde)



«Muito pode quem domina,/quase nada o dominado./Vê lá tu ó cara linda/se não hei-de estar lixado.» Esta é uma das trovas que o sapateiro Bandarra, o das profecias, acaba de enviar ao nosso suplemento para, como diz, «ilustrar os vivos e vingar a desesperança dos que a morte levou».

Gastaríamos muito tempo e longas linhas de prosa a explicar de que maneira pudemos contactá-lo. Para abreviar, o sapateiro Bandarra não só se mantém em forma como aposta em «clamar umas verdades» a propósito do «estado do reino». Ele mesmo manifestou o maior empenho em que lhe divulgássemos as últimas produções poéticas, que três editores recusaram sob a alegação de «não terem interesse» (primeiro editor), «estarem desactualizadas segundo os modernos cânones líricos» (segundo editor) e «nem ao menos falarem de umas ribaldarias jeitosas, que é o que vende neste momento» (terceiro editor). Desgostoso, o sapateiro das trovas viu no nosso suplemento uma oportunidade de chegar de novo ao grande público, e é assim em exclusivo nacional, com «copyright» garantido, que hoje transcrevemos «As novas trovas do sapateiro que tudo lo sabe e nada vos cala».

Oxalá o leitor as aprecie como apreciamos. O estilo dir-se-á que é por vezes escassamente cuidado — mas deve o sapateiro subir acima da chinela? Ele próprio, Bandarra, se confessa acerca deste ponto com inteira franqueza, dizendo à puridade: «Coser, pontear, gaspear, botar solas é comigo. Trovar, faz-se o que se pode».

Muito pode quem domina,
quase nada o dominado.
Vê lá tu ó cara linda
se não hei-de estar lixado.

Veio o primeiro pacote,
veio o segundo a seguir.
Portugal que mal comias
que vais agora muquir?

Se de sopa, é água à farta.
Se de conduto, é só pão.
Vê lá tu ó cara linda
como estarão os que estão.

Com mais o novo pacote
ficámos empa cotados.
Resta comer o cordel
que nos tem tão bem atados.

Vê lá tu ó cara linda
se me não hei-de queixar.
Qualquer dia vou a ver,
já não tenho que tragar.

Sou sapateiro sem letras
mas juízo dou de bonda.
Digo já para encurtar
que toda a fome é redonda.

A condição da pobreza
é sonhar continuado.
Sonhar que um homem se deita
com o estômago atestado.

Quanta vez o pobre tem
jantar de prato vazio.
Quer trincar, dão-lhe saudades.
Se quer calor, dão-lhe o frio.

Se quer cantar, emudece.
Se alevantado, já tomba.
Ó herança atribulado
do gajo de Santa Comba!
Eu vos digo, sapateiro
que sou mui mal ensinado,
se vem o quarto pacote
não me pilham neste fado.

Tenho tanta, tanta, tanta
precisão de dar ao dente
que no meio dos pacotes
penso guisar o meu pente.

Guisado dava também
a farpela de riscado,
mas temo que sem tempero
eu seja hospitalizado.

Ensopado de peúgas
quem desdenha de provar?
Se forem de lâ «Woolmark»
não há mais rico manjar.

Eu vos digo, sapateiro
quase sem ilustração,
que comem uns a dobrar,
outros nem ao dente dão.



As novas trovas que tudo lo sal



Tudo o que hoje me alembra
sabe a fome de comida.
Faço um resumo geral
e concluo — triste vida.

Mas estão a vir outros dias
com outra mão de trovar.
Já vejo no horizonte
Dom Diego a mastigar.

Dom Diego e Dom Amares,
que é seu escondeiro afinal,
os dois sentados à mesa
da tendinha «Portugal».

Os dois fazendo banquete
com apetite invulgar.
Dom Diego à sobremesa
pergunta pelo jantar.

Dom Amares é mais subtil,
reserva lugar à ceia.
«Se por acaso há faisão
podem guardar dose e meia.»

Mas entretanto que bulha
vai à porta da tendinha?
É Dom Francinos chegado
que quer almoçar asinha.

«Acabai vós, Dom Diego»
— diz Dom Francinos à porta.
«Ou, se ainda tendes fome,
ide comer para a horta!»

Limpa o beijo Dom Diego,
enxuga mais um caneco.
«Pois Dom Francinos vos digo,
quem fala assim não é pe col»

«Será peca a sua tia»
— lhe volve o recém-chegado.
«Raios partam o tendeiro
que vos tem dejejuado!»

Dom Amares pergunta então
se é caso de barricada.
«Fiz promessa de morrer
com a mão na minha espada».

«Guarda a naifa, Dom Fuão»
— corta cerce Dom Francinos.
«Quer-se aqui a barba rija
que não têm os meninos».

«Menino pareces tu»
— diz Dom Amares irritado.
«Cresce um palmo a ver se vejo
quem fala aí desse lado».

Vai a bulha bem jogada
de Francinos para Amares,
bofetões trocam à porta
os seus mais lídimos pares.

Acorre a Guarda Real:
«Que mofinaria é esta?
Teremos nós de actuar
ou põe-se já cobro à festa?»

«É Dom Francinos bulhando»
— conta logo Dom Diego.
«Que a culpa lhe cabe toda
vê o surdo e ouve o cego».

Dom Francinos não desarma
com tão secos argumentos,
mas teme que a Guarda faça
cobrança de emolumentos.

Assim
um er
cedes
tudo e

«Que
— diz
«e qu
arqui»



as do sapateiro be e nada vos cala



sendo, vai propor
tendimento a três:
tu e cedo eu,
escrito em português.

se entendam as três partes»
ele com voz teatral —,
e o auto competente
ve-o a Guarda Real».

«Perdão, perdão» — diz Amares —,
«eu já não percebo ratal
Três partes? Mas como assim?
Dom Fuão, sobra-vos latal!»

«Se Dom Diego mais eu
trabalhamos em parelha,
para quê mais embulhar?
A duelo me assemelha!»



«Dom Diego e Dom Amares
(que sou eu) a mesma cor;
a outra parte em litígio
bem visto que é o senhor».

Pondera ali Dom Diego,
confirma quanto se diz.
Mas Dom Francinos discorda,
sobe a mostarda ao nariz

e num rompante de génio
bate co'a luva em Diego.
«Eles são dois, pois bem que sejam,
não preciso de alter ego!»

«Calma, calma» — diz o cabo
do esquadrão apeado.
«Que exagero, meus senhores!
A que vem todo esse enfado?»

Vê Dom Francinos a deixa,
põe meninges ao trabalho.
Quando tenhas poucos trunfos
parte de novo o baralho...

Nisso da bisca ele é bom,
tem um faro especial.
À mesa do pano verde
não se conhece outro igual.

Dizem até que uma vez,
faltando-lhe o rei de espadas,
proclamou: «O rei sou eu,
são favas mais que contadas!»

Nesta bulha da tendinha
o golpe está bem à vista:
transformar uma derrota
num acto de reconquista.

«Por mim, é claro» — diz Dom
Francinos mui devagar —,
«se já temos duas partes
a terceira vou a cha».

«Uma parte é Dom Diego
com seu fiel escudeiro.
A segundas somos nós,
Francinos, e o dinheiro,

se há quantias a pagar,
pois paguemos todos três:
eu mesmo, mais Dom Diego,
mais aquele frango pedrês».

Diz o cabo do esquadrão:
«Não entendo patavina.
São duas partes ou três?
Isto é aqui ou na China?»

Já Dom Francinos, corado,
pensa que «China» é piada
por uns negócios que faz
através de uma cunhada.

Mas resolve não dar troco,
e chamando o cabo a si
murmura-lhe ao pavilhão
do ouvido: «Estou por ti!»

«Meus senhores» — diz Amares —,
«se pois há concertação
vamos jogar jogo limpo,
a bem da nossa Nação!»

«Perfeito» — diz Dom Francinos
(a coisa corre-lhe bem).
«Já vimos que há duas partes,
mas há terceira também».



«A terceira, é evidente,
escusava de nomear,
são os valentes da Guarda
que nos estão a escutar».

«Por isso a concertação
deve fazer-se entre nós,
Diego, Amares e Francinos,
mais o cabo que sois vós».

«Esqueçamos o diferendo,
vamos todos petiscar.
Só petisca quem arrisca
e eu estou pronto a almoçar».

«Aliás como sou maço
pouco pago. O resto é
por conta de Dom Diego,
um cavaleiro de fé».

Pigarreia Dom Diego,
não vê que há-de responder.
Quando Francinos dá cartas
é sempre, sempre a perder.

«Combinado» — aceita ele.
«E tu, escudeiro, prepara
cinco dobrões de Castela
que a ceia vai sair cara».

Entra tudo de roldão
na tendinha «Portugal».
Vão-se anéis, mas fiquem dedos,
não parece o dito mal.

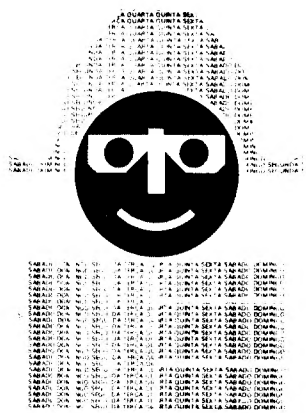
E foi desta sorte e guisa
que a janta se prolongou
até entrada a manhã,
até que o galo cantou.

Todos eles com apetite
— pudera, se vem na História!
panelas, tachos, travessas,
levaram a tenda à glória.

É por isso, leitores meus,
que eu vos disse a começar:
«sabe a fome de comida»
este moderno trovar.

Profecias? Que sei eu?
Não ganham vida os profetas.
Mais vejo dobrões e libras
no «Almanaque das Petas».

Por hoje o conto termino.
Deixo os comilões à mesa.
É uma casa com certeza,
é uma casa portuguesa...



caixa do PONTO

CASA DA CRIANÇA
(pr. de Espanha)
T.762624)



A MÃE
de Gorki-Brecht
pela Comuna
Uma demonstração ao mesmo tempo didáctica
e comovente, rigorosa e livre do grande teatro
do nosso tempo. A ver com carácter de
urgência.

MARIA MATOS
(Frei Miguel Contreiras
T.897117)
O CRIME DO PADRE AMARO
de Mafalda Mendes de Almeida e Artur Portela
Pouco Eça e pouco teatro.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
(José Fontana
T.574037)
RTX 78/24
de António Gedeão
Trabalho esforçado sobre um texto a pedir
tesoura. Só para quem vê tudo.

MONUMENTAL
(Saldanha
T.555133)
«El...»
de Millôr Fernandes
Pouco Millôr e muito Mariana. E o que vale.

VARIEDADES
(Parque Mayer
T.326037)
«ALDEIA DA ROUPA SUJA»
de César, Santana, Bracinha e Braça
Uma surpresa agradável no Parque Mayer.
Caso para deitar foguetes. E de ver.

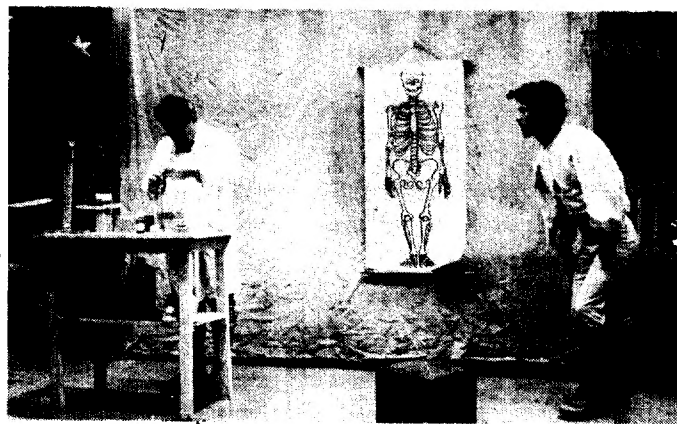
SATÉLITE
(Saldanha
T.562632)
GUILHERME E MARINELA
de Viveca Melander
Io Apoloni e Pedro Pinheiro no Satélite: teatro
à meia-noite. Estamos com curiosidade.

ADOQUE
(Martim Moniz
T.894476)



«ORA VÊ LÁ TUI...»
de Nicholson, Preto e Viana
E tu já viste? Ora vai lá ver, já! Não perdes o
teu tempo. Como de costume no Adoque: o
riso e a crítica.

Aquém de "Woyzzek" de Georg Buchner



«WOYZECK», de Georg Bucher. S/ind. de
tradutor. Encenação: Fernando Lobo.
Cenografia e Figurinos: António Louzeiro.
Assistente: Miguel Gil. Música: João Carlos e
Baião Santos. Director de Cena: Maria Eugénia.
Luminotécnico: Carlos Augusto. Sonoplastia:
Luís Sarzedas. Confeccções de Fatos: Isa.
Interpretação: Baião Santos, José Monteiro,
Lote Lobo, José M. Graça, Fernando Lobo,
Sandra, Eurico Pires, Jaime Pinto, Graciana
Graça, José Robalo Gomes, João Baião, Tó
Graça, Ilídio, Luís, Micá, Tó Pais, João Carlos,
Fernando Alves. «Praça Pública», Grupo de
Teatro Amador da CEL-CAT. Trindade. 8/4/1978.

«Woyzeck» é a tragédia do silêncio, melhor,
do não-dito. O que nela conta não é o que
lá se diz, os diálogos insignificantes, mesmo
quando intencionalmente pretensiosos, que as
personagens trocam, sem verdadeiramente
comunicar («Woyzeck» é também a tragédia
do insignificante). O que conta é o que existe
nas entrelinhas, nesse espaço de silêncio vazio
que se estabelece entre personagens isoladas
como ilhas. Personagens que existem como que
em negativo, esperando o momento improvável
da passagem à realidade. Gebos e sombras,
uma humanidade apenas esboçada, mas em
que se detectam as fissuras de classe que a
divide, o desejo de um amor que se situa à
margem do rio da vida, e, por fim, o crime
que concentra num só momento as tensões
adiadas, a revolta que se ignora, a
inconsciência do Mundo.
A linha da encenação deste espectáculo que
procurou, em vão, um projecto corrente, a
descoberta de sinais que traduzissem as
tensões sociais que se quis valorizar, o cenário

em que há uma intenção de discurso
significante, inabitual no teatro amador, os
próprios textos do programa são elementos que
revelam ambições legítimas que começaram,
aliás, na própria escolha do texto, um dos mais
difíceis da dramaturgia moderna.
Os resultados, porém, não foram famosos: um
espectáculo falhado não apenas pelo que está
no palco mas também pelo que lá não está
e se queria que estivesse. Reconhecendo-se
não se tratar de um texto político, quis-se forçar
a sua politização: as boas intenções não salvam
nem justificam. O que é dito para além do
autor (texto final, canções) está a mais. E quase
tudo o que é dado a nível de interpretação
é dado de forma débil, demasiado débil
(ressalvo o bom trabalho, como unidade
dramática, de Fernando Lobo no Idiota. É, aliás,
o itinerário desta personagem ao longo do
espectáculo o que este tem de mais
interessante como por exemplo, cena da lição
do doutor a que a presença do Idiota confere
o tom correcto de charlatanismo).
Em vão se procura, na **murilha presente no
fundo da cena, o símbolo da classe dominante
e prova da sua opressão constante sobre os
explorados, os sinais evidentes... que faça
realçar a resistência do povo contra o poder.**
E não creio que o facto se deva ao tamanho
do palco. O problema está, para voltar ao
princípio, entre a ideia e a sua realização. Se
entendo, por outro lado, a cena das sombras
na cortina para dar as visões de Woyzeck, não
entendo a repetição do processo que o destrói.
Penso que este grupo tem possibilidades para
fazer espectáculos interessantes, até a nível
musical. Bastará para isso que saiba dominar
os seus impulsos, ou deverei dizer mais
cruamente as suas manias de grandeza?

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE
CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisostomo, 66. 1.º-D.º LISBOA 1
Telef. 577209 (S. SEBASTIÃO) Telef. 535263

INATEL TURISMO SOCIAL

Informam-se os sócios do Inatel, dos sindicatos, dos
CCDs, e CPTs, que ainda há lugares vagos para as seguin-
tes excursões, a realizar nos meses de Abril e Maio:

- N.º 33 Serra da Boa Viagem ... Dia 23 de Abril
- N.º 35 Obidos e Peniche ... Dia 30 de Abril
- N.º 37 Mini-Férias no Algarve ... De 2 a 6
de Maio
- N.º 38 Mini-Férias na Estremadura ... De 2
a 6 de Maio
- N.º 39 Arredores de Lisboa ... Dia 7 de Maio
- N.º 40 Volta ao Minho ... De 13 a 15 de Maio
- N.º 44 Alentejo Monumental ... Dias 20 e 21
de Maio
- N.º 206 Feira de St.º Isidro (Madrid) ... De 13
a 17 de Maio
- N.º 207 Badajoz e Olivença ... Dia 13 de Maio
- N.º 209 Bulgária (Círculo) ... De 25 a 31 de
Maio

Informações e reservas de lugares ... Calçada de
Santana, 180 em Lisboa ... Tel. 538871.

Lisboa, 5 de Abril de 1978

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

DEPARTAMENTO DE INSTALAÇÕES FIXAS Serviço de Domínio e Exploração Agrícola

Faz-se público que os Caminhos-de-Ferro Portugue-
ses, E.P. recebem propostas para a venda de cortiça, prove-
niente de sobreiros de sua propriedade, a extrair por conta
do comprador e situados nos seguintes locais:

- Linha do Sul ... do km 62,000 ao km 154,000
- Linha de Évora ... toda a linha
- Ramal de Montemor ... todo o ramal
- Ramal de Mora ... todo o ramal
- Ramal de Reguengos ... todo o ramal
- Ramal de Portalegre ... todo o ramal

A abertura das propostas realiza-se no dia 3 de Maio
no Serviço de Instalações Fixas da Região Sul Estação
do Barreiro.

As condições do concurso encontram-se afixadas nas
estações das linhas indicadas e no Serviço de Domínio
e Exploração Agrícola da CP em St.ª Apolónia, onde,
igualmente, serão prestadas todas as informações.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

COMUNICADO

ALERTA ÀS POPULAÇÕES DA QUINTA DO CONDE CONTRA MANOBRAS REACCIONÁRIAS

Chegou ao nosso conhecimento de que um grupo de pessoas,
aproveitando o inquérito do Plano Parcial da Quinta do Conde
1 - aberto em 8 de Abril p.p. pela Câmara de Sesimbra, está
tentando desestabilizar a situação, desmobilizando as populações
e lançando boatos e mentiras numa tentativa para criar a confusão.

Efectivamente a Reconversão da Quinta do Conde é uma
acção desenvolvida pela Câmara e pelo Governo Central através
da Direcção-Geral de Planeamento Urbanístico e do Comis-
sariado para as áreas degradadas da Região de Lisboa. Desta
acção, ao longo de 1 ano, tem vindo a Câmara a dar conhecimento
do que se pretende quer através de reuniões periódicas com as
Comissões de Moradores quer em plenários gerais onde, através
das perguntas que lhe são feitas a Câmara tem informado do que
se tem feito e quais os objectivos a atingir.

Dentro do que se vem afirmando, a Câmara e o Governo
Central (DGPU e Comissariado) mandaram:

- 1 - Elaborar um plano de urbanização, ao abrigo do que dispõe
o DL 804/76 de 8 de Novembro;
- 2 - Abrir um inquérito público onde as populações terão oportu-
nidade de se pronunciar sobre ele.

- Não é nem nunca foi intenção da Câmara prejudicar seja
quem for mas, pelo contrário, criar condições para que as pessoas
que vivem nesta área venham a ter oportunidade de dispor de
água, luz, esgotos, estradas e ruas, escolas, liceus, centros
comerciais, zonas verdes, etc., como em qualquer cidade
organizada.

Assim:
Apelamos para o bom senso das populações chamando
a atenção para o facto de que é através do diálogo com a Câmara
e, através dos seus representantes que as questões se poderão
resolver.

Aqueles que tenham dúvidas devem procurar esclarecer-se
junto de quem tem, de facto, meios para o fazer e não dar ouvidos
aos oportunistas que, aproveitando a situação, lançam a confusão
para daí tirarem proveito e servirem os seus interesses pessoais.

Sesimbra, 11-4-1978.

A CÂMARA MUNICIPAL

A C. P. INFORMA:

LINHA DO NORTE

— LIGAÇÕES RÁPIDAS —

Novos horários a partir do dia 8/4/78

LISBOA	PORTO	PORTO	LISBOA
(P)	(C)	(P)	(C)
7.45	11.15	7.40	11.10
8.50	13.00	9.30	13.35
14.25	18.10	14.25	18.10
17.00	20.40	17.00	20.45
18.50	23.00	18.45	22.55
20.30	24.00	20.45	0.15

Solicita-se aos Ss. Passageiros o favor de contac-
tarem as Estações ou os Serviços de Informações ao
Público para informações mais pormenorizadas



CINE/PONTO

ANNIE HALL
 de Woody Allen
 (USA - 1977)

Um grande silêncio todo cheio de palavras, um espaço que preenche e transborda para lá das margens do ecrã, um filme que entra pela cidade outrora aberta e nos interroga, nos questiona, nos psicanalisa.

Quem poderá falar para aquela grande imagem e para todos aqueles sons sem se sentir, de súbito, parte integrante, pedra angular de tudo o que se passa? Quem poderá ver este filme inimaginável sem sofrer, com um riso feroz no fundo do peito, no fundo do nosso fundo, uma experiência de emoção e angústia que se estende pelas ruas depois da ficção passar?

Cinemas ABCine — sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.30h) e S. Jorge (15.15, 18.30, 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
 de Steven Spielberg
 (USA - 1977)

Há o espectáculo dos imensos meios técnicos, a perícia de Trumbull e a sagacidade de Spielberg, o carrocel voador da nave de sonoridades pentatónicas. Há um talento submetido a uma máquina de produção, a um universalismo esperantista, à lógica dos ordenadores da produção. Há aquilo que é, talvez, a desilusão do ano. (Que faz Truffaut perdido no oceano do gigantismo de Hollywood?)

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

FEIOS, PORCOS E MAUS
 de Ettore Scola
 (ITÁLIA - 1975)

Em últimas exhibições um dos filmes mais ácidos e justos do ano. Onde muitos viram o «compromisso histórico» (frase feita, slogan que parece aponível a tudo o que é italiano e de esquerda) e o ferrete da bola preta, vimos nós, ao invés, a descida à margem das nossas urbanas civilizações feita com a ausência de paternalismo que tanto incomoda.

Cinema Estúdio (15.30, 18.30, 21.30h) e Nimas (14.15, 16.45, 19, 21.30h) (interdito a men. 18 anos)

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
 de Jacques Tati
 (FRANÇA - 1953)

Um (inesperado?) sucesso de um filme com vinte e cinco anos de idade e que conserva a acuidade da época em que nasceu. Um bom sinal. Quanto ao filme e quanto à reacção do público.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h) (para todos)

JÚLIA
 de Fred Zinnemann
 (USA - 1977)

Os óscares ajudaram, o sucesso aí está. Durante semanas e semanas, o Londres tem programação assegurada. Vanessa Redgrave e Jane Fonda, inigualáveis, dão corpo e força a esta história de amor com ressonâncias políticas e feministas onde só é pena que bastante ganga possa obscurecer o fio central.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45, 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

VIOLÊNCIA E PAIXÃO
 de Luchino Visconti
 (ITÁLIA-FRANÇA — 1974)

O conde de Modrone, Luchino Visconti, despede-se da sua classe com um «retrato de família» pouco acariciador e em perfeita coerência.

São os temas explicitamente políticos que voltam, é a impotência do velho «leopardo» que regressa, tudo banhado de Mozart e de amor. Um filme que confirma tudo aquilo que muitos, nós incluídos, nunca deixaram de ver na obra de Visconti. E que discordem os patriarcas.

Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30, 21.30h) (não acons. men. 18 anos)

O TESTA DE FERRO
 de Martin Ritt
 (USA - 1976)

Um homem que se despesoaliza e se reencontra no reino do *mccarthyismo*. Uma memória já cansada e que o tempo apaziguou dá-nos, da negra época da «caça às bruxas», uma imagem com alguma justeza mas a que falta vigor. Há um filme sobre esse tempo que resta por fazer.

Cinemas Castil (15, 17, 19, 21.30h) e Quarteto — sala 3 (15, 17, 19, 21.30, 23h) (não acons. men. 13 anos)

O GRANDE MAGNATE
 de Elia Kazan
 (USA - 1976)

Na fuga ao decorativismo, à cinefilia balofa, a um saudosismo revival que inquina boa parte dos filmes sobre Hollywood, Kazan assina uma película que se define mais pelo que rejeita que pelo que afirma. Onde a sensação de insegurança que do filme sai, mau-grado o trabalho exacto (mas não homogéneo nem coerente) dos actores. De Niro prova, ainda uma vez, ser um astro em fulgurância, Mitchum e Nicholson não lhe ficam atrás.

Cinema Tivoli (15.30, 18.30, 21.30h) (não acons. men. 13 anos).



O grande magnate de Elia Kazan

FICHA:

Título original: The Last Tycoon
Realização: Elia Kazan (USA-1976)
Argumento: Harold Pinter, segundo o romance homónimo de Francis Scott Fitzgerald
Fotografia (Panavision/Technicolor): Victor Kemper
Cenários: Gene Callahan
Música: Maurice Jarre
Montagem: Richard Marks
Interpretação: Robert de Niro (Monroe Stahr), Robert Mitchum (Pat Brady), Tony Curtis (Rodriguez), Jeanne Moreau (Didi), Jack Nicholson (Brimmer), Ingrid Boulting (Kathleen Moore), Theresa Russell (Cecilia Brady), etc.
Distribuição em Portugal: SIF/CIC
Cinema: Tivoli
Catagorização: Não acons. men. 13 a.
Duração: 123 minutos

Hollywood, anos 30. Um universo fantástico e doente, uma fábrica de produção contínua, um caleidoscópio de cartão e luz. Sob os projectores, na noite iluminada, uma galeria de imagens, um rio que finge correr e agitar-se em vagas que vão e vêm ao ritmo dos *box-offices*. Um universo de aparências, uma representação, um fazer-de-conta que não deixa nunca o quotidiano. Hollywood, anos 30 a indústria e o *star-system*, o produtor onipotente e as casas neo-clássicas de gosto duvidoso, a ilusão prolongada, a feérie de uma casa incompleta à beira-mar, um amor impossível.

F. Scott Fitzgerald, esse expoente da *lost generation*, legenda genial de quem foi (e não voltou) ao outro lado do Paraíso, escreveu esta história que Pinter adaptou e Kazan encenou

com a amargura suficiente e o fascínio obscuro. Entre o amor e a frieza. Que reservas?

O Grande Magnate é um filme estranhamente inseguro. Estranhamente, se antedermos a que Kazan é um dos mais sólidos realizadores americanos, um cineasta em toda a acepção da palavra. Aqui, porém, Kazan parece hesitante em encontrar o tom justo, o ritmo, o domínio absoluto sobre uma ficção que, com frequência, desliza sem rumo. Isso é, de resto, muito visível na própria encenação de algumas sequências (como a da noite entre Stahr e Kathleen na casa da praia) onde tudo (ou quase) é decidido na mesa de montagem sobre material colhido de dois ângulos diferentes que Kazan, depois, intercala no estilo apressado das novelas televisivas. Isso é, ainda, reflectido na forma como os actores são dirigidos onde alternam a mais rigorosa contensão (Robert de Niro), o cabotinismo (Tony Curtis, Donald Pleasance) e a languidez majestática (Ingrid Boulting), numa disparidade que deixa ocasião para o «número» pessoal (a cena em que De Niro inventa uma cena ante o olhar de Pleasance), para o retrato psicologista (Theresa Russell) ou para o «duelo» de vedetas (De Niro versus Nicholson). Que quer isto dizer?

Quer dizer, afinal, que neste filme há uma soma de trabalhos preciosos (a todos os níveis) a que falta porém uma unidade que os integrasse num contínuo sem quebras nem hiatos. Quer dizer, finalmente, que, em cinema, 1 mais 1 podem ser mais que 2. Ou menos, que é o que em **O Grande Magnate** acontece.

JORGE LEITÃO RAMOS



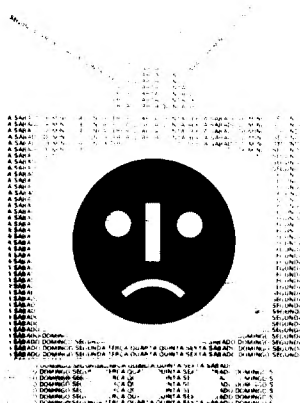
Burt Lancaster num Visconti



WoodyAllen e Andrea Marcovici no «Testa de ferro»



«Encontros imediatos de terceiro grau» ... os OVNIS existem?



TV/PONTO

Sabado, 15

I PROGRAMA

- 14.00 Abertura e Telejornal
14.05 Desporto-78
14.20 Inglês a Sorrir
14.50 Ida e Volta
15.15 Entre Barreiras
15.40 Folclore Ribatejano
(uma realização de Ruy Ferrão sobre material de reportagem recolhido na Feira Nacional de Agricultura de 1977, em Santarém)
16.05 Cinema de Animação
(Vasco Granja apresenta filmes de John Hales, dos estúdios Halas e Batchelor, e ainda de Artin Badea e György Csonka)
16.35 «Uma Casa na Pradaria»
(o episódio de hoje intitula-se «Natal em Plum Creek» e mostra a família Ingalls muito atarefada na confecção dos presentes)
17.45 TV-Jazz
(programa com o Quinteto de Clifford Thornton)
19.00 Página 7
20.00 «Marco Visconti»
(o primeiro episódio de uma nova série com Raf Vallone, Pamela Villosi, Franca Nuti, Gabriele Lavia, Warner Bentivegna, Gianni Garko e Herbert Pagani produção italiana)
21.00 Telejornal
21.25 Boletim Meteorológico
21.35 Circo Sobre o Gelo
(o de Angel Cristo)
23.15 Telejornal
23.30 Sábado Especial
(atenção ao filme de hoje, que é de Claude Autant-Lara e tem no elenco Gérard Philippe, Danièle Darrieux e Antonella Luadi «O Vermelho e o Negro», tirado do romance homónimo de Stendhal)

II PROGRAMA

- 21.00 Abertura e Telejornal
21.25 Concerto
22.00 Cinema de Animação
(filmes de Tadeusz Makarozynski e Tex Avery)
22.30 João Villaret
(mais um velho programa pelo actor «diseur»)

Domingo, 16

I PROGRAMA

- 12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 «Ilhas Perdidas»
(Aaron e Mark são os únicos a ouvir de noite um avião que tem uma avaria e cai na ilha. Aaron encontra o piloto...)
13.40 Desenhos Animados
14.00 Telejornal
14.05 TV-Rural
14.30 O Povo e a Música
15.00 Os Grandes Compositores
15.30 Tarde de cinema
(«Robin dos Bosques e os Piratas», com Lex Barker no protagonista; um «spaghetti» medieval de fabrico italiano)

- 17.15 O Último Reduto
(a natureza não devassada pelo homem e a sua técnica)
17.45 A Loja do Mestre André
(mais uma sessão do programa infantil gravado no Villaret)
19.00 Grande Encontro
(com Mário Zambujal)
20.00 A Festa da Música
20.30 Canções do Eurofestival
(esta noite as da Espanha, Inglaterra, Suíça, Bélgica, Holanda, Turquia e Alemanha Federal)
21.00 Telejornal
21.25 Boletim Meteorológico
21.30 «As Novas Aventuras dos Bellamy»
22.30 Telefutebol
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

- 20.55 Abertura e Telejornal
21.25 Cinemateca
(mais um Hitchcock, este de 1932, «Número 17», com Leon M. Lion, Anne Grey e John Stuart)

Segunda, 17

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
12.10 Miniaturas
(um «hobby», as miniaturas de monumentos e comboios, pela voz do colecionador Rocha Brito)
12.40 «A Escrava Isaura»
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Teabertura e Telejornal
18.12 «As Aventuras de Tom Sawyer»
(o célebre episódio de Tom Sawyer e Huckleberry Finn testemunhando um crime que lhes põe os cabelos em pé)
18.36 Inglês a Sorrir
(e a vender fascículos e «cassettes»)
19.10 Cientificamente
19.40 Telejornal Regional
20.00 Telejornal
20.25 «O Casarão»
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 Momento Político
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 «A Escrava Isaura»

Terça, 18

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
12.10 Música para o Almoço
(a «country music», com um concerto em Nashville, capital deste género conservador americano)
12.40 «A Escrava Isaura»
13.15 Telejornal
18.07 Reabertura e Telejornal
18.12 «As Aventuras dos Hardy»
18.33 Jardins Zoológicos do Mundo
(hoje o de Nagoya, no Japão)
19.10 O Retrato...
(... de um fotógrafo quando jovem aliás dois fotógrafos, Eduardo Gageiro e Alfredo Cunha)
19.40 Telejornal Regional
20.00 Telejornal
20.25 «O Casarão»
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 Canções do Eurofestival
(mais sete garganteios, os do Mónaco, Grécia, Luxemburgo, Israel, Áustria e Suécia)
21.35 «Baretta»
(Holly vive com um tubarão do crime, que é assassinado. Baretta mete-se de permeio e é o que se sabe)
22.30 Primeiro Plano
23.00 Telejornal



Os Bellamy e as suas histórias



«Vermelho e negro», de Autant-Lara



«Onde nasce o Nilo» (reportagem)

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 «A Escrava Isaura»

Quarta, 19

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
12.10 Falemos de Agricultura
(com o eng. Eurico Campos Gondim)
12.40 «A Escrava Isaura»
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Reabertura e Telejornal
18.12 «Sandman»
(o avô Beppo, o neto Peppi e um intruso pouco trabalhador chamado Greghuppreer)
18.17 Volta ao Mundo das Fábulas
(«O Juiz Inteligente», de Peter Hebbel)
18.30 «Operação Pala-Negra»
19.00 Lamiré
19.20 Vamos Jogar no Totobola
19.40 Telejornal Regional
20.00 Telejornal
20.25 «O Casarão»
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 Trinta e Um de Boca
(o novo concurso da RTP, misto de enciclopédismo e sorte, que está a dividir as opiniões do telespectador)
22.10 Dentro da Cidade
(o arquitecto José Gomes Fernandes aborda o tema «A cidade e os bichos»)
22.40 Conto Tradicional Português
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 «A Escrava Isaura»

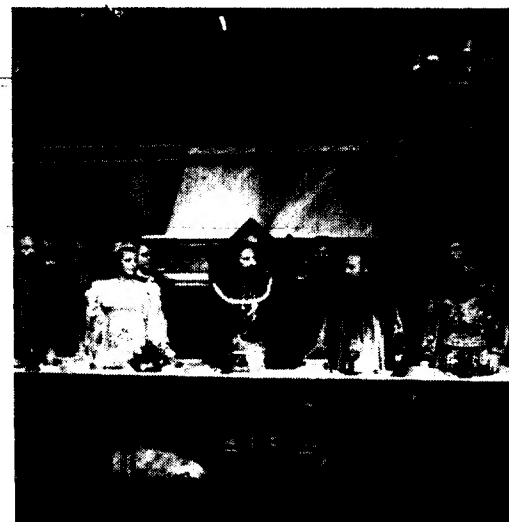
Quinta, 20

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
12.10 Entrevista
(entrevistado desconhece-se)
12.20 Música para o Almoço
(Lionel Hampton, o mágico do vibrafone)
12.40 «A Escrava Isaura»
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV



Um flagrante da «Loja do Mestre André»



«Marco Visconti» (em episódios)



«Número 17», mais um Hitchcock

II PROGRAMA

- 18.07 Reabertura e Telejornal
18.12 Ideias e Mãos
(hoje os «jardins suspensos»)
18.35 Onde Nasce o Nilo
19.10 A Ideia e a Imagem
19.40 Telejornal Regional
20.00 Telejornal
20.25 «O Casarão»
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 «O Nosso Agente em Havana»
(«Our Man in Havana», romance de Graham Greene adaptado ao cinema por «sir» Carol Reed, com Alec Guinness)
23.00 Caixa Alta
23.30 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 «A Escrava Isaura»

Sexta, 21

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
12.10 Culinária
(Mestre Silva prestidigitador de sertões e caçarolas)
12.40 «A Escrava Isaura»
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Reabertura e Telejornal
18.12 «Gulp»
18.18 Bota de Sete Léguas
19.10 Portugal Romano
(pelo dr. Vasco Mantas)
19.40 Telejornal Regional
20.00 Telejornal
20.25 «O Casarão»
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 Poesia, Liberdade Livre
(quem disse que a poesia era isso foi António Ramos Rosa; o programa é, sim, dedicado a António Patrício)
21.35 «O Caminho das Estrelas»
22.25 Melomania
(de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita)
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 «A Escrava Isaura»

TV

SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)Repara em sua casa
até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES

MARCELO

TELEFONE
JÁ!

659118 - 659119 - 659110 - 644097 - 643525 - 641202